

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

**PNLD**  
2017

**GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS**  
ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS FINAIS

**HISTÓRIA**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS  
ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS FINAIS

**HISTÓRIA**

Brasília 2016

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Apoio à Gestão Educacional – DAGE

Coordenação-Geral de Materiais Didáticos – COGEAM

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

Diretoria de Ações Educacionais – DIRAE

Coordenação-Geral dos Programas do Livro – CGPLI

### EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA – SEB

Cristina Thomas de Ross

Edivar Ferreira de Noronha Júnior

José Ricardo Albernás Lima

Kátia Grazielle Salmente de Oliveira

Leila Rodrigues de Macêdo Oliveira

Lenilson Silva de Matos

Samara Danielle dos Santos Zacarias

Tassiana Cunha Carvalho

### EQUIPE DO FNDE

Sônia Schwartz

Edson Maruno

Auseni Peres França Millions

Ricardo Barbosa Santos

Ana Carolina Souza Luttner

Geová da Conceição Silva

### DESIGN

#### PROJETO GRÁFICO

Breno Chamie

Hana Luzia

### DIAGRAMAÇÃO DE CONTEÚDO

Bruno da Costa Ferreira (UEL)

Nícolas Lopes Pereira (UEL)

Thiago Marques Monteiro (UEL)

### COLABORAÇÃO

Anderson L. de Souza

Andréia F. Malaquias

Fernando Vasconcelos

Nícolas Lopes Pereira

Simone Rocha da Conceição

### COORDENAÇÃO DO GUIA DIGITAL

Franck Gilbert René Bellemain (UFPE)

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Bibliotecário Responsável: Tiago de Almeida Silva CRB-1 2976

B823p Brasil. Ministério da Educação. **PNLD 2017: história - Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação - Secretária de Educação Básica - SEB - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.**

Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016.  
140 p.

ISBN 978-85-7783-219-4

1. Educação Escolar - TBE. 2. Livro Didático - TBE. 3. Ensino Fundamental - TBE.  
4. História - TBE.

I. Ministério da Educação. II. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.  
III. Título

CDU: 028.1:930.1(036)

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO**

### **COMISSÃO TÉCNICA**

Dra. Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro (UFRJ)  
Dra. Iole de Freitas Druck (USP)  
Dra. Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG)  
Dr. Márcio Araújo de Melo (UFT)  
Dra. Maria Inês Petrucci Rosa (UNICAMP)  
Dra. Marísia Margarida Santiago Buitoni (UERJ/PUC/SP)  
Dra. Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna (UERJ)

### **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO DE RECURSOS**

Andrea Lastoria (USP) - Doutora em Educação  
Ângela Marina Chaves Ferreira (UERJ) - Doutora em Letras Neolatinas  
Antônio Andrade Jr. (UFRJ) - Doutor em Letras  
Arnaldo Pinto Junior (UNICAMP) - Doutor em Educação  
Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ) - Mestre em Linguística  
Beatriz Fernandes Caldas (UERJ) - Doutora em Letras  
Carla Beatriz Meinerz (UFRGS) - Doutora em Educação  
Carmem Fernandez (USP) - Doutora em Química  
Dakir Larara Machado da Silva (UFRGS) - Doutor em Geografia  
Érica de Cássia Maia (UFT) - Mestrado em Letras  
Jairo Pinheiro da Silva (UFRJ) - Doutor em Ciências Biológicas  
Janete Silva dos Santos (UFT) - Doutora em Linguística Aplicada  
João Silva Rocha (SEDUC-PE) - Mestre em Educação Matemática e Tecnológica  
Leda Maria de Barros Guimaraes (UFG) - Doutora em Artes  
Luis Reznik - Doutor em Ciência Política (UERJ)  
Mafalda Nese Francischett (UNIOESTE) - Doutora em Geografia  
Marcus de Souza Araújo (UFPA) - Mestre em Letras  
Maria Cristina Fonseca da Silva - Doutora em Engenharia de Produção (UESC)  
Maurício Compiani (UNICAMP) - Doutor em Educação  
Mauro Luiz Rabelo (UnB) - Doutor em Matemática  
Núbia Silva dos Santos (UFTO) - Mestre em Letras  
Sérgio Henrique Carvalho Vilaça (URCA) - Doutor em Artes  
Teresinha Fumi Kawasaki (UFMG) - Doutora em Educação  
Viviane Maria Heberle (UFSC) - Doutora em Letras

### **INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO**

Selecionada pela Chamada Pública nº 1/2015  
(DOU 13/04/15)  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL) - Doutora em Educação

### **COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL**

Marlene Rosa Cainelli (UEL) - Doutora em História

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO GUIA DO LIVRO DIDÁTICO**

Sonia Regina Miranda (UFJF) - Doutora em Educação

### **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

Maria Inês Sucupira Stamatto (UFRN) - Doutora em História

### **COORDENAÇÃO ADJUNTA**

Cristiani Bereta da Silva (UDESC) - Doutora em História  
Dilton Cândido Santos Maynard (UFS) - Doutor em História  
Flávia Eloisa Caimi (UPF) - Doutora em Educação  
Helenice Rocha (UERJ) - Doutora em Educação  
Márcia Elisa Teté Ramos (UEL) - Doutora em Educação

### **AVALIADORES**

Aléxia de Pádua Franco (UFU) - Doutora em Educação  
Angelita Marques Visalli (UEL) - Doutora em História  
Aryana Lima Costa (UERN) - Mestre em História  
Carmem Zeli de Vargas Gil (UFRGS) - Doutora em Educação  
Celso Luiz Júnior (UEL) - Doutor em Educação  
Éder Cristiano de Souza (UNILA) - Doutor em Educação  
Edilson Aparecido Chaves (IFPR) - Doutor em Educação  
Edméia Aparecida Ribeiro (UEL) - Doutora em História  
Elison Antonio Paim (UFSC) - Doutor em Educação  
Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP) - Doutor em Educação  
Francisco César Alves Ferraz (UEL) - Doutor em História  
Francisco Chagas Fernandes Santiago Júnior (UFRN) - Doutor em História  
Gilvan Ventura da Silva (UFES) - Doutor em História  
João Maurício Gomes Neto (UNIR) - Mestre em História  
José Miguel Arias Neto (UEL) - Doutor em História  
Juliana Alves de Andrade (UFRPE) - Doutora em História  
Juliana Teixeira Souza (UFRN) - Doutora em História  
Karl Schurster Veríssimo de Sousa Leão (UPE) - Doutor em História  
Luciana Rossato (UDESC) - Doutora em História  
Luís Fernando Cerri (UEPG) - Doutor em Educação  
Marcella Albaine Farias da Costa (UNIRIO) - Mestre em Educação  
Márcio Santos de Santana (UEL) - Doutor em História  
Marco Antonio Neves Soares (UEL) - Doutor em História

Maria Paula Costa (UNICENTRO) - Doutora em História  
Maria Telvira da Conceição (URCA) - Doutora em História  
Marisa Noda (SEED/PR-UENP) - Doutora em Educação  
Marizete Lucini (UFS) - Doutora em Educação  
Marta Margarida Andrade de Lima (UFRPE) - Doutora em Educação  
Mônica Martins Silva (UFSC) - Doutora em História  
Nathália Helena Alem (IFBA - Campus Eunápolis) - Mestre em Educação  
Nilton Mullet Pereira (UFRGS) - Doutor em Educação  
Renilson Rosa Ribeiro (UFMT) - Doutor em História  
Ronaldo Cardoso Alves (UNESP) - Doutor em Educação  
Tiago Costa Sanches (UNILA) - Doutor em Educação  
Wander de Lara Proença (UEL) - Doutor em História  
Warley da Costa (UFRJ) - Doutora em Educação  
Wesley Garcia Ribeiro Silva (UFPA) - Doutor em História  
Wicliffe de Andrade Costa (UFRN) - Mestre em História

#### LEITURA CRÍTICA

Daniela Casoni Moscato (SEED/PR) - Mestre em História  
Tania Regina de Luca (UNESP) - Doutora em História  
Kátia Maria Abud (USP) - Doutora em História

#### GRUPO FOCAL

Elizabete Cristina de Souza Tomazini (SEED/PR) - Especialista em História  
Fernando César Gouveia (SEED/PR) - Especialista em História  
Gisele Dias da Silva (SEED/PR) - Especialista em História  
Maria Aparecida de Lima (SEED/PR) - Especialista em História  
Paulo Henrique Rosa Florindo (SEED/PR) - Especialista em História

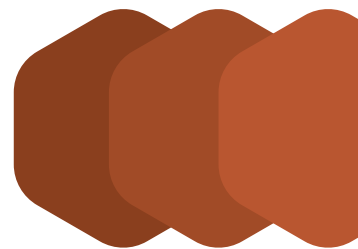
#### REVISÃO DE TEXTO

Bárbara Blanco Pozatto - Graduação em Jornalismo  
Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira - Doutora em Estudos da Linguagem

#### APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Anilton Diogo dos Santos (UEL) - Graduação em História  
Brayan Lee Thompson Ávila (UEL) - Mestre em História  
Gilberto da Silva Guizelin (UNESP) - Doutor em História  
Silvana Muniz Guedes (UEL) - Graduação em Pedagogia  
Thamiris Bettiol Tonholo (UEL) - Graduação em Pedagogia

# SUMÁRIO



8

POR QUE LER O GUIA?

10

HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

16

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

22

COLEÇÕES APROVADAS

---

26 SOBRE O TRATAMENTO ESCOLAR DAS FONTES HISTÓRIAS

28 SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TEXTO-BASE E ATIVIDADES

30 SOBRE O TRATAMENTO DA TEMPORALIDADE HISTÓRICA

31 TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

33 TEMÁTICA INDÍGENA

37

RESENHAS DE HISTÓRIA

---

39 HISTORAR

45 PROJETO MOSAICO - HISTÓRIA

51 VONTADE DE SABER - HISTÓRIA

57 PROJETO ARARIBÁ - HISTÓRIA

63 HISTÓRIA PARA NOSSO TEMPO

- 69** ESTUDAR HISTÓRIA: DAS ORIGENS DO HOMEM À ERA DIGITAL
- 75** HISTÓRIA NOS DIAS DE HOJE
- 81** PROJETO TELÁRIS - HISTÓRIA
- 87** PROJETO APOEMA - HISTÓRIA
- 93** HISTÓRIA.DOC
- 99** PIATÃ - HISTÓRIA
- 105** HISTÓRIA, SOCIEDADE & CIDADANIA
- 111** JORNADAS.HIST - HISTÓRIA
- 117** INTEGRALIS - HISTÓRIA

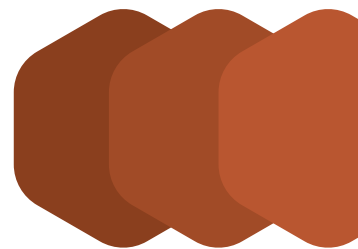
**123**

**FICHA DE AVALIAÇÃO**

**139**

**REFERÊNCIAS**

## POR QUE LER O GUIA?




Prezado professor, prezada professora,

Este Guia foi elaborado para você, para sua escola e para seus alunos. É um texto que sintetiza o olhar de muitos professores de diferentes instituições, níveis de ensino e regiões brasileiras acerca do Livro Didático de História disponível no mercado hoje. Um coletivo de professores que, ao longo dos últimos meses, trabalhou muito para que a avaliação aqui apresentada fosse capaz de orientar a escolha dos livros que se farão presentes em sua caminhada, ao longo dos próximos anos. Todos os professores que têm seus nomes identificados nas páginas que abrem este Guia foram liderados pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) que, diante da Chamada Pública SEB/MEC nº 1/2015, a qual selecionou Universidades responsáveis pela avaliação pública dos livros didáticos, teve sua candidatura escolhida pelo Ministério de Educação para a área de História.

A palavra **escolha** é muito importante na definição dos livros didáticos presentes em uma escola. O Brasil possui um dos maiores e mais importantes processos de distribuição de livros escolares do mundo. Vinculada a essa distribuição, o país construiu um programa público de avaliação que é referência internacional. São várias etapas e muitos olhares cruzados numa avaliação pautada em princípios considerados relevantes, tendo em vista os critérios de pesquisa na área de ensino de História, estabelecidos nacional e internacionalmente. Os livros que se apresentam aqui como alternativas para o encaminhamento didático da História a ser ensinada entre o 6º e o 9º anos do ensino fundamental terão maior ou menor êxito em função da profundidade do diálogo a ser construído pelos atores da escola. Esse é, em substância, o grande valor do ato de escolha do livro didático por parte da escola, afinal, esse é o momento que cada instituição definirá o livro que será adotado para o trabalho escolar.

A escolha do livro didático é importante para uma escola porque envolve a possibilidade do diálogo coletivo entre professores e professoras. Sabemos o quão devastador pode ser o uso de uma coleção didática que não foi escolhida pelos atores da escola. Sabemos, ainda, que o professor e a professora realmente fazem a diferença nas apropriações possíveis envolvendo o livro didático, no interior do espaço de sua sala de aula. São eles que tomam decisões em relação ao que ensinar e ao que deixar de fora, dentre o vasto material existente em um livro. Por outro lado, entendemos que, em muitos cenários de um país continental, como é o caso do Brasil, o livro didático segue sendo a principal ferramenta – e, às vezes, até mesmo a única – utilizada no processo de letramento e de educação, em geral, dos jovens.



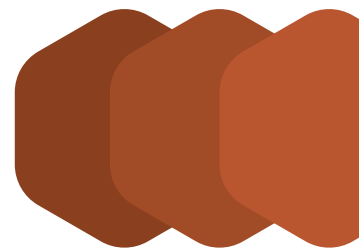


No momento em que o professor se apropria do Guia do Livro Didático, no ato da escolha das obras que auxiliarão seu trabalho, ele se empodera de sua função intelectual, e isso se amplifica por toda a escola. Ao compreender o cenário de debates em torno de sua área de conhecimento, o professor pode escolher melhor o livro com o qual gostaria de trabalhar, e isso tem efeitos, ao longo do tempo, na escola. Desse modo, torna-se possível compreender não só a emergência de novas temáticas, como também as críticas a tendências já defasadas e que permanecem no mercado editorial. Além disso, ao ler as resenhas, o professor descobre que as obras enfatizam aspectos diferenciados em termos de suas construções didáticas. As coleções permitem, ainda, priorizar aspectos conceituais e recursos distintos em função daquilo que caracteriza o perfil cultural de sua comunidade e de seus alunos. Na verdade, não existe nenhuma coleção perfeita, suas apropriações e possibilidades de uso serão sempre abertas a muitas leituras possíveis, condizente com um país tão complexo e multicultural. O fato essencial a ser dito, neste momento, é que se encontram aqui disponíveis as coleções que foram, após um rigoroso processo avaliativo, consideradas como obras com qualidade e, sobretudo, com possibilidades abertas de uso em sala de aula.

Esperamos que o esforço aqui reunido favoreça seu trabalho e proporcione um rico encontro entre os diversos atores de sua escola.

Boa Leitura!  
Equipe de História

# HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



São muitos os desafios postos à tarefa de ensinar História ao jovem, nos dias de hoje. Por um lado, vivemos em uma sociedade marcada pela generalização do acesso à *internet* por meio, sobretudo, de telefones celulares, o que redimensiona o lugar de um ensino tradicionalmente pautado pelo primado da informação e do conteudismo puro e desconectado das questões do mundo e do tempo presente. De certo modo, esse deslocamento de foco de interesse acaba também impactando o modo pelo qual se organizam, nas escolas, as rotinas didáticas e as relações pedagógicas.

Por outro lado, vivemos num presente hipertrofiado, em que o futuro não é mais orientado pelo passado. Não que o passado não exista, mas esse passado, para toda uma geração de jovens, acaba sendo depósito de eventos exóticos, estranhos. Ele é interessante e atrativo como conteúdo de filmes, novelas, romances, mas não como orientação temporal para um futuro coletivo.

Em meio a diversos desafios, um, particularmente, mobiliza muitos atores escolares em torno de temas tão conhecidos como indisciplina, desinteresse, perda da função da escola enquanto espaço público potente para o empoderamento dos sujeitos no mundo: a proposição de um ensino que conecte, efetivamente, os jovens a um saber contextualizado e que promova o protagonismo juvenil, dimensão tão cara, em nosso caso, à construção da compreensão da noção de sujeito histórico.

Ainda convivemos com desigualdades regionais na sociedade brasileira, as quais fazem com que nem todos compartilhem de um cenário de inclusão digital, o que amplia em muito, nesses casos, a importância do livro didático como recurso de acesso ao conhecimento e à informação. Sob o ponto de vista social e político, é claro que a meta pública precisa ser aquela que viabilize a inclusão digital de todos, sendo esse cenário ainda um desafio posto para a sociedade e seus gestores. Todavia, parcela significativa de nossas crianças e jovens, usuários da tecnologia e das redes sociais, navegam pela *internet*, conectam-se por meio de diversos aplicativos de comunicação, produzem registros de seu cotidiano e os partilham na *web*. Diferentemente daquilo que organizava o acesso à *internet*, há alguns anos, hoje em dia, o caminho ao que representa essa vasta fonte de informações e de notícias encontra-se disponível aos jovens na tela de um telefone celular, objeto de consumo que vem se expandindo, na sociedade brasileira, para todas as classes sociais e para jovens de diferentes idades. Esse objeto tão comum e banal acabou por ocupar, nos dias de hoje, a função outro-

ra ocupada por um vasto conjunto de objetos. Nas mãos de jovens e de crianças, celulares servem, hoje, para marcar o tempo, jogar em ambientes coletivos ou individuais, brincar, digitar textos, fotografar e filmar a vida cotidiana, editar fotos, procurar, na *internet*, informações daquilo que não se sabe, calcular valores, enviar e receber mensagens, localizar-se em mapas georeferenciados, navegar por informações acerca do mundo. É quase infinito seu potencial, que produz grupos juvenis que se aproximam e se repelem a partir de comportamentos disparados por seus seguidores. Não há como negar essa nova e desafiadora realidade que, efetivamente, impacta o lugar e o sentido daquilo que ensinamos e as formas pelas quais ensinamos.

Nesse mundo, em que o local é conectado ao global, aprende-se História dentro e fora da escola, produzem-se artefatos de memória como nunca se produziu antes, produzem-se mecanismos novos de construção e de afirmação de identidades grupais e, cada vez mais, o desafio interposto ao professor envolve a conexão entre os saberes que circulam por diferentes espaços sociais, nos quais a escola é apenas uma ponta de um processo maior de elaboração de narrativas acerca dos sujeitos no mundo.

Em outro aspecto, quando pensamos nesse jovem consumidor de informações por meio do aparelho celular, é também fácil perceber que, muitas vezes, faltam-lhes filtros para diferenciar informações válidas ou não. Assim, as próprias redes sociais vêm colaborando para a disseminação de informações nas quais usos diversos do passado servem, muitas vezes, para alimentar intolerâncias e polarizações em um mundo permeado por tensões, alterações e preconceitos.

Nesse sentido, vivemos em um contexto em que é cada vez mais importante levar o jovem a refletir acerca dessa profusão de informações que circulam no mundo. Compreendemos tal tarefa como um primeiro desafio no âmbito de uma educação mais ampla do olhar. Como a História assumida enquanto disciplina escolar pode favorecer esse processo educativo, voltado ao desenvolvimento de uma consciência crítica diante do mundo?

O Edital do PNLD de 2017 buscou dar algumas respostas a essa tarefa, de modo a estabelecer filtros em torno dos quais as coleções foram avaliadas. Na verdade, cada edital tenta dar conta de questões que vão sendo aprimoradas de um processo a outro, no interior de uma política pública que possui, por finalidade principal, aprimorar a qualidade do ensino público brasileiro. Ao fazê-lo, o Edital sinaliza a existência de preocupações que já vêm sendo construídas e adensadas há anos pelo campo que se dedica a pesquisar e a problematizar o Ensino de História no país e no mundo. Por essa razão, não é possível, jamais, pensar em editais fixos e imutáveis, que funcionem acima do tempo e acima da sociedade.

Algumas questões nos interessam destacar nesse convite à sua leitura. Não vamos buscar esgotar o Edital de Convocação 02/2015 – CGPLI: Edital PNLD 2017, mas chamar a atenção para alguns pontos que vêm se configurando como fundamentais:

*“É urgente e necessária a desconstrução de noções acerca do livro didático como veiculador de uma verdade absoluta, repositório de toda a informação sobre o passado, informação essa que deve ser prontamente memorizada pelos educandos, em sequências lineares que dispensam a análise de processos. Essa representação está relacionada à ideia de aprendizagem como transmissão de conteúdos alijados do cotidiano dos estudantes, descolados da vivência temporalmente situada”.*

Contra qual cenário o Edital PNLD 2017 tenta se interpor ao propor essa primeira ideia central? Pretende-se, aqui, favorecer a reversão de uma tendência muito enraizada em nossa cultura escolar em torno da História como uma disciplina sobre a qual cabe a simples transmissão factual de informações a respeito de um passado distante. Isso não significa advogar o abandono da abordagem de fatos e de processos em sua historicidade, mas buscar um ensino que não se autojustifique a partir de um repertório infindável de informações a serem memorizadas mecanicamente pelo estudante. Numa abordagem meramente transmissiva, muitas vezes, não há espaço para a contradição, a dúvida construtiva, a problematização que varia e promove a investigação histórica, de modo permanentemente afetado por cada tempo presente. Nosso olhar para o passado se modifica em função das convocações de cada tempo presente, das fontes utilizadas para interpretação e para explicação do que aconteceu, dos recortes teóricos utilizados para analisar um contexto. Não é função da escola formar historiadores, mas é sua função educar o jovem para a compreensão de que o conhecimento é mutável e que precisamos aprender, ao longo de um percurso de escolarização, a problematizar as fontes e os enunciados em suas intencionalidades e seleções.

*“O Ensino de História numa perspectiva contemporânea norteia-se por pressupostos éticos, estéticos e culturais comprometidos com a formação de estudantes para a vivência social marcada pela partilha, pela participação, pelo respeito à diferença e pela responsabilidade para com as gerações futuras”. (Edital PNLD 2017).*

O que está sinalizado nesse item? A ideia de que o ensino de História não é desconectado da condição de participação cidadã no mundo e que, na sociedade contemporânea, educar para o diálogo intercultural e para o desenvolvimento de uma cultura da paz se impõe como um desafio prioritário. Também não resolve, nesse caso, um ensino pautado pelo paradigma transmissivo de informações de um passado distante e desconectado do tempo presente.

*“O desafio de uma coleção didática não é explorar a maior quantidade de conteúdos conceituais”. (Edital PNLD 2017).*

A necessidade de selecionar e de orientar quanto aos critérios da seleção é um dos desafios decisivos para o bom trabalho pedagógico. Conforme apontamos na abertura deste texto, um ensino pautado pela ênfase no volume de informações vem se redefinindo por força da própria estruturação da sociedade contemporânea, na qual o acesso à informação encontra-se posto nas práticas sociais. Portanto, se já não nos cabe mais, substantivamente, ensinar aos estudantes quantidades enormes de conteúdos que se esgotarão rapidamente na tarefa de memorização, cabe-nos, cada vez mais, ensiná-los a operar com o pensamento, categorizar, compreender agrupamentos, compreender lógicas argumentativas, favorecer a compreensão da singularidade de cada período histórico e, principalmente, levar os estudantes a entender a dimensão da mudança no tempo. Ao refletirmos sobre o fato de que as práticas sociais, o trabalho, as formas de vida, o ambiente, a paisagem, a tecnologia transformam-se com a passagem do tempo, conseguimos produzir deslocamentos para pensarmos o tempo atual e nossa responsabilidade diante do futuro.

Por outro lado, é essencial favorecer, nos estudantes, a compreensão de que sempre é possível produzir outros agrupamentos se utilizamos critérios de seleção e de interpretação distintos. Trata-se de uma condição básica para favorecer a operação com qualquer campo da ciência e com o conhecimento de um modo geral. Ao mesmo tempo, é também um requisito importante para levar o jovem a compreender que é assim que a História se produz no âmbito da historiografia, isto é, por meio de seleções e de recortes abertos permanentemente à reinterpretção e à releitura.

*“Pressupõe-se que o livro didático seja estruturado de modo a garantir a abordagem de temas, problemas e situações significativas para estudantes brasileiros em diferentes realidades escolares, com abordagens renovadas, inclusivas e à luz das tendências atuais do pensamento histórico, tendo como centralidade a formação de sujeitos imersos nessa realidade social contemporânea”. (Edital PNLD 2017).*

Novamente nesse ponto, emerge como essencial a problematização da realidade contemporânea, ao lado da dimensão de renovação do pensamento histórico. Paradigmas construídos pela historiografia há trinta anos, por exemplo, já não servem, de modo exclusivo, para interpretar a sociedade brasileira no tempo presente, uma vez que novas demandas e desafios sociais se juntam a elementos anteriores, mas passam a exigir novos olhares sobre o tempo passado. Esse é o caso dos debates em torno das relações étnico-raciais, por exemplo, fortemente associados ao papel e ao protagonismo dos movimentos sociais que, ao longo das últimas décadas, favoreceram a emergência de temáticas até então não exploradas. Por outro lado, silêncios construídos por uma historiografia do passado, que não considerava o protagonismo de determinados sujeitos ou que não pautava certos conteúdos ou recortes, já não servem para uma sociedade na qual os novos protagonismos favorecem as superações de desigualdades históricas e a crescente ampliação dos direitos sociais. Daí ser tão

importante a necessária observância da atualização da abordagem histórica da coleção.

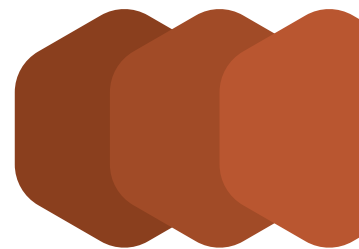
Por que o Edital de 2017 enfatizou tanto a questão de se buscar uma História que favoreça a compreensão do procedimento histórico para além da transmissão de informações sobre o passado? Porque, ainda que a ideia de História venha se transformando desde o século XX, e a ênfase educativa na compreensão de como se constrói o conhecimento, a partir de vestígios humanos problematizados no tempo, venha se afirmando conceitualmente como um caminho possível e potente para o ensino, há muitos resquícios de um modo de ensinar essa área pautando-se por uma cronologia e uma explicação de base eurocêntrica. Essa cronologia linear, promotora de uma associação simplista entre passado de tempo e progresso, caminha junto com a ênfase num conteudismo constituído em contextos passados, que inventaram e referendaram um dado modo de ensinar, perenizaram-se no tempo, mas já não se coadunam com os novos desafios do tempo presente.

Em outro ponto de vista, ainda que não mais vinculada à tarefa de produzir o cimento da coesão social, tal como fora a História inventada sob a bandeira dos nacionalismos do século XIX, a História ensinada segue desempenhando um papel primordial no sentido de favorecer uma consciência acerca do mundo social. Mais do que nunca, o conhecimento da História tem se colocado diante dos desafios de um mundo pautado por desigualdades estruturais, por graves conflitos identitários que vêm comprometendo uma cultura da paz tão necessária à sociedade atual e pelos desafios diante da sobrevivência do planeta e da espécie humana.

Em termos educativos, hoje, tem se apresentado como essencial a condição de a escola favorecer o desenvolvimento de novas sensibilidades com relação aos modos de compreender o outro e o ser humano em suas condições de encontro, e não de contraposição e de guerra. Ao mesmo tempo, quando se preconiza a formação de novas sensibilidades para olhar o outro, propõe-se um ensino que favoreça o protagonismo, a voz e a história dos estudantes, numa valorização das atitudes diante da memória. Ao favorecer essas novas sensibilidades na escola, oportuniza-se, na realidade, uma educação dos sentidos e voltada à promoção dos Direitos Humanos em um sentido amplo, tanto nos espaços educativos escolares, como nos não escolares. Em outro aspecto, a construção de uma compreensão acerca da mudança no tempo favorece, também, a formulação de posicionamentos plausíveis em relação aos nossos desafios em termos de sociedade no presente e no futuro, ajudando o desenvolvimento de um protagonismo consciente por parte dos jovens.



# PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



O que acontece em um processo de avaliação de livros didáticos? Como as obras são avaliadas? Conhecer as respostas a essas perguntas pode favorecer muito a condição reflexiva do professor diante da leitura do Guia do Livro Didático. Ao mesmo tempo, conhecer os critérios utilizados em cada avaliação ajuda muito a fazer com que o professor valorize um uso seletivo dos livros didáticos adotados, na medida em que se torna possível perceber que há assimetrias presentes em todas as obras e que aquilo que, eventualmente, é assumido como um item mais fragilizado numa coleção selecionada, pode receber uma atenção diferenciada por parte do professor em seu tratamento no interior da sala de aula.

Cada processo de avaliação de obras didáticas é singular e opera com um edital específico, que reflete o nível de discussão acadêmica que vai sendo construída nas diversas áreas de conhecimento. A partir disso, esse edital reflete temáticas que se dispõem diante da sociedade brasileira, em cada contexto particular, pautado sempre por convocações singulares interpostas para cada tempo presente. As questões em que a sociedade brasileira se coloca hoje são distintas daquelas nas quais era colocada há 20 anos. Se pensarmos em nossa condição de professores durante todo esse tempo ou na condição de estudantes que se transformaram em professores, é fácil perceber a mudança no perfil dos livros didáticos, bem como das temáticas que passaram, paulatinamente, a ocupar o cenário de abordagem do ensino de História. A proposição de Leis, como a 10.639 e a 11.645, é um exemplo significativo dessa realidade mutável. Surgido como oriundo da força de movimentos sociais amparados num debate do direito à memória e ao passado, o tratamento escolar das temáticas afro-brasileira e indígena insere-se num debate mais amplo, em torno da afirmação de direitos sociais, do reconhecimento de identidades silenciadas e homogeneizadas pela própria historiografia e da busca por uma Educação mais ampla para as relações étnico-raciais. Esse projeto educativo, cada vez mais, vem se mostrando como um desafio necessário e importante à sociedade brasileira como um todo, na medida em que as práticas de discriminação e de alterização afetam a todos.

Além disso, é muito importante compreender que cada edital de avaliação representa um acúmulo de saber e de avaliação qualitativa de processos anteriores. Ao mesmo tempo, responde-se, progressivamente, ao aprofundamento de questões postas pelo campo específico de abordagem a cada tempo, de modo que os editais possuem um papel importantíssimo de remodelação do perfil das obras didáticas.



É importante definir que as obras que compõem este Guia foram avaliadas e aprovadas. Ou seja, ainda que possam ter limites ou eventuais restrições em um ou outro item, foram obras consideradas como propícias ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade na escola. Falamos, portanto, de boas obras, que justificam sua inclusão no rol de possibilidades de compra por parte do Governo Federal, com recursos oriundos dos impostos públicos.

### **Como a avaliação acontece? Quem são as pessoas que participam da tarefa de análise dos livros didáticos inscritos pelas Editoras?**

- 1) Em primeiro lugar, o MEC, por meio da Secretaria da Educação Básica e da Comissão Técnica para o PNLD – nesse caso, um grupo de especialistas de Universidades para cada uma das áreas específicas, designado pelo MEC – lança um Edital público, no qual são estabelecidos os critérios que nortearão a avaliação. De posse desse Edital, as Editoras apresentam as obras para avaliação. Por que isso é importante? Porque o Brasil possui um sistema PÚBLICO de avaliação, cujos critérios são democráticos e transparentes, de conhecimento da sociedade brasileira e que visam preservar a qualidade das obras didáticas oferecidas aos estudantes.



- 2) Uma vez inscritas, as obras passam por uma triagem, realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) de São Paulo. Nessa triagem, são verificadas condições básicas de qualidade como resistência, observância de critérios mínimos quanto a papel, impressão etc. São também verificados os documentos apresentados pela Editora, o que envolve a legalidade de uma produção sujeita a Direitos autorais e que, para ser comprada pelo Governo, tem que estar dentro de normas regulamentares.



- 3) As Universidades públicas brasileiras, atendendo a outro Edital, candidatam-se para avaliar as diversas áreas do conhecimento. Suas propostas são analisadas por uma comissão designada pela Secretaria de Educação Básica – SEB. No caso da área de História, para o PNLD 2017 foi selecionada a Universidade Estadual de Londrina. Essa escolha considerou o projeto apresentado por aquela instituição, bem como o reconhecimento nacional de seus pesquisadores e sua produção a respeito do Ensino de História.



- 4) A coordenação pedagógica de área, juntamente com as coordenações adjuntas e a assessoria pedagógica, após definição da Universidade selecionada, prepara e coordena todo o processo de avaliação, durante todas as etapas, com a supervisão da Comissão Técnica do MEC: define as fichas que serão usadas, convida os avaliadores de diferentes regiões brasileiras, cuida de toda logística de distribuição de obras para os avaliadores, coordena o trabalho de análise, finaliza todos os pareceres e resenhas e prepara a versão final do Guia. Você pode ter acesso direto à ficha de avaliação no bloco final deste guia e, a partir dela, buscar construir suas próprias análises.



- 5) Duplas de avaliadores leem cuidadosamente cada coleção, tendo em vista os critérios estabelecidos no Edital, e emitem seus pareceres em detalhadas e complexas fichas de avaliação. As coleções são descaracterizadas e cada avaliador não sabe quem é o seu par até que sua avaliação individual se finalize e se passe à etapa de consolidação do parecer em torno da obra.



- 6) Após um período de discussão entre pareceristas, coordenação de área e coordenação adjunta, as obras são classificadas em aprovadas ou reprovadas, sendo que as aprovadas têm suas resenhas lidas por um grupo de Professores da Rede Pública. Esses professores avaliam a validade, consistência e clareza da resenha e, principalmente, sua condição de ser um instrumento que favoreça a leitura por parte de outros professores do país.



- 7) Uma equipe composta pela assessoria de área, coordenação de área, revisores e diagramadores preparam o Guia em sua versão final.



- 8) O MEC publica, após a validação de todo o trabalho pela Comissão Técnica da área, o Guia para que sirva à escolha a ser feita por parte de professores nas escolas.

Mas, em meio a toda essa complexidade logística e a todo esse coletivo de pessoas, o que se avalia numa obra didática de História?

Em primeiro lugar, é avaliado se a obra se enquadra em algum dos quesitos gerais de exclusão, isto é, valores válidos para todas as áreas do conhecimento e que são observados pelas equipes de todos os componentes curriculares.

### Quais são esses quesitos?

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental.

A obra deve respeitar toda a legislação básica que orienta o funcionamento do ensino fundamental no Brasil (Constituição, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Leis específicas tais como a 10.639 e 11.645, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto do Idoso. Caso apresente temas e elementos em desacordo com a legislação nacional, a obra será excluída.

Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano.

São excluídas as obras que veicularem:

- 1) estereótipos e preconceito de qualquer espécie e que violem os Direitos Humanos essenciais;
- 2) obras que fizerem proselitismo religioso ou político, o que não significa dizer que a obra não possa tratar pedagogicamente desses temas que são, na verdade, questões da sociedade e da cultura e encontram-se presentes nos debates em torno da sociedade brasileira no tempo atual. O que não pode é, na coleção, construir-se um pensamento único e de caráter doutrinário.
- 3) A obra não pode conter publicidade de produtos que apareça, de modo gratuito e descontextualizado, em relação ao conteúdo abordado. Isso não significa abdicar de toda e qualquer imagem de produtos comercializados – no presente e no passado –, mas avaliar a pertinência e a coerência de sua apresentação diante do texto-base.
- 4) A obra não pode conter circunstâncias gratuitas e descontextualizadas de violência e de ostentação de armas. Todavia, não podemos esquecer que as guerras são um elemento constitutivo da História humana e, nesse sentido, por vezes o tratamento de suas estratégias e armas pode vir a ser necessário para a compreensão dos processos abordados.

Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados.

Não se pode prometer uma coisa e fazer outra; ou se prometer algo que simplesmente não é cumprido. Portanto, substantivamente, valoriza-se a dimensão de coerência da coleção no processo de avaliação.

Correção e atualização de conceitos, de informações e de procedimentos.

A obra não pode conter erros ou desatualizações graves que impliquem prejuízos ao aprendizado e, sobretudo, ao desenvolvimento do pensamento histórico dos jovens. Assim, não são admissíveis anacronismos, leituras voluntaristas do passado, incorreções informativas ou conceituais.

Observância das características e das finalidades específicas do Manual do Professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada.

Há algum tempo o Manual do Professor tem sido valorizado no âmbito do PNLD enquanto uma ferramenta importante no processo de orientação e de suporte ao professor. Já não são admitidos Manuais que se restrinjam a fornecer respostas às atividades apresentadas para os estudantes. Portanto, o Manual tem por dever orientar o professor quanto à legislação priorizada, abordagens teórico-metodológicas, desenvolvimento das atividades junto aos estudantes, perspectivas epistemológicas quanto à História e à História Ensinada, reflexões acerca das relações entre memória e patrimônio, bem como sobre o tratamento dos elementos da cultura material e imaterial locais, exploração didático-pedagógica das diferentes linguagens, abordagens interdisciplinares e avaliação educacional. Ou seja, preconiza-se um manual que favoreça a formação continuada do professor em seus contextos de profissionalização e em comunidades específicas de partilha dessa formação.

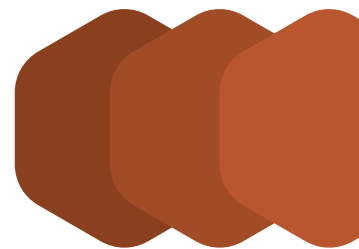
Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção.

Erros graves de revisão e de editoração, bem como problemas importantes que comprometam a utilização didática da obra, não são admitidos no processo de avaliação.

Esses são, portanto, os elementos gerais que, se não forem observados, conduzem uma obra didática de qualquer uma das disciplinas escolares à reprovação. Para além desses elementos, as coleções didáticas de História podem ser excluídas em função dos elementos especificamente afetos aos condicionantes estabelecidos pelo Edital e que já foram apresentados, genericamente, no bloco anterior, quando abordamos o sentido da abordagem histórica na escola atualmente.

É muito importante pensar que, dentre as políticas públicas construídas no âmbito do Ministério da Educação, a política nacional para o livro didático é, historicamente, uma das que mantêm elos sólidos com o desenvolvimento dos estudos e das pesquisas das áreas curriculares específicas. Trata-se de um aspecto no qual o MEC tem buscado – desde que se iniciaram, ainda nos anos 1990, os processos de avaliação de obras didáticas no âmbito do PNLD – pontes de contato permanente com profissionais que investigam o ensino-aprendizagem nos diversos campos disciplinares. Nesse sentido, trata-se de uma política com forte aderência na escola, na medida em que oferta materiais didáticos a serem apropriados por estudantes e por professores. Apresenta aderência, também, em relação às Instituições de Ensino Superior e aos seus Centros de Pesquisa, que se dedicam a pesquisar como se ensinam e se aprendem os conteúdos curriculares que compõem a escola. Assim, trata-se de uma das políticas públicas para a Educação nacional mais bem ancorada no movimento de avanço de estudo entre as diversas áreas de conhecimento disciplinar e que, de certo modo, também se manifesta no crescimento dessas áreas. No caso do ensino de História, o processo de avaliação didático-pedagógico da coleção envolve, há anos, a construção de equipes profissionais compostas por pessoas efetivamente envolvidas com o campo investigativo do Ensino de História, o que favorece a relação de equilíbrio entre a avaliação e as construções acumuladas na área, em função do desenvolvimento da pesquisa e dos debates públicos produzidos a partir de novas questões, que vão emergindo a cada tempo.

## COLEÇÕES APROVADAS



O PNLD, assumido e perenizado enquanto política pública do Estado brasileiro, possui grande profundidade e possibilidade de impacto no trabalho das escolas. Leva materiais didáticos a escolas de todo o território nacional, permitindo aos alunos possuírem suporte de estudo. Permite, ainda, que professores tenham acesso a materiais que impactam sua formação e auxiliam seu trabalho cotidiano em sala de aula. Permite às escolas a escolha daquilo que lhes parece ser mais consequente e relevante para cada realidade local. Trata-se de um livre arbítrio essencial no tocante à autonomia no exercício e na elaboração de seus projetos político-pedagógicos.

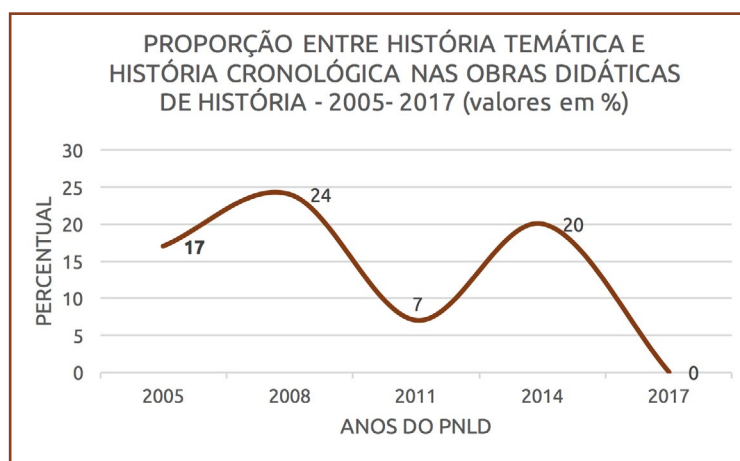
No caso específico do Ensino de História, podemos afirmar que o livro didático vem se transformando substantivamente ao longo das duas últimas décadas, ainda que existam muitos avanços que se projetam como grandes desafios de futuro. Nem tudo está bom e ainda há caminhos que precisam ser mais bem enfrentados, mas já se conseguiu avançar, por exemplo, na eliminação de estereótipos que comprometiam gravemente um trabalho educativo favorecedor do respeito aos direitos humanos. De qualquer modo, cada processo de avaliação é muito relevante no sentido de nos permitir o mapeamento de aspectos importantes da evolução desse campo de estudos, garantindo-nos a elaboração de uma radiografia localizada do mercado de livros didáticos num momento definido. Ao construirmos tal radiografia conseguimos:

- Ter uma visão sobre como questões importantes do campo do ensino de História estão sendo didatizadas e apresentadas para o trabalho escolar. Isso significa, também, identificar questões que, ao não serem tematizadas, seguem como eixos silenciados e desafios a serem perseguidos;
- Compreender como o mercado editorial tem buscado ou não responder a questões que se impõem como temas relevantes para o campo de estudos do ensino de História;
- Identificar as transformações que significam avanços efetivos no trabalho de educar para a compreensão da História;
- Identificar o que persiste como elemento que não se transforma e que se impõe como desafio a ser perseguido tanto pelo mercado editorial e autores, quanto pelas escolas que buscam um trabalho realmente potente de formação dos estudantes.

O final dos anos 1980 e anos 1990 foram decisivos na História do Ensino de História do Brasil, no sentido de provocar uma reflexão pública acerca de novas possibilidades de organização dos Programas escolares. Ancorados nos avanços metodológicos ocorridos no âmbito da teoria da História europeia ao longo dos anos 1970/1980, cuja divulgação viria a se aprofundar, no Brasil, a partir do contexto de redemocratização da sociedade brasileira, professores, pesquisadores e autores de livros didáticos começaram a esboçar caminhos no sentido de configurar novas formas de ensinar História, para além da tradicional cronologia de base eurocêntrica. Nesse contexto, começaram a se esboçar, no mercado editorial, livros pautados numa vertente temática que, além de incorporar as renovações da historiografia, questionavam a validade de um ensino com ênfase na transmissão de um vasto conteúdo a respeito do passado, favorecendo a ideia de que História é sempre seleção e, nesse sentido, seu ensino não pode se esgotar numa perspectiva de totalidade narrativa que não pauta sua própria elaboração enquanto ciência.

Tais coleções representaram avanços importantes no sentido de redimensionar o campo do ensino de História, tornando tal conteúdo disciplinar mais aceitável ao diálogo com o tempo presente, com as questões relevantes e pertinentes ao universo de significação dos estudantes e mais ancorada numa proposta metodológica voltada ao favorecimento da dimensão educativa do procedimento histórico, entendido enquanto ferramenta de pensamento no contexto de promover uma educação para o conhecimento.

Com isso, é significativo observarmos o gráfico abaixo e analisar seus significados longevos:



Fonte: Guias do Livro didático de História 2005, 2008, 2011, 2014, 2017. Ministério da Educação.

O gráfico acima nos mostra aspectos muito importantes, e nos permite direcionar o olhar para uma pergunta central nos dias de hoje: o que aconteceu com os livros didáticos de História ao longo da última década? Dois contextos de expansão dessa tendência metodológica pautada na História temática são seguidos por dois movimentos de retração e, neste último

processo avaliativo, as coleções com abordagem temática foram retiradas do mercado. Se em 2005 tínhamos 17% das coleções elaboradas sob essa perspectiva, em 2008 esse movimento se amplia, chegando a um patamar de 24% das coleções. Diante de um cenário de pouca adesão por parte dos professores, que acabam por escolher coleções elaboradas em torno de uma perspectiva mais canônica e tradicional quanto ao tratamento do tempo histórico, as editoras iniciaram um movimento de eliminação dessa perspectiva no mercado por decisão de seus editores. Um ensaio quanto a essa retirada evidencia-se em 2011, quando o percentual de coleções cai de 24% para apenas 7%. Um novo movimento de expansão e de criação é retomado no programa de 2014, quando novamente se atinge o patamar de 20% das coleções constituídas em torno de recortes temáticos. Uma ruptura brusca nessa tendência é observada, todavia, com a versão do PNLD 2017, quando todas as coleções orientadas em torno de uma perspectiva temática simplesmente desapareceram.

Isso não significa que estamos, com isso, preconizando a abordagem temática como uma alternativa, até porque o PNLD é uma política de Estado que não possui dimensão prescritiva, mas estamos apontando o fato de que a presença de coleções inspiradas numa História temática representava a possibilidade de ruptura e favorecia um trabalho docente mais refletido quanto à dimensão necessária dos recortes de conteúdos e, principalmente, mais admissível em relação ao princípio de se favorecer uma ação escolar pautada pela interdisciplinaridade. A promoção de um trabalho de natureza interdisciplinar pressupõe, necessariamente, um recorte temático que favoreça o olhar simultâneo a partir de diversos campos de conhecimento e suas metodologias. No momento em que tais questões desaparecem do mercado, a escolha temática envolvida na ação interdisciplinar passa a ser exclusivamente dependente do coletivo de professores de uma escola.

Aquelas coleções representavam um contraponto criativo e evado de potencialidades para o desenvolvimento do trabalho escolar a partir do fortalecimento da autonomia docente. Ao serem retiradas do mercado, o que restou fez que o problema das coleções que abordam “toda a história” de modo detalhado, descritivo e canônico se sobressaísse de modo desfavorável ao bom enfrentamento de uma condição de melhoria do ensino de História na rede escolar. Isso significa que o professor corre o risco de ficar à mercê de uma infinidade de conteúdos supostamente prescritos pelas obras, ancorados em uma escrita canônica dos fatos, das cronologias e das periodizações históricas, com obras que chegam a 2000 mil páginas de 6º a 9º ano, ou seja, impossíveis de serem cumpridas em sua totalidade e estruturalmente dependentes, portanto, de uma decisão metodológica segura por parte do professor. Além disso, a possibilidade de escolha de alternativas curriculares por parte do docente fica restrita diante do desaparecimento desse perfil de coleções como possibilidades de escolha didática.

O principal efeito desse limite estrutural evidenciado no conjunto das obras e potencializado nesse contexto, no qual desapareceram alternativas didáticas organizadas sob outros formatos e agrupamentos de conteúdos, é a dificuldade de se pautar uma reflexão sistêmica em torno da História do tempo presente, lócus central no qual se organiza a vida do es-



tudante e suas possibilidades de reflexão acerca da dinâmica social. Ao desconsiderar esse tempo no qual se organiza a experiência de vida, o Ensino de História corre o risco de seguir ancorando-se no estudo predominantemente voltado ao passado da humanidade.

A esse respeito, as coleções lançam mão de estratégias fugidias para manter recortes canônicos de conteúdo. Ou argumentam que, diante de um vasto repertório, o professor tem autonomia para selecionar, o que é verdadeiro, mas acaba por não favorecer essa tomada de decisões. Algumas obras justificam seu excesso de conteúdos informando que foram selecionados porque se caracterizariam como recortes “culturais” e referendados dentro do currículo escolar. Ou seja, sempre foram ensinados. Essa não é, seguramente, uma boa justificativa para o problema, e acaba por não enfrentar a discussão em torno das seleções e das categorizações. A última justificativa segue a anterior, mas se ancora em um dado adicional igualmente complexo: os professores são supostamente formados dentro desses conteúdos nas universidades, o que não sustentaria uma proposta de modificação ou de redução dos conteúdos. O objetivo do ensino escolar não é o de formar profissionais historiadores, mas o de oferecer às crianças e aos jovens ferramentas conceituais que permitam aos estudantes se localizarem e se posicionarem diante do mundo, compreendendo sua dinâmica e suas temporalidades. Enfrentar esse desafio pressupõe uma tarefa escolar aberta, na qual a formação docente também se projeta como um desafio permanentemente inconcluso.

Diante do cenário de um excesso de conteúdos associado, provavelmente, a um contexto pautado por acirramentos ideológicos na sociedade brasileira contemporânea, o que desfavorece a elaboração de obras didáticas, verificou-se que, contraditoriamente, a história do tempo presente foi sendo achatada nas obras. Governos brasileiros contemporâneos são apenas citados, de modo exterior a uma atitude interpretativa própria da configuração do campo das Ciências Humanas e de seu lugar educativo nas escolas. Por outro lado, a quantidade dos conteúdos vinculados ao tratamento do mundo atual se ampliou, embora tenha se reduzido o olhar em torno das reverberações desse contexto mundial em relação à sociedade brasileira. Portanto, tanto o primeiro quadro como o segundo não colaboram para a construção de um pensamento pautado na complexidade acerca do mundo em que vivemos. Uma última implicação do perfil conteudista nas coleções, que merece ser apontada neste momento de síntese, é a que envolve o desafio de construir um trabalho interdisciplinar nas escolas. Não nos dedicaremos, aqui, a uma discussão relativa ao conceito de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade ou suas derivações postas no debate educacional contemporâneo, uma vez que isso nos conduziria a um movimento que fugiria ao objetivo dessa apresentação. O que podemos apontar, em termos gerais, é que uma abordagem interdisciplinar ou integradora no interior da escola envolve, necessariamente, recorte temático. Isso significa afirmar que a opção teórica e o recorte focalizado no excesso de conteúdos não favorece, portanto, a busca de um tratamento interdisciplinar, ficando essa tarefa, muitas vezes, creditada exclusivamente aos docentes. Em outro aspecto, não podemos perder de vista que, no contexto contemporâneo, os temas vão ficando tão complexos que já não podem mais ser explicados a partir de um único eixo de olhar. A problemática ambiental contemporâ-

nea, por exemplo, não é uma questão de Geografia ou de Ciências de modo exclusivo. Para ser compreendida em sua complexidade, o jovem – e, conseqüentemente, o professor no interior do cenário escolar – não pode prescindir de um olhar que evoque a historicidade da questão, sua dimensão sociológica, os aspectos de linguagem, da história econômica, as implicações espaciais e sociais em relação à problemática ambiental. Para tanto, o trabalho de base integradora entre os conteúdos mostra-se como fundamental e imprescindível.

Nesse cenário estrutural, o que despontou como fatores significativos no processo avaliativo empreendido? Como já antecipamos, nem tudo se resolveu no campo dos problemas estruturais que afetam o ensino de História, mas houve avanços em algumas temáticas e abordagens.

Selecionamos cinco eixos centrais em torno dos quais é possível observar tais avanços. Referimo-nos a grandes questões pertinentes ao campo do Ensino de História e conseqüentes, para pensar a sala de aula em seus desafios centrais, a saber:

- O TRATAMENTO ESCOLAR DAS FONTES HISTÓRICAS
- A RELAÇÃO ENTRE TEXTO-BASE E ATIVIDADES
- O TRATAMENTO DAS QUESTÕES DA TEMPORALIDADE HISTÓRICA
- A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA
- A TEMÁTICA INDÍGENA

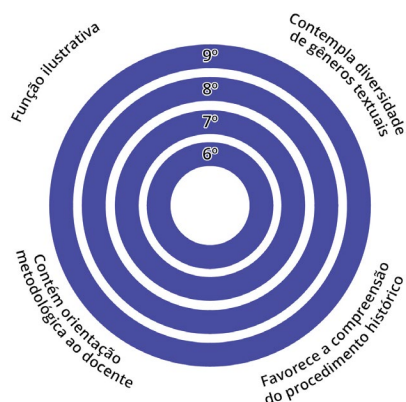
## **Sobre o tratamento escolar das fontes históricas**

O Edital do PNL 2017 é claro com relação a um aspecto que, de certo modo, vem nortear as discussões nacionais e internacionais do campo do Ensino de História. A História não se resume a uma apresentação explicativa dos fatos do passado, contrariamente ao que pautou sua construção disciplinar, mas, antes disso, é um modo de conhecer e de explicar o mundo. O historiador conhece, interpreta e explica o mundo de acordo com a leitura que faz, em cada contexto definido, das fontes que funcionam como vestígios da presença humana no tempo. Tais fontes implicam modos de ver, anunciam determinadas visões da realidade, sempre dependentes da condição enunciativa de seus sujeitos narradores e das operações que atravessam sua guarda e veiculação. Ler uma fonte, portanto, significa ler suas intencionalidades, seus sujeitos enunciativos, sua temporalidade. Ao mesmo tempo, isso significa, também, projetar o próprio livro didático como fonte, o que redefine todo o seu potencial de uso na sala de aula. Nesse sentido, o Edital nos propõe que “é fundamental a compreensão da escrita da história como um processo social e cientificamente produzido, que desempenha funções na sociedade, possibilitando não só a apropriação do conhecimento histórico, como também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, a partir de fontes diversificadas” (Edital PNL 2017).

Podemos dizer, a esse respeito, que esse é o quesito que evidencia um maior cenário de

transformação qualitativa das coleções. Importantes incrementos foram assumidos nessa direção, o que favorece, a longo prazo, a ruptura do divórcio, muitas vezes perceptível, entre a História acadêmica e a História escolar. Portanto, creditamos a esse quesito uma notícia boa acerca do processo, ou seja, as coleções melhoraram no que se relaciona ao tratamento das fontes e, cada vez mais, apresentam não só uma diversidade de possibilidades e de gêneros textuais, como também aumentaram o cuidado no tocante ao seu tratamento metodológico.

Tratamento escolar das fontes históricas



Quatro eixos se qualificam nesse cenário e permitem dimensionar tais avanços, a saber:

- A função ilustrativa e favorecedora do acesso ao conteúdo dos livros por parte do jovem;
- A diversidade de gêneros textuais disponíveis para o trabalho didático;
- A natureza e a densidade da orientação metodológica ao docente;
- O favorecimento da compreensão do procedimento histórico, por meio de orientações metodológicas precisas ao estudante.

Pensemos na articulação entre esses quatro eixos. Há coleções nas quais a abordagem de fontes se situa nessa dimensão do projeto gráfico, garantindo aos estudantes uma leitura de fontes, o que, de modo isolado, é insuficiente, mas não deixa de representar um aspecto positivo na obra, na medida em que a presença de tais fontes acaba por estimular a apropriação da obra por parte de alunos e de professores. Em contrapartida, há coleções que, nessa direção de disponibilizar o acesso às fontes, contempla uma diversidade de tipos e de gêneros textuais, o que favorece o estímulo à atividade de leitura e de interpretação. Há, ainda, as coleções que se esforçam nesse quesito, por orientarem adequadamente o docente no tocante ao uso e à exploração de tais fontes. Por fim, há as coleções que apresentam uma densidade metodológica no tocante ao tratamento das fontes postas para o estudante, o que favorece a compreensão do procedimento histórico e, conseqüentemente, potencializa a formação histórica do estudante.

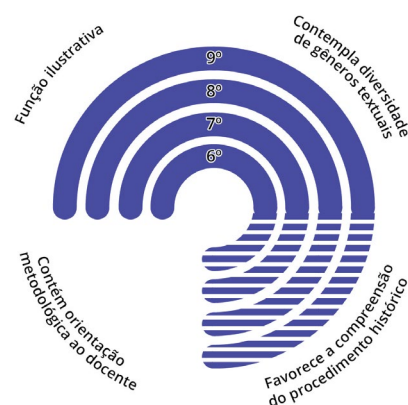
Como buscamos, nas resenhas, tratar a visualidade desses quatro quesitos, de modo a favorecer um olhar de síntese a respeito da coleção e criar uma ferramenta de amparo à leitura do professor? Por meio da exploração de um diagrama de síntese que, inspirado na ideia de um alvo para olhar, permite-nos afirmar de que modo a coleção se caracteriza em relação a cada um dos quatro quesitos apontados e, paralelamente, como essa realização se verifica ao longo dos quatro volumes.

Tais sinalizadores não foram elaborados a partir da comparação das coleções, mas a partir do movimento particular de cada coleção, pensada de modo isolado, afinal, mais importante do que comparar coleções buscando uma qualificação que será sempre arbitrária e circuns-

tancial, é compreender o movimento, a singularidade e os limites de cada coleção. Cabe, ainda, reforçar uma vez mais o fato de que as coleções aprovadas no PNLD 2017 possuem boa qualidade pedagógica. Isso não significa que não possuam elementos e limites que envolvem um cuidado em seu uso didático.

Vejam, ao lado, um exemplo de sinalizador referente ao tema do **tratamento escolar das fontes históricas**. Como ler esse diagrama? Cada cor corresponde a um eixo temático. No caso do azul, referimo-nos, especificamente, ao tratamento escolar das fontes históricas.

Tratamento escolar das fontes históricas



Cada círculo corresponde a um livro, de uma série. O círculo mais interior refere-se ao livro de 6º ano, sendo o mais exterior referente ao livro de 9º ano.

A cor sólida corresponde ao aumento de densidade e de complexidade do tratamento de cada uma das categorias, ao passo que a área hachurada corresponde a uma redução dessa complexidade, tendo sido o quesito avaliado como parcialmente atendido. A marcação em branco representa uma temática não evocada na obra ou em determinada série.

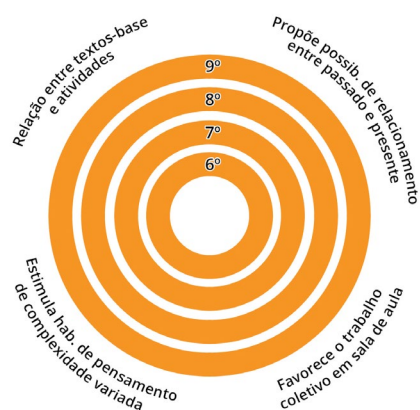
No caso do sinalizador acima, por exemplo, podemos observar uma coleção que apresenta uma diversidade de fontes, contemplando, portanto, significativa diversidade de gêneros textuais nos quatro volumes. Favorece a compreensão do procedimento histórico nos quatro volumes, ainda que exija atenção especial por parte do professor, mas, em nenhum dos casos, apresenta, em relação a esse critério, orientação metodológica ao docente.

## Sobre a relação entre texto-base e atividades

As pesquisas no âmbito da produção dos livros didáticos têm sido enfáticas no sentido de evidenciar, sobretudo nos últimos anos, a pluralidade de vozes e de autorias verificáveis no interior de uma coleção didática. Ainda que os autores sejam a credencial maior de uma obra, sabemos que há múltiplos sujeitos que atuam, no âmbito editorial, na produção de atividades específicas, seleção de fontes e gêneros textuais, preparação de exercícios e propostas de atividades complementares. Com isso, as coleções didáticas, cada vez mais, precisam ser pensadas a partir daquilo que se encontra além do texto-base, mas, sobretudo, precisam ser lidas e tratadas no interior das conexões e das coerências entre suas partes.

Essa ampliação do sentido de autoria e das vozes presentes numa coleção apresenta prós e contras, e pode funcionar como um critério importante de avaliação e, principalmente, de uso da obra por parte do professor. Seu grande efeito positivo sobre as obras foi a ampliação, nas coleções didáticas, da presença de uma variedade de gêneros textuais e de fontes, o que pode favorecer um trabalho sistêmico com o letramento e com a visibilidade para o fato de que o professor de História é tão responsável, no interior de uma escola, pelo desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, quanto os demais.

Relação entre textos-base e atividades



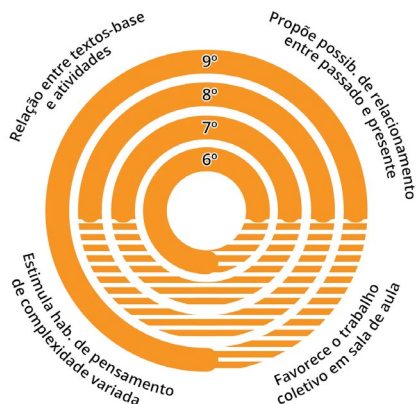
A diversificação das partes de uma obra, a partir de suas seções complementares, também tem sido um recurso utilizado nas obras, para promover articulações e conexões entre passado e presente. Aqui, torna-se realmente importante a atenção para a conexão entre textos e atividades, pois uma atividade voltada à problematização, no presente, de uma questão atinente ao passado pode, facilmente, induzir a anacronismo, caso não esteja bem contextualizada. De qualquer modo, o recurso de trazer a dimensão contemporânea dos temas focalizados no passado, seja por meio de analogias, seja por meio de conexões temporais que focalizem continuidades e discontinuidades históricas, pode se constituir em um bom mecanismo didático para aproximar o estudante de uma História problema.

As atividades que gravitam em torno do texto-base podem contribuir, ainda, para o desenvolvimento de formas de pensamento complexas e variadas ao longo dos quatro anos de escolarização no segundo segmento do ensino fundamental, na medida em que podem evocar habilidades múltiplas de leitura, identificação de informação, observação e enumeração, análise, comparação, generalização ou síntese. Múltiplas habilidades e modos de pensamento que não se desenvolvem a não ser pela mediação pedagógica promovida pelo professor e que são essenciais ao trabalho de Educação para a compreensão da História. Quando focalizamos essa complexidade de pensamento, parece-nos mais fácil perceber o quanto a História não precisa e não deve advir simplesmente daquilo que se vincula a uma memorização estéril do passado.

Por fim, as atividades e os textos complementares de uma coleção podem, na relação com essa complexidade de pensamento, também favorecer o encontro com o outro, com o diverso, promover a reflexão coletiva e, conseqüentemente, favorecer o trabalho coletivo em sala de aula, o que estabelece, para a prática pedagógica, parâmetros mais abertos que aqueles estabelecidos em função de um modelo meramente transmissivo, no qual cabe ao professor falar e ao estudante escutar.

Como, portanto, ler os sinalizadores de cada coleção acerca dessa relação? A lógica de leitura permanece a mesma, já apresentada anteriormente.

Relação entre textos-base e atividades



Para cada círculo, uma série. A relação entre cor preenchida e hachura nos permite verificar a variabilidade do quesito entre os volumes, verificando como um determinado quesito se situa diferencialmente ao longo da coleção. A área hachurada nos permite verificar a ênfase dada a determinado quesito, o que nos permite compreender também as prioridades assumidas pela coleção no tratamento metodológico do eixo apontado. Nesse caso exemplar, vemos uma coleção que enfatiza menos a dimensão do trabalho coletivo em sala de aula, sendo que o estímulo a habilidades de

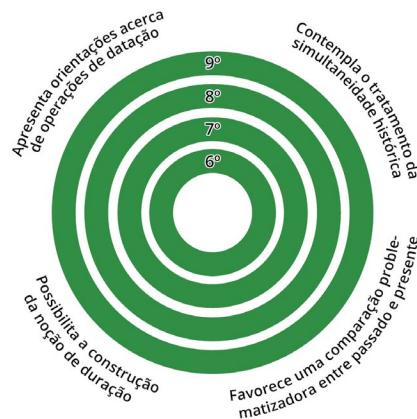
pensamento variadas a partir da conexão entre textos e exercícios se concentra prioritariamente nos volumes de 6º e 9º anos.

## Sobre o tratamento da temporalidade histórica

O tratamento conceitual das questões relativas à temporalidade histórica representa o coração de uma obra didática de História. Já não se opera substantivamente com a ideia de que os estudantes devam saber memorizar fatos do passado, mas que consigam operar com deslocamentos temporais, que consigam relacionar aspectos do presente e do passado, que consigam se localizar no tempo. Todavia, também sabemos o quanto o tempo é uma categoria abstrata e intangível, razão pela qual seu tratamento escolar não é simples, tampouco sujeito a construções espontâneas. Pressupõe ação sistêmica e intencionalidade didática atravessando todas as unidades de conteúdos.

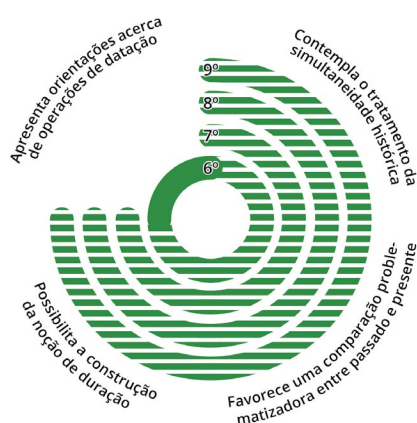
Tratamento da temporalidade histórica

Um sentido primário nesse tratamento envolve a condição de o jovem conseguir operar com operações essenciais que envolvem datação, periodização, bem como a compreensão das categorias essenciais de tratamento temporal vinculadas aos modos de quantificar, representar e se orientar no tempo. Uma segunda dimensão, fortemente associada à primeira, porém distinta quanto às suas implicações analíticas, envolve a condição de, na coleção, contemplar e favorecer o tratamento



da simultaneidade histórica. Trata-se de uma dimensão conceitual central para ensinar uma compreensão da História para além de uma linha cronológica e a partir de uma referência com muitas perspectivas quanto ao espaço geográfico. Além dessas orientações, que implicam uma consequente orientação temporal por parte do estudante, situa-se também a possibilidade de a coleção favorecer a construção da noção de duração, o que se ancora especialmente nos modos pelos quais os ritmos históricos e as mudanças são tematizados e, sobretudo, representados. Substantivamente, a associação progressiva de todas essas abordagens possibilita e favorece a compreensão da mudança temporal, sentido último do Ensino de História.

Tratamento da temporalidade histórica



Do mesmo modo que nos casos anteriores, os sinalizadores elaborados para as coleções acerca da questão da temporalidade podem ser lidos a fim de indicar de que modo as obras tratam.

Nesse caso, por exemplo, na coleção, aborda-se, sistemicamente, o tema das operações de datação somente no livro de 6º ano, sendo que nos livros posteriores o tema não volta a ser abordado. Além disso, as demais categorias são abordadas em todos os volumes, porém com limites que dependem de um olhar mais cuidadoso por parte do professor.

## Temática africana e afro-brasileira

O ano de 2008 demarcou a promulgação da Lei 11.645, que dispõe sobre a obrigatoriedade do tratamento da temática afro-brasileira e indígena em todo o sistema escolar brasileiro. Tal lei viria ampliar o sentido previamente constituído pela lei 10.639, do ano de 2003, que pela primeira vez na história do país tornava obrigatório o enfrentamento escolar da questão das relações étnico-raciais em todas as suas implicações curriculares e cotidianas. As duas leis representam um ponto importante de mudança numa estrutura de silenciamento e produção de muitos estereótipos que, ao longo de mais de um século, vem demarcando práticas e discursos escolares.

Séculos de escravidão e de relações hierarquizadas entre sujeitos, definidas sumária e arbitrariamente a partir da cor de suas peles, não deixaram de existir sem profundas implicações culturais, sociais e econômicas de práticas históricas de discriminação social. As desigualdades profundas, sob o ponto de vista econômico e territorial, seguem afetando de forma desigual a população, o que produz convocações essenciais à escola e aos currículos escolares. As manifestações identitárias na relação com os pertencimentos étnico-raciais continuam

sendo objeto de discriminação e de silenciamento. O preconceito na sociedade continua fazendo vítimas cotidianamente e, nesse sentido, a população brasileira segue amplamente vitimada pela fragilidade no tocante a uma educação para as relações étnico-raciais. Nesse aspecto, ainda há muito o que ensinar e aprender e o tema segue como um desafio da sociedade brasileira.

Analisando as obras inscritas no PNLD 2017, percebe-se que o tema não ficou imobilizado e é possível notar alguns avanços, embora ainda sejam muitos os desafios a serem enfrentados. Substantivamente, tais temas ainda são dependentes de uma narrativa mestra de uma História do Brasil assumida em função de uma cronologia eurocêntrica. Assumimos, para esse trabalho de síntese, a caracterização de quatro eixos essenciais que nos permitem, de algum modo, compreender os níveis de investimento assumidos por autores e por editores em relação ao tratamento da temática africana e afro-brasileira. Tais quesitos qualificam os diferentes tipos e graus de investimento assumidos nas obras e nos permitem compreender desafios quanto ao tratamento didático das obras.

O primeiro elemento vislumbrado historicamente nas obras didáticas, desde a promulgação da Lei 10.639, envolveu a dimensão da inscrição informativa e cronológica de tal temática, o que assegura, portanto, o cumprimento do Edital do PNLD em relação à obrigatoriedade de abordagem da temática africana e afro-brasileira.

De um modo geral, tal inscrição se deu, originariamente, pela vinculação dos temas de história da África à temporalidade moderna, com o intuito de se justificar historicamente o tráfico moderno e a escravização de pessoas que vieram compulsoriamente para o Brasil, o que tem recebido, ao longo dos últimos anos, abordagens mais adensadas na medida em que a ampliação dessa perspectiva temporal desvincula a associação identitária negritude/escavidão, além de permitir um olhar mais plural acerca da complexidade das sociedades africanas em uma historicidade alargada. Tal inscrição ainda tende a se demonstrar de modo irregular entre os livros de 6º a 9º ano, e ainda se verifica a presença de obras que demarcam os temas vinculados à História da África aos marcos centrais da escavidão na sociedade brasileira e aos recortes temporais eurocêntricos.

Um passo a mais foi dado a partir do momento em que passou a haver investimentos assimétricos envolvendo a orientação metodológica aos professores acerca do tratamento de tal temática, o que ainda hoje se mostra de modo desigual entre as obras. Considerando-se que tal referente ainda se verifica de modo minoritário, em termos da formação docente, e

Temática africana e afro-brasileira





que um grande contingente de professores se formou de modo desvinculado de qualquer orientação a esse respeito, a questão da orientação metodológica ao professor assume-se, portanto, como um critério diferencial importante nas obras. Um terceiro elemento de ordem interpretativa que vem revelando diferenças no tocante ao tratamento historiográfico das obras e, conseqüentemente, ao seu grau de atualização global, envolve a condição de o texto-base – e por vezes a associação entre texto e atividades complementares – evidenciar o protagonismo social dos sujeitos no tempo, o que permite conferir visibilidade às lutas e às conquistas de direitos ao longo do tempo. Tal aspecto revela-se no movimento interpretativo assumido pelos autores na coleção, o que produz diferenças substantivas em relação à condição de desenvolvimento do pensamento do jovem em relação ao tempo histórico e, sobretudo, à noção de sujeito histórico. Ainda no tocante ao enfrentamento da temática afro-brasileira e indígena, uma última dimensão que se apresenta diferenciadamente em algumas obras é uma preocupação sistêmica com o tratamento de uma educação para as relações étnico-raciais, o que se manifesta não só na abordagem de todos os quesitos anteriores, mas também na opção metodológica voltada à tematização das formas de preconceito nas relações cotidianas e com foco sobre o estudante, seu universo de vida e suas práticas sociais. Nesse sentido, acaba por se destacar uma dimensão de favorecimento de uma educação para a cidadania assumida enquanto eixo metodológico significativo.

Temática africana e afro-brasileira



Tal como já havíamos discutido anteriormente, as coleções não são unidirecionais, tampouco homogêneas. Esse é um quesito no qual o fator de discriminação das obras é significativo e tomar consciência das diferentes configurações favorece o professor no uso pedagógico das obras, ainda que sob limites.

Se tomarmos por referência o exemplo apontado, veremos uma obra que tematiza genericamente todos os quesitos que permitem qualificar a discussão relativa à temática afro-brasileira, embora a inscrição informativa e cronológica da obra concentre-se sobre os volumes do 6º e do 7º anos.

## Temática indígena

Embora compreendida comumente como uma dimensão correlata da temática africana e afro-brasileira em termos da estrutura legal que a sustenta, o tratamento da temática indígena ainda se coloca como o componente mais frágil no conjunto das obras didáticas aprovadas no PNLD, sendo o aspecto que merece maior grau de investimento por parte de autores, de editoras e de professores no uso das coleções. Vários fatores explicam essa distinção,

### Temática indígena



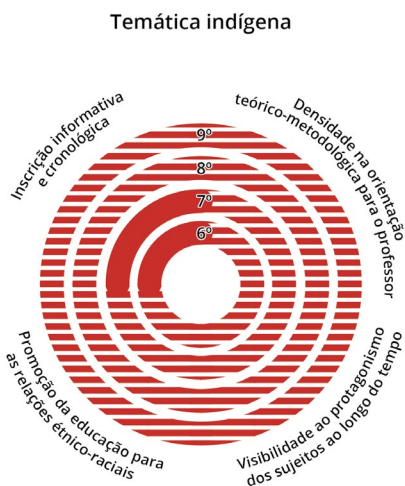
mas destacaríamos dois em especial: o crescimento relativamente recente de uma pesquisa historiográfica que vem se dedicando ao estudo da História indígena no Brasil, em suas seleções e hiatos. Nesse ponto, é muito comum se perceber os modos pelos quais essa temática comparece na escola: são comuns os lapsos temporais, como se não existisse uma relação longa de continuidade envolvendo grupos sociais historicamente excluídos na sociedade. Assim, a temática indígena, quando evocada, mostra-se presente, muitas vezes, na abordagem da sociedade colonial brasileira, normalmente no livro de 6º ano. Dali a

temática eventualmente retorna – com raras exceções – no enfrentamento da questão da escravização de pessoas ao longo do século XVII e no processo das Entradas e Bandeiras, desaparecendo novamente em um novo silenciamento que se perpetua até o tratamento do romantismo no século XIX, quando novamente emerge uma perspectiva interpretativa em torno de um índio romântico, tomado como substrato da identidade nacional. Muito comumente, situam-se como ausentes as abordagens relativas a outras temporalidades históricas e, de modo essencial, o tempo presente, no qual, de fato, a temática emerge como uma questão socialmente relevante que evoca a questão dos direitos à terra, à preservação do patrimônio genético e às ações de valorização identitária.

Nesse sentido, pautando-nos em balizadores equivalentes ao tratamento da temática afro-brasileira, a questão indígena também foi pautada tendo em vista a compreensão relativa à sua inscrição informativa e cronológica por volume, uma vez que o advento da modificação do caráter das obras no tocante a essa temática se deu a partir dessa porta de entrada.

O passo seguinte, todavia, estende-se para a dimensão de orientação densa para o professor, uma vez que, tal como em relação à temática afro-brasileira, o caráter público relativamente recente dessa problemática na sociedade brasileira nos coloca diante de um cenário desafiador sob o ponto de vista da formação de professores. Também tal como se pautou em relação à temática afro-brasileira um terceiro eixo relevante para qualificar as coleções vincula-se à condição de elas oferecerem visibilidade ao protagonismo dos sujeitos ao longo do tempo, o que, no caso das comunidades indígenas, pressupõe favorecer um enfrentamento da temática dos pertencimentos identitários e uma valorização das lutas por direitos. Por fim, também foi possível avaliar distintamente as coleções, a partir de suas condições e de suas potências para promover uma educação para as relações étnico-raciais, nas quais, especialmente a temática indígena, seja foco reflexivo e problematizador para sujeitos indígenas e não indígenas no tempo presente.

Conforme já apontado, essa é a questão ainda mais aberta a construções e avanços e, cer-



tamente, o aspecto de menor grau de adensamento e de evolução metodológica nas coleções, sendo esse o grande silêncio que ainda se perpetua em relação às obras didáticas, razão pela qual os sinalizadores que acompanharão as resenhas nesse quesito tenderão a evidenciar as assimetrias verificadas entre os volumes, como é o caso desse exemplo, no qual a temática, em sua dimensão informativa e cronológica, apresenta-se vinculada predominantemente aos livros de 6º e 7º anos.

Por certo essa não é a única dimensão que se dispõe, no processo de avaliação, como um limite das coleções, mas é o elemento que ganha maior destaque na análise de conjunto, projetando para o próprio mercado editorial, autores de livros e professores, aspectos desafiados que têm, no trabalho futuro, uma ancoragem de esperança.

Para além disso, destacam-se alguns elementos que precisam ser mais bem dimensionados. Em primeiro lugar, a questão da progressão do conhecimento histórico não é praticamente percebida nas coleções e não dimensionada quanto às suas diferenças no tocante ao tratamento dos conteúdos e ao direcionamento a um público escolar específico. Isso significa afirmar que, em sua maioria, as coleções não se caracterizam pela existência de investimentos diferenciados em torno do sujeito aprendiz que vai se alterando ao longo da vida, o que pressupõe uma necessária transformação metodológica na relação entre textos e atividades. Em última análise, é como se houvesse uma desconsideração da condição do estudante ser entendido como um sujeito leitor, que se apropria da obra didática numa relação direta com seu movimento de letramento. Por outro lado, verifica-se, nas obras didáticas de 6º a 9º ano, uma significativa falta de vinculação com os anos anteriores, desconsiderando-se, muitas vezes, o fato de que a criança não começa a aprender história no 6º ano. Nesse sentido, são tênues os diálogos com a vida escolar da criança e, conseqüentemente, com o ensino de História ministrado anteriormente.

Por fim, cabe enfatizar que questões contemporâneas postas em torno do debate acerca de questões relacionais de gênero e de geração (este último item representado principalmente pela necessidade de se considerar o respeito aos idosos, por meio de estatuto próprio) são ainda muito timidamente exploradas, sendo, portanto, um território aberto de possibilidades pedagógicas.

Diante desse quadro interpretativo geral, convidamos você, professor e professora, a escolher a obra que estará presente em sua escola nos próximos anos, tendo como referência as resenhas das obras aprovadas no PNLD 2017.





**RESENHAS  
DE HISTÓRIA**





## HISTORIAR

---

Gilberto Cotrim  
Jaime Rodrigues

SARAIVA EDUCAÇÃO  
2ª edição - 2015

0026P17042

Coleção Tipo 2

[www.editorasaraiva.com.br/pnld2017/historiar-6-ao-9-ano](http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2017/historiar-6-ao-9-ano)



### Visão geral

A coleção estrutura-se a partir de uma organização cronológica que integra capítulos relacionados à História europeia, à História do Brasil, da América, da África e da Ásia. O conteúdo direcionado à formação cidadã está comprometido com a cultura política democrática e plural.

A abordagem dos conteúdos que favoreça a construção de uma consciência e uma ética cidadã é a preocupação principal da obra. Isso pode possibilitar ao estudante a compreensão da cidadania como um empreendimento coletivo, do qual deverá participar ativamente. Nessa linha, estimula-se o estudante a refletir sobre a necessidade de reduzir as desigualdades sociais, da defesa da pluralidade religiosa, de combater o racismo, a desigualdade de gênero. A crítica, o debate e a discussão de ideias estão presentes entre as atividades disponibilizadas, enfocando a diversidade cultural, o respeito às diferenças e a convivência pautada em direitos democráticos.

### Sumário Sintético

**6º ano** (256 páginas). **Unidade I - Tempos e culturas:** Cultura e diversidade. História: reflexão e ação. Tempo e calendário. **II - As primeiras sociedades:** Primeiros humanos. Primeiros povos da América. **III - Os centros urbanos antigos:** Sociedade da Mesopotâmia. África: Egito Antigo.

África: Reino de Cuxe. Hebreus e fenícios. Povos da China e da Índia. **IV - Gregos, romanos e bizantinos:** Grécia Antiga: política e democracia. Grécia Antiga: vivências culturais. Roma Antiga: a construção de um império. Roma Antiga: vivências culturais. Bizâncio e seu império.

**7º ano** (272 páginas). **Unidade I - Europeus, árabes e africanos:** Formação da Europa feudal. Transformações na Europa feudal. Mundo islâmico. Povos africanos. **II - Contatos e confrontos:** Renascimento cultural. Reformas religiosas. Expansão europeia. Povos da América. Impactos da conquista. **III - Formação do Brasil Colonial:** Meio ambiente e colonização. Estado e religião. Cotidiano e economia colonial. Trabalho africano. Holandeses no Brasil. Conquistas e fronteiras. Mineração e sociedade.

**8º ano** (240 páginas). **Unidade I - Do súdito ao cidadão:** Antigo Regime e Revolução Inglesa. A era do iluminismo. Industrialização e trabalho. Formação dos Estados Unidos. Revolução Francesa. Época de Napoleão. **II - As independências na América Latina:** Independência na América. Independência do Brasil. **III - O domínio das grandes potências:** Estados Unidos no século XIX. Europa no século XIX. Imperialismo na África e na Ásia. **IV - Brasil Império:** Primeiro Reinado. Período Regencial. Segundo Reinado. Crise do Império.

**9º ano** (272 páginas). **Unidade I - Guerras e Revoluções:** A Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise capitalista e totalitarismo. Segunda Guerra Mundial. **II - Brasil: Primeira República e Era Vargas:** Nasce a República. Primeira República: sociedade e poder. Revoltas na Primeira República. A Era Vargas (1930-1945). **III - Pós-guerra e conflitos:** Guerra Fria. Independências: na África e Ásia. Conflitos no Oriente Médio. **IV - Brasil: da democracia à ditadura:** Democracia e populismo. Ditadura militar. **V - A era da globalização:** Crise do socialismo autoritário. As faces da globalização. Brasil contemporâneo.



## Descrição

O **Livro do Estudante** está dividido em unidades que contemplam capítulos com um tema em comum ou que se referem a um período histórico específico. Os capítulos apresentam um texto principal e seções que estão articuladas entre si e buscam contemplar várias dimensões da aprendizagem. As seções que constam em todos os capítulos são: *Abertura do capítulo; Investigando; Outras histórias; Ler e compreender documento; Painel; De volta ao presente; Oficina de história; Para saber mais*. Há uma seção única ao final de cada volume, com o título *Projeto temático*, a qual propõe atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados no livro: *Cultura e diversidade* (6º ano); *Faces do trabalho* (7º ano); *Caminhos da cidadania* (8º ano); *Ecologia no mundo global* (9º ano).



O **Manual do Professor** é composto de uma parte geral, comum aos quatro volumes, e uma específica. Na parte geral, constam as seções: *Pressupostos: conhecimentos do ofício; Aula, livro e ensino; Organização da obra; Usos do livro e possibilidades de trabalho; Africanos, afro-brasileiros e indígenas; Avaliação pedagógica*. As sugestões, na parte específica para os capítulos, trazem comentários sobre a sua abertura, algumas vezes textos complementares e sugestões de atividades complementares, de livros e de filmes. Seguem-se as considerações sobre todas as atividades relativas ao conteúdo das questões ou orientações ao professor na condução dessas atividades e a *Bibliografia*.



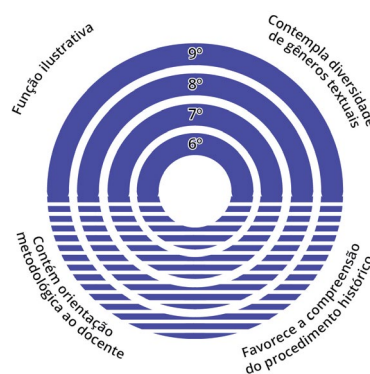
## Análise da obra

No **Manual do Professor**, apresentam-se aspectos gerais relativos ao ensino de História, sobre a proposta teórico-metodológica e sobre a organização da obra. As perspectivas historiográficas contemporâneas e os referenciais teórico-metodológicos da proposta pedagógica são discutidos resumidamente. As estratégias metodológicas abordam conteúdos ligados a aspectos do cotidiano e das lutas sociais. As atividades propõem análise de documentos escritos e iconográficos, uma vez que a coleção compreende o conhecimento histórico em constante construção. Merecem destaque as orientações para o trabalho com documentos iconográficos. A parte específica a cada volume traz orientações para a condução das atividades, ao mesmo tempo em que disponibiliza ou indica recursos auxiliares para o docente.

Sobre a História e cultura dos povos da África, os afrodescendentes e os povos indígenas, os marcos legais, teóricos e metodológicos são apresentados nas orientações gerais e ficam perceptíveis nas respostas ou comentários das atividades. A reflexão sobre os usos do passado e sobre a relação entre o conhecimento histórico escolar com outras formas de conhecimento é abordada parcialmente. Há um bom número de propostas de trabalhos interdisciplinares, mas elas são acompanhadas de orientações gerais e esparsas, especialmente no que se relaciona à participação das disciplinas de outras áreas com a qual a História poderia dialogar.

No **Componente Curricular História**, a coleção tem, por eixo principal, uma abordagem em que predomina a temática de natureza política. Outras abordagens se efetivam em seções e atividades, coerentes com o explicitado no Manual do Professor sobre o caráter provisório do conhecimento histórico, sujeito a revisões e a reconstruções. Assim, privilegia-se a atenção para a variedade de interpretações do passado.

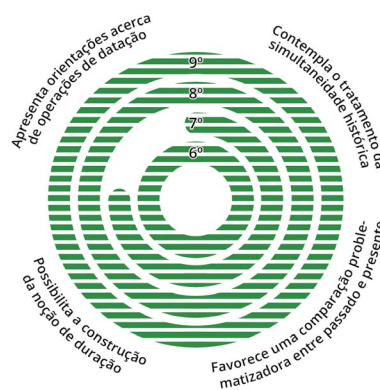
Tratamento escolar das fontes históricas



Na coleção, investe-se no diálogo passado-presente e se faz referência às mudanças no campo historiográfico, com a exploração de novos objetos e às mudanças dos objetivos dos historiadores, reafirmando essas alterações nas considerações sobre fonte histórica. Na obra, há recursos variados tratados na sua condição de fontes em atividades de leitura, de interpretação e de interação que possibilitam a significação histórica. Tais atividades, assim como os textos e as imagens, colaboram para formação de um material pedagógico de História de qualidade, pertinente à formação de estudantes críticos, autônomos e aptos ao trabalho coletivo. As fontes históricas na coleção, diversificadas em termos de gêneros textuais, são tratadas de modo equilibrado entre os volumes, respeitando-se a função ilustrativa que possuem.

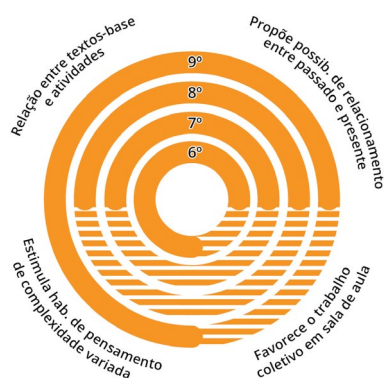
Os conceitos estruturantes da disciplina são tratados adequadamente na obra, com ênfase aos conceitos de *fonte*, de *tempo*, de *espaço*, de *cultura*, de *verdade* e de *interpretação*. O trabalho com o conceito de *espaço* é privilegiado pelo grande número de mapas, vários deles trabalhados em atividades específicas. O estudo acerca das noções temporais amplia-se com o uso de medidas de tempo, análises voltadas para a semelhança, a diferença, a permanência e a mudança nos processos históricos. A coleção apresenta alguns problemas no tratamento das operações de datação e de exploração das categorias temporais, no livro do 7º ano.

Tratamento da temporalidade histórica



Na **Proposta Pedagógica**, a opção recai em utilizar diferentes estratégias, chamando o aluno a posicionar-se diante de problemas atuais, favorecendo a percepção da realidade social, bem como a consciência da possibilidade de intervir e transformá-la. Observa-se a mobilização de muitos recursos concernentes à significação histórica, por meio de fontes diversas, tanto nos textos quanto nos exercícios. Há um conjunto importante de exercícios interpretativos de documentos, capazes de contribuir para o processo de construção do conhecimento histórico, tanto nas atividades que se encontram em seções específicas no corpo dos capítulos como aquelas que figuram na seção *Oficina de história*.

Relação entre textos-base e atividades



Nas estratégias teórico-metodológicas, os recursos são explorados de modo a contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades: autonomia do pensamento, observação, comparação, interpretação, análise, raciocínio crítico, investigação, síntese e generalização. O conhecimento prévio do estudante é valorizado. Parcela expressiva das atividades está vinculada à expressão escrita ou oral dos conhecimentos, levando o aluno a produzir e a divulgar o conhecimento por ele gerado.

A proposta para uma **Formação Cidadã** destaca-se na coleção. Há variadas situações que primam pelo exercício da cidadania, incentivando o convívio social em que se valoriza o respeito à identidade pessoal e à diversidade cultural. O tratamento dos valores socioculturais é dado a partir de sua historicidade. A problematização, com base nas premissas do componente curricular História, preside a discussão dos direitos humanos e dos valores, seja no viés cultural, político, social ou religioso.

As ações positivas da coleção, para a cidadania e para o respeitoso convívio social, são mais evidentes quando a obra propicia uma visibilidade positiva aos afrodescendentes, aos povos indígenas e às mulheres, considerando suas participações em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, nas diversas temporalidades históricas. A temática de gênero é tratada em discussões sobre a presença das mulheres no mercado de trabalho e em outros espaços públicos, fornecendo elementos iniciais para um trabalho em prol de uma sociedade não sexista e igualitária. Também a dimensão da cidadania se mostra na abordagem das mulheres como sujeitos históricos, em todas as épocas e em diversas sociedades.

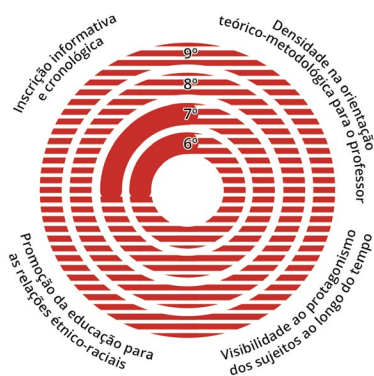
Os temas concernentes à **História da África, dos afrodescendentes e indígenas** aparecem em todos os volumes. Alguns capítulos trazem a temática de modo mais extenso, especialmente quando tratam assuntos já consagrados na historiografia, como na História Antiga e período colonial da História do Brasil. Os africanos e os afro-brasileiros são abordados como possuidores de uma história e de uma cultura singulares. A abordagem desses temas privilegia as relações étnico-raciais, voltando-se para as questões da cidadania e do convívio social e o reconhecimento e a aceitação das diferenças.

Temática africana e afro-brasileira



Quanto aos indígenas, em particular, é desmitificada a imagem que o posiciona apenas no passado. A abordagem valoriza realidades do passado e situações atuais, o que contribui para a construção de atitudes e de valores cidadãos, no que se refere à valorização, à aceitação e ao respeito ao outro.

Temática indígena



Os conteúdos apresentados contribuem para a formação de uma nova consciência social com relação aos afrodescendentes e aos povos indígenas, problematizando a condição histórica e social desses atores.

O **Projeto Gráfico-editorial** da coleção é visualmente adequado na articulação entre títulos, textos e imagens. As imagens são reproduzidas com qualidade e em grande número, ao longo dos volumes. A obra traz sugestões

de leituras complementares, para o aluno, em uma seção específica: *Para saber mais*, com indicação de obras, de endereços na *internet* e de filmes relacionados às temáticas tratadas. As sugestões vêm acompanhadas de pequenas resenhas das obras ou comentários sobre os endereços eletrônicos e filmes.

A iconografia a ser explorada, pedagogicamente, é de grande valor: fotografias, mapas, gráficos, tabelas, quadros. Tratando da diversidade brasileira nas imagens, a obra inicia um trabalho de se contrapor às representações negativas, com dados de superação da opressão e do alcance do protagonismo em momentos distintos da história.



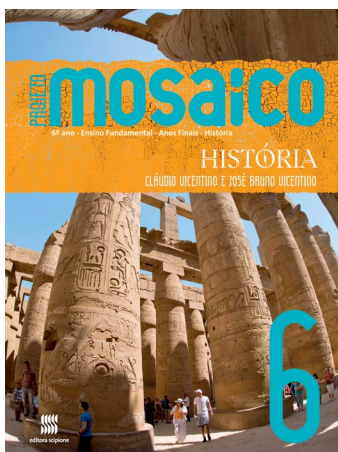
## Em sala de aula

**Professor/a**, caso seja prioridade para você a formação cidadã, em diversos aspectos, a coleção fornece oportunidade para trabalhos nesse sentido, quer nas atividades de maneira geral, quer nas temáticas referentes à História e à cultura africana, afro-brasileira e indígena ou, ainda, às mulheres, segmentos que comparecem na obra como sujeitos históricos.

Você pode considerar as orientações gerais sobre avaliação da aprendizagem no Manual do Professor, tomando-as como base para estabelecer as formas e os recursos de avaliação da aprendizagem nas situações diárias de ensino.

Na coleção, encontram-se várias propostas de trabalhos interdisciplinares. Para executá-las com mais eficiência, será importante o diálogo com os professores das disciplinas envolvidas, para a definição dos temas a serem tratados e das metodologias de abordagem. O planejamento, a organização, a realização e a avaliação exigem discussões e decisões, considerando as especificidades das disciplinas envolvidas.

A obra também dispõe de grande quantidade de mapas. Para melhor aproveitamento desse recurso, é necessário planejar como usá-los nas situações de sala de aula, uma vez que apenas uma fração pequena dos mapas é explorada em atividades específicas.



## PROJETO MOSAICO - HISTÓRIA

Cláudio Vicentino  
José Bruno Vicentino

EDITORA SCIPIONE  
1ª edição - 2015

0048P17042

Coleção Tipo 1

[www.scipione.com.br/pnld2017/projetomosaico/historia](http://www.scipione.com.br/pnld2017/projetomosaico/historia)



### Visão geral

A coleção toma como base uma organização curricular cronológica linear na apresentação dos conteúdos da disciplina escolar História. Os conteúdos abordam desde a origem da humanidade até a primeira década do século XXI, contemplando e alternando os processos históricos do Brasil com a História Geral. Como contempla amplo conjunto de conteúdos em seu texto principal, utiliza estratégias e recursos de retomada e de revisão nas atividades e nas seções.

Em todos os volumes, a coleção apresenta um importante diferencial no tratamento da história das mulheres, entendidas como protagonistas de lutas e de processos históricos. A obra ainda apresenta intenso trabalho pedagógico com documentos visuais e textuais, destacando o conjunto de informações constantes nos boxes complementares, especialmente *Conheça Mais*, *Fique Ligado* e as indicações procedimentais do boxe *Passo a passo*.

### Sumário Sintético

6º ano (304 páginas). **Módulo I** - Discutindo a História e nossas origens. **II** - América: primeiros povos e civilizações. **III** - África: primeiros povos e civilizações. **IV** - Antigas civilizações da Mesopotâmia e do Oriente Médio. **V** - As grandes civilizações orientais. **VI** - A formação do mundo grego antigo. **VII** - A hegemonia de Atenas e o helenismo. **VIII** - O mundo romano antigo.

**7º ano** (328 páginas). **Módulo I** - O período medieval: sociedade, política e religião. **II** - A cultura medieval e os bizantinos. **III** - Do Renascimento comercial e urbano à expansão marítima. **IV** - Transformações culturais e religiosas na Europa. **V** - Os Estados europeus e a América colonial. **VI** - O povoamento e a delimitação da América portuguesa. **VII** - Povos africanos e o sistema escravista na América portuguesa. **VIII** - Atividades econômicas no período colonial.

**8º ano** (320 páginas). **Módulo I**: Mundo Contemporâneo; a Era das Revoluções. **II** - Tempo de revoluções e rebeliões. **III** - A Era Napoleônica e a industrialização. **IV** - Independência na América ibérica. **V** - Os centros de poder no Século XIX. **VI** - África e Ásia: tempos da dominação colonial. **VII** - A consolidação do Brasil independente. **VIII** - Brasil e o fim da monarquia.

**9º ano** (336 páginas) – **Módulo I**: O nosso mundo. **II** - O Brasil e a República Oligárquica. **III** - Os anos pós-Primeira Guerra Mundial. **IV** - A Era Vargas e o mundo em guerra. **V** - O mundo da Guerra Fria. **VI** - América Latina, Ásia e África: soberania e descolonização. **VII** - O fim da Guerra Fria e a Nova Ordem Internacional. **VIII** - O Brasil recente.



## Descrição

Cada volume do **Livro do Estudante** está organizado em oito módulos e capítulos, compostos por texto central, boxes e seções didáticas. Nas seções didáticas, contemplam-se várias propostas com finalidades distintas, sendo algumas fixas e outras eventuais, a saber: *Atividades; Retome; Passo a passo; Trabalhando com Documentos; Lendo Imagem; Saber Fazer; Ponto de Encontro, Jeitos de Mudar o Mundo; Explore Também*. Os boxes são diversificados e oferecem informações complementares ao longo dos capítulos, sendo denominados: *Chega Mais, Fique Ligado; Boxes de vocabulário ou explicações breves e Você precisa saber*.

O **Manual do Professor** é composto por duas partes: uma comum a todos os volumes e outra específica. Na parte comum, constam: *Sumário; Sobre a Coleção; Fundamentos da Coleção; A Estrutura e os Quadros de Conteúdo; Comentários e Sugestões* para cada volume; *Bibliografia*. A parte destinada às orientações específicas para cada volume está organizada nos seguintes tópicos: *Esquema-resumo; Objetivos e Estratégias; Trabalhando Leitura na Sala de Aula; Leitura Complementar; Sugestões para Saber Mais; Avaliação; Sugestões de Atividades Complementares; Pensando no Enem*, especificamente nos volumes de 8º e 9º anos; *Para Encerrar o Módulo*.

No **Manual do Professor Multimídia**, há quantidade variada de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), que tratam de temas distintos para cada ano do ensino fundamental. Além dessas temáticas, há conteúdo destinado à fundamentação historiográfica e didático-peda-

gógica da obra. As seções relativas a esse conteúdo são: *Orientações para o uso didático do Manual do Professor multimídia*; *O Ensino da História*; *História dos povos indígenas e afrodescendentes*; *A construção da imagem da mulher*; *Desafios das Interdisciplinaridades* e *O trabalho com fontes históricas*.



## Análise da obra

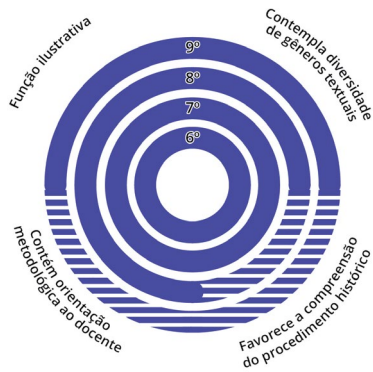
No **Manual do Professor**, oferecem-se ao professor muitos recursos didáticos, sugestões de atividades complementares, indicações de bibliografia, de material audiovisual, bem como de filmes resenhados. Apresenta-se uma proposta de trabalho interdisciplinar, mostrando preocupação com um ensino de História para além da sua própria fronteira disciplinar. A integração entre teoria e prática é contemplada por meio de textos e de referências bibliográficas da produção historiográfica recente e em sugestões de atividades que estimulam o desenvolvimento do trabalho de reflexão histórica.

Apresenta orientações metodológicas para o trabalho pedagógico com as linguagens verbais e não verbais e noções conceituais da História. Entre elas, fornece um amplo e rico trabalho com documentos imagéticos, com sugestões de atividades, com indicação de leituras e de textos de aprofundamento para o professor. A avaliação da aprendizagem, bem como o trabalho com a interdisciplinaridade, constitui uma preocupação no conjunto das orientações. Sugestões de roteiros e de atividades com esse propósito acompanham todos os módulos e constituem um aspecto qualificador da obra.

O **Manual do Professor Multimídia** apresenta uma configuração técnica de fácil acesso, disponibilizando ao professor diversificadas e dinâmicas ferramentas de consulta e de visualização do seu conteúdo. Destaca-se a discussão do debate historiográfico e de temáticas do campo da reflexão docente atual, em particular as relacionadas ao ensino de História. Outra contribuição do Manual Multimídia é o cuidado com o aspecto metodológico no desenvolvimento do conteúdo. Nesse sentido, a maioria dos objetos digitais é iniciada com um *slide* introdutório, seguido da informação dos propósitos do referido conteúdo e da abordagem específica de cada assunto. No MPM, apresentam-se recursos variados e criativos, como infográficos, *slides*, linhas do tempo, textos-*release* e vídeos, alguns em formato de entrevista, especialmente os objetos digitais direcionados para discussões do campo da formação docente.

No tratamento do **Componente Curricular História**, a aprendizagem de conhecimentos históricos é estimulada ao longo de todos os volumes, em várias seções, que visam fomentar e orientar o trabalho com fontes históricas diversas, em suportes escritos, imagéticos e audiovisuais.

Tratamento escolar das fontes históricas



Há seções de introdução à pesquisa documental e às próprias práticas de leitura, de compreensão e de análise de materiais diversos, distribuídas por toda a coleção. Nesse conjunto, possuem destaque as seções *Trabalhando com documentos* e *Lendo imagens*. Ambas oportunizam a mobilização de significativas noções conceituais e procedimentais.

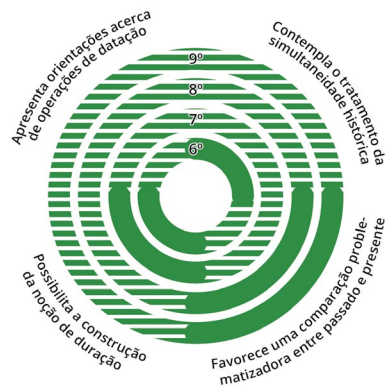
Na coleção, procura-se realçar o trabalho com a temporalidade histórica, com noções conceituais como anterioridade, simultaneidade e posterioridade, ainda que de forma desigual entre os volumes, assim como trata do encadeamento dos acontecimentos em um dado contexto.

Tal abordagem possibilita um trabalho com a História que problematiza a relação passado e presente, principalmente nos livros destinados ao 8º e 9º anos.

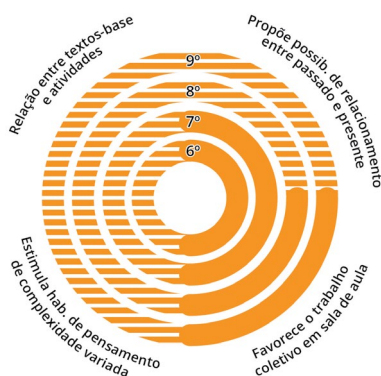
Na coleção, há diversidade quanto à seleção de conteúdos, com maior ênfase aos aspectos econômicos e políticos, especialmente nos volumes do 8º e 9º anos. No que se refere ao desenvolvimento da narrativa sobre a História nacional, observa-se concentração maior de tópicos relativos às narrativas sobre as histórias das regiões sul e sudeste, como centros do poder político e econômico.

Na **Proposta Didático-pedagógica**, as atividades oferecidas são variadas e em grande quantidade, solicitando, por exemplo, a retomada das informações apresentadas nas seções *Retome* e *Você precisa saber*. A pluralidade de recursos e fontes documentais, de forma mais expressiva os recursos visuais (pinturas diversas, charges, mapas, tabelas, gráficos, fotografias, ilustrações variadas), textos informativos e textos historiográficos, constitui outra característica da coleção.

Tratamento da temporalidade histórica



Relação entre textos-base e atividades



Roteiros de avaliação são sugeridos no Manual do Professor, oferecendo possibilidades efetivas de trabalho interdisciplinar e possibilitando a integração da reflexão histórica com componentes curriculares de outras Ciências Humanas e outras áreas de conhecimento. Os saberes dos estudantes e o seu papel como sujeitos do seu tempo são contemplados, sobretudo naquelas atividades que exploram habilidades de relacionar os conteúdos com observações críticas e interpretativas. Em todos os volumes, há valorização do trabalho coletivo.



As propostas de pesquisa no ambiente escolar recebem, em todos os volumes, um tratamento constante, especialmente nas orientações da seção *Saber – Fazer*. Esta seção apresenta propostas diversificadas, distribuídas gradualmente ao longo da coleção, que não são somente relativas à pesquisa, mas também em relação a outros procedimentos, tais como resumos, fichamentos, sínteses, coleta de depoimentos e análise de telejornal.

Na coleção, estimulam-se ações positivas à **Formação Cidadã** e ao convívio social, relativas às variadas formas de participação política. São propostas atividades de participação direta na comunidade, como a pesquisa sobre o patrimônio histórico da cidade e o planejamento de campanhas de esclarecimento e de preservação, a organização de debates e de decisões sobre questões coletivas do cotidiano escolar, discussão da relação dos cidadãos com os monumentos e seus significados públicos.

A seção *Jeitos de mudar o mundo* constitui um espaço específico para fomentar atividades de conhecimento/ação. A obra também se destaca na abordagem sobre a participação feminina em processos históricos do passado e do presente, em diversas situações, com textos complementares, imagens e boxes, ao longo de toda a coleção.

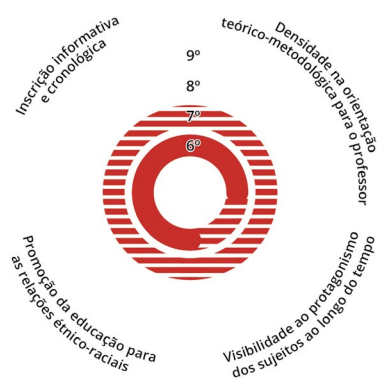
O tratamento da **História da África, afrodescendentes e indígenas** atende, no conjunto da obra, à legislação vigente no que se refere à apresentação do conteúdo histórico relativo a tais grupos. A obra disponibiliza, em todos os volumes, seções e boxes com informações complementares que diversificam o tratamento de conteúdos relacionados a essas temáticas.

Com relação à temática africana e afro-brasileira, constata-se a inserção de conteúdos que trazem noções da diversidade histórica e cultural no texto principal, em boxes e em algumas seções, seguindo um fluxo curricular

Temática africana e afro-brasileira



Temática indígena



inerente ao próprio recorte cronológico adotado na coleção. No Manual do Professor, encontram-se, ainda que de forma pontual, orientações para o trabalho com tais temáticas, assim como com a temática indígena. Excetuando-se o volume destinado ao 7º ano, encontram-se nos demais volumes do Livro do Estudante um material que confere, em certa medida, a visibilidade e o protagonismo dos africanos e dos afro-brasileiros.

Na coleção, o estudo da história dos povos indígenas concentra-se nos volumes destinados ao 6º e 7º anos. Em tais abordagens, é conferida visibilidade aos indígenas,

valorizando sua ação como sujeitos históricos e os significados de suas lutas históricas do passado. Ocorre ênfase em processos históricos e em experiências sociais na História do Brasil e Geral, com pouco diálogo acerca da inserção desses grupos no presente.

O **Projeto Gráfico-editorial** apresenta uma estrutura funcional, com destaque para as sinalizações gráficas que indicam o sumário e os ícones para indicar as seções didáticas. A opção por uma diagramação dinâmica na relação entre textos e imagens, semelhante a uma página na *internet*, poderá potencializar e facilitar uma interação com a faixa etária dos estudantes, acostumada à visualidade de uma página virtual.

Destaca-se, na coleção, a apresentação da obra para o aluno, por meio da seção *Fique por dentro da obra*, e a inclusão do glossário nas páginas, um requisito importante para a consulta imediata do vocabulário. Os recursos visuais são adequados em tamanho e em nitidez para sua visualização. As imagens que introduzem cada módulo e capítulos, assim como a proposição de linhas do tempo, na parte superior da página inicial, facilitam a visualização e a consulta – pelo aluno e pelo professor – da ordenação temporal de eventos e de processos históricos.



## Em sala de aula

**Professor/a**, o Manual dessa coleção apresenta diversos aspectos que poderão auxiliá-lo em seu trabalho. Há uma abundância de recursos didáticos, sugestões de atividades complementares, bibliografia auxiliar e de material audiovisual para preparação e desenvolvimento das aulas. Além disso, a indicação no princípio de cada capítulo, do *resumo-esquema* do conteúdo a ser trabalhado e a indicação das expectativas de aprendizagem para os respectivos capítulos é um recurso prático, o qual poderá ajudá-lo no planejamento de suas aulas.

Entretanto, há alguns temas sobre os quais é recomendável buscar um aprofundamento na fundamentação e na metodologia de trabalho. Entre eles, o tema da cultura material e imaterial.

Como a coleção enfatiza sobremaneira o passado com a História da África, afrodescendentes e indígenas, é interessante o professor tentar trazer para o presente esse trabalho. Ainda relativo a esse tema, caberá ao professor constituir o tratamento da problemática da cultura racista brasileira.



## VONTADE DE SABER - HISTÓRIA

Adriana Dias  
Keila Grinberg  
Marco Pellegrini

FTD  
3ª edição - 2015

0054P17042

Coleção Tipo 2

[www.ftd.com.br/pnld2017/vontadedesaber](http://www.ftd.com.br/pnld2017/vontadedesaber)



### Visão geral

Na coleção, a abordagem da História está organizada integrando a História do Brasil à História Geral. Enfatiza-se a opção de uma organização dos conteúdos por meio de conceitos como: política, trabalho, sociedade e cultura. Há investimento consistente nas orientações fornecidas para o trabalho com fontes históricas, fundamentais para a utilização dos recursos didáticos presentes na obra. As atividades são diversificadas e exploram múltiplas dimensões do conhecimento histórico, em especial o uso da experiência de vida dos alunos.

A perspectiva da formação cidadã é ressaltada, especialmente por meio da reiteração de que os direitos humanos são uma conquista histórica da humanidade e uma questão de luta no presente. Diferentes abordagens e estratégias apresentam questões sobre o racismo, os preconceitos diversos e as desigualdades. Observa-se investimento na promoção da equidade de gênero, enfatizando a importância e as contribuições das mulheres em diferentes situações, tempos e espaços.

### Sumário Sintético

**6º ano** (272 páginas). **Capítulos:** 1. Construindo a História. 2. A origem do ser humano. 3. Os povos da Mesopotâmia. 4. A África Antiga: os egípcios. 5. A África Antiga: os cuxitas. 6. Os fenícios. 7. Os hebreus. 8. Os persas. 9. Os antigos chineses. 10. Os antigos gregos. 11. Os

antigos romanos. 12. A cultura clássica.

**7º ano** (288 páginas). **Capítulos:** 1. Construindo a História. 2. A formação da Europa medieval. 3. A época medieval na Europa. 4. A expansão do Islã. 5. A América antes da chegada dos europeus. 6. Reinos e Impérios africanos. 7. A Europa moderna: o Renascimento. 8. A Europa moderna: as Grandes Navegações. 9. A Europa moderna: reformas religiosas e Absolutismo. 10. A colonização da América espanhola. 11. A colonização na América portuguesa. 12. A expansão das fronteiras da Colônia portuguesa.

**8º ano** (304 páginas). **Capítulos:** 1. Construindo a História. 2. O Antigo Regime. 3. O Iluminismo. 4. A Revolução Americana. 5. A Revolução Francesa e o Império Napoleônico. 6. A Revolução Industrial. 7. As independências da América espanhola. 8. A independência do Brasil. 9. A consolidação da independência brasileira. 10. O apogeu do Império do Brasil. 11. O fim da Monarquia e a Proclamação da República. 12. A África no século XIX.

**9º ano** (336 páginas). **Capítulos:** 1. Construindo a História. 2. A Segunda Revolução Industrial e o Imperialismo. 3. O início da República no Brasil. 4. A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Socialista na Rússia. 5. O mundo depois da Primeira Guerra Mundial. 6. A Era Vargas. 7. A Segunda Guerra Mundial. 8. O mundo durante a Guerra Fria. 9. As independências na África. 10. O pós-guerra no Brasil: democracia e populismo. 11. A ditadura militar no Brasil. 12. O mundo contemporâneo.



## Descrição

O **Livro do Estudante** está organizado em capítulos, compostos por texto-base e seções. Todos os volumes possuem uma apresentação e nove seções que não são, necessariamente, fixas: *Abertura do capítulo*; *O sujeito na história*; *História em construção*; *Explorando a imagem*; *Explorando o tema*; *Encontro com...*; *Enquanto isso...*; *Investigando na prática* e *Atividades*. As duas páginas iniciais de cada capítulo apresentam imagens referentes a um conteúdo a ser trabalhado, buscando atender para o conhecimento prévio dos alunos. As quatro últimas páginas de cada capítulo são destinadas para as atividades. A coleção ainda possui ícones com as seguintes especificações: *Glossário*; *Boxes* e ícones indicando os momentos propícios para o trabalho com a transversalidade.

O **Manual do Professor**, na parte intitulada *Orientações para o professor*, dispõe das orientações pedagógicas gerais e específicas da coleção. A parte comum, intitulada *Orientações gerais*, consiste na apresentação de um histórico sobre o ensino de História no Brasil e os debates sobre a historiografia. Na parte específica, intitulada *Objetivos, comentários e suges-*

tões, são descritos os objetivos de cada capítulo, seguida de materiais auxiliares. O Manual apresenta *Resposta das atividades*, com o gabarito das atividades, indicadas ao final de cada capítulo no Livro do Estudante.



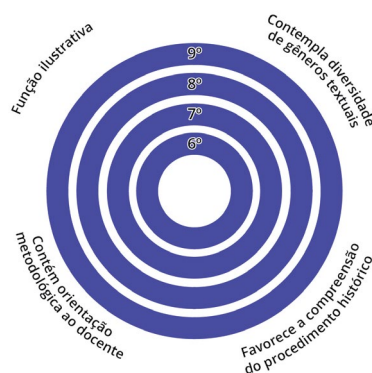
## Análise da obra

Na parte comum do **Manual do Professor**, discutem-se questões envolvendo a concepção de História e o ensino de História nas últimas décadas. Propõem-se reflexões sobre o processo de avaliação e autoavaliação e apresentam-se alternativas para a utilização de recursos didáticos. São oferecidas atividades complementares e sugestões de leituras, além de orientações para o trabalho com documentos e imagens. Sinaliza-se a importância do ensino da História na formação de cidadãos críticos.

Nas orientações específicas de cada volume, explicita-se um mapa de conteúdos e de recursos que auxiliam na compreensão dos objetivos, dos recursos, das estratégias e dos procedimentos de trabalho. Em seguida, são propostos textos e atividades que podem ser desenvolvidos com os alunos de forma complementar. São fornecidas orientações adequadas sobre o trabalho com interdisciplinaridade e transversalidade, sendo a segunda o foco de maior investimento da coleção. As orientações para a utilização dos recursos didáticos em textos e boxes são adequadas, acompanhadas com informações adicionais para o trabalho com a *internet*, a televisão, o cinema, as artes gráficas e a literatura. Discute-se, também, o processo avaliativo, defendendo um procedimento contínuo e dialógico que contemple a experiência e os saberes prévios dos alunos. Também oferece subsídios aos docentes, por meio de sugestões de atividades de pesquisa para aprofundar os temas sugeridos na coleção.

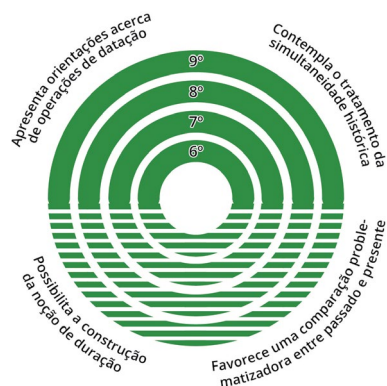
Quanto ao **Componente Curricular História**, observa-se investimento no trabalho, com noções estruturantes da área, tais como *historiografia*, *memória* e *história*. Esses conceitos são desenvolvidos por meio de um conjunto de problemas, especialmente em atividades e em seções específicas, distribuídas ao longo dos capítulos. A primeira parte de cada capítulo destina-se a problematizar um determinado tema por meio de perguntas que procuram explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto tratado. Há destaque para a questão da renovação historiográfica, indicada na seção *História em Construção*, a qual apresenta debates sobre conceitos históricos.

Tratamento escolar das fontes históricas



A disponibilização e o tratamento com diversos gêneros textuais merece destaque na coleção, sobretudo ao orientar o professor na sua utilização como fonte histórica. Evidencia a valorização das imagens entendidas na proposta como fundamentais para a construção do conhecimento histórico. É importante destacar o fato de a coleção possuir uma seção, chamada *Explorando a imagem*, que problematiza tais imagens de modo pertinente e coerente com os pressupostos da área.

Tratamento da temporalidade histórica



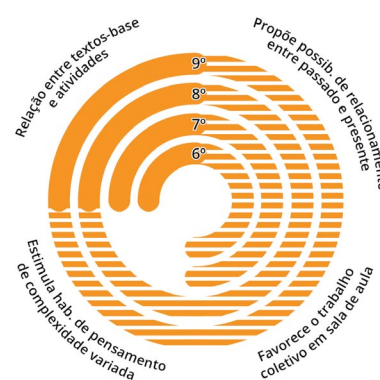
Outro ponto relevante é o trabalho com as noções de tempo, exploradas em todos os volumes, com maior ênfase no volume do 6º ano. Um dos pontos a ser destacado é o trabalho com o conceito de simultaneidade, que proporciona ao aluno maior interação com o conhecimento histórico ao estabelecer relações com suas experiências sociais. Questões referentes à duração e às comparações entre passado e presente são abordadas, ainda que com alguns limites, por meio de diferentes estratégias, proporcionando ao aluno maior interação com o conhecimento histórico.

A **Proposta Didático-pedagógica** valoriza o estudante como sujeito ativo no processo de construção da aprendizagem, especialmente por meio das atividades propostas que ressaltam, entre outros aspectos, o estabelecimento de relações entre o passado e o presente. Em todos os volumes, verifica-se efetiva articulação entre os textos e as atividades, assim como oferece, de maneira progressiva, ainda que com algumas lacunas, propostas mais complexas. Variadas situações de ensino-aprendizagem são apresentadas por meio de gêneros textuais diversos, tais como mapas, letras de música, poesias, charges, jornais, literatura e imagens. Há muitas atividades e propostas que reúnem tanto a questão da historicidade das experiências sociais quanto os procedimentos de investigação histórica em sala de aula.

A obra oferece possibilidades de trabalho interdisciplinar e transversal, contemplando reflexões sobre as conexões da História com outros campos disciplinares. A interdisciplinaridade possui seção específica *Encontro com...*, já o trabalho com questões transversais é indicado por meio de ícones.

A coleção apresenta subsídios capazes de promover a **Formação Cidadã**. Há investimentos na construção e no respeito aos princípios éticos, problematizando questões sociais e étnico-raciais no decorrer dos volumes, por meio de textos, de imagens e de atividades. Ademais, estimula a compreensão da historicidade das experiências sociais, explorando concei-

Relação entre textos-base e atividades



tos, habilidades e preceitos éticos. Também se utiliza de imagens e de atividades reflexivas, incentivando o convívio social e o reconhecimento da diferença. Há uma preocupação com a questão dos direitos humanos, especialmente quando são realizados *links* com o conteúdo abordado e a realidade na qual os alunos estão inseridos.

Observa-se a valorização do papel das mulheres na História. São mostradas biografias de mulheres que chamaram a atenção em seu tempo. Também é destacada a participação delas nas lutas por direitos ao longo da história. Os textos e, especialmente, as atividades auxiliam no trabalho da temática dos direitos da criança e do adolescente. Ressalta-se que mulheres, crianças e idosos aparecem como atores sociais relevantes nos processos históricos. Textos e atividades também são utilizados para trabalhar a questão ambiental e de sustentabilidade.

A coleção apresenta temas relacionados à **História da África, afrodescendentes e indígenas**, em todos os volumes. Utilizam-se, na obra, atividades, com textos de apoio, para debater as relações étnico-raciais e também tratar do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, por meio de diferentes interpretações, no decorrer dos quatro volumes.

A opção por uma abordagem cronológica resultou numa maior quantidade de conteúdos ligados à História da África que dos afro-brasileiros, em todos os volumes da obra. Nos livros destinados ao 6º e 8º anos, encontram-se orientações para o professor e abordagens que colocam africanos e afro-brasileiros como protagonistas.

Temática africana e afro-brasileira



Temática indígena



A História e a cultura indígena são tratadas na coleção, principalmente nos volumes do 7º e 9º anos. Imagens e textos são utilizados visando positivar a imagem tanto do afro-brasileiro quanto do indígena na História do Brasil, auxiliando, também, na problematização da questão étnico-racial. Por outro lado, os conflitos ou as problemáticas em relação à questão indígena no Brasil são tratados apenas no último volume da coleção. De forma geral, há carência de orientações teórico-metodológica para o professor quanto à abordagem da temática indígena.

Quanto ao **Projeto Gráfico-editorial**, há uso de uma diversidade de cores e de recursos gráficos, com distribuição clara e funcional. Mapas, imagens e textos são adequados às normas técnicas, apresentando referências e demais itens necessários para o bom uso do material.

Há indicações, referências e orientações claras nas seções, boxes e ícones complementares. Alguns textos e atividades vêm acompanhados de ícones que podem indicar a necessidade de consulta ao glossário, o potencial para o trabalho com transversalidade ou conter indicações de livros, de filmes e de *sites*.



## Em sala de aula

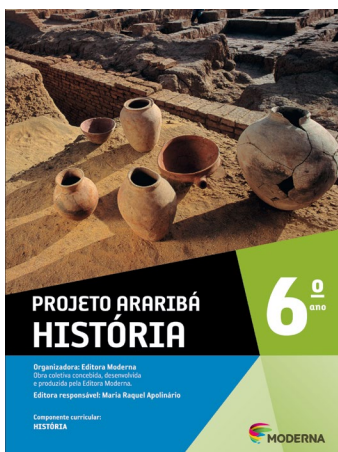
**Professor/a**, o Manual apresenta boas orientações sobre atividades que estimulam os alunos a interagirem em sala. Você encontrará debates historiográficos que auxiliarão no trabalho com os conteúdos propostos. É importante atentar para os textos do Manual, os quais atualizam tanto temáticas referentes ao ensino de História quanto ao passo-a-passo sobre o trabalho com a pesquisa em sala de aula. Também, se assim desejar, explore os textos sobre formação cidadã, interdisciplinaridade e temas transversais, pois fornecem subsídios importantes para o desenvolvimento das discussões constantes no Livro do Estudante.

A coleção apresenta possibilidades diversas de trabalho com as imagens. Elas são abordadas como fontes históricas tanto nas atividades como nos textos complementares. As atividades que envolvem imagens são uma boa oportunidade para explorar diferentes habilidades e competências dos alunos, especialmente aquelas que se relacionam à construção do conhecimento histórico.

Será possível perceber a importância do uso da relação passado-presente como estratégia de aproximar diferentes realidades históricas à própria experiência social do aluno. Você pode potencializar, ao máximo, a construção do conhecimento histórico com as experiências do meio social no qual seus alunos estão inseridos.

**Professor/a**, o estudo da História e da cultura indígena aparece de forma limitada na coleção. Sugere-se buscar auxílio para aprofundar o trabalho sobre os povos indígenas no Brasil.





## PROJETO ARARIBÁ - HISTÓRIA

Maria Raquel Apolinário

EDITORA MODERNA

4ª edição - 2014

0059P17042

Coleção Tipo 1

[www.moderna.com.br/pnld2017/projetoararibahistoria](http://www.moderna.com.br/pnld2017/projetoararibahistoria)



### Visão geral

Na coleção, os conteúdos estão organizados em torno de uma narrativa linear cronológica e integrada da História do Brasil, da África, da América, da Ásia e da Europa. O enfoque cronológico não descaracterizou o caráter temático, atualizado e reflexivo da coleção e o movimento de relação com o presente político, cultural e a vida cotidiana dos alunos. O Manual do Professor possui discussões aprofundadas sobre as fontes históricas e o uso de imagens em sala de aula. Em relação à abordagem da História, várias fontes são utilizadas na coleção, em propostas que objetivam a construção de conhecimento pelos estudantes.

A obra tem como foco a leitura de textos, investindo no desenvolvimento da capacidade de compreensão e de análise das temáticas, estimulada por meio das atividades propostas. Motiva-se o trabalho com uma variedade de recursos textuais e não textuais, entre eles gráficos, fotografias, charges, quadrinhos, mapas, infográficos, cinema e mais, orientando para a noção de história enquanto construção.

### Sumário Sintético

**6º ano** (224 páginas). Aprender a fazer. **Unidade I:** Introdução ao estudo de história. **II:** As origens do ser humano. **III:** O povoamento da América. **IV:** Mesopotâmia, China e Índia. **V:** O Egito e os Reinos da Núbia. **VI:** Hebreus, fenícios e persas. **VII:** A civilização grega. **VIII:** As

origens e a expansão de Roma. IX: A Roma imperial e o mundo bizantino.

**7º ano** (240 páginas). Aprender a fazer. **Unidade I:** A formação da Europa feudal. **II:** Origens e expansão do Islã. **III:** Reinos e povos da África. **IV:** A Baixa Idade Média. **V:** Renascimento e reformas religiosas. **VI:** Os povos pré-colombianos. **VII:** As Grandes Navegações e os portugueses na América. **VIII:** O Nordeste colonial. **IX:** Espanhóis e ingleses na América.

**8º ano** (240 páginas). Aprenda a fazer. **Unidade I:** A expansão da América portuguesa. **II:** A mineração no Brasil colonial. **III:** A Revolução Industrial na Inglaterra. **IV:** A independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa. **V:** A era de Napoleão e as independências na América. **VI:** A independência do Brasil e o Primeiro Reinado. **VII:** Revoluções e novas teorias políticas na Europa. **VIII:** Brasil: da Regência ao Segundo Reinado. **IX:** A expansão dos Estados Unidos no século XIX.

**9º ano** (280 páginas). Aprenda a fazer. **Unidade I:** A era do Imperialismo. **II:** A república chega ao Brasil. **III:** A Primeira Guerra e a Revolução Russa. **IV:** A crise da democracia e a Segunda Guerra Mundial. **V:** A era Vargas. **VI:** Rivalidades e conflitos da Guerra Fria. **VII:** As independências na África e na Ásia. **VIII:** Democracia e ditadura no Brasil. **IX:** O Brasil e o mundo globalizado.



## Descrição

O **Livro do Estudante**, de todos os volumes, organiza-se em nove unidades, subdivididas entre quatro ou cinco temas. Os volumes possuem seções fixas e outras que aparecem intercaladamente. São elas: *Apresentação*; *Página de Abertura*; *De Olho no Infográfico*, com informações complementares, imagens e questões sobre o tema; *Em Foco*, com texto e trechos de fontes acompanhados de exercícios; *Sugestão de Trabalho*, que pode ser de filme, leitura ou site; *Atividades*, divididas em *Organizar o Conhecimento*, *Aplicar e Arte*, para revisão de conteúdos; e *Compreender um Texto*, focando a competência leitora dos alunos. Ao final, há referências bibliográficas e a reprodução de mapas.

O **Manual do Professor** é denominado na coleção como *Guia e Recursos Didáticos – para uso exclusivo do Professor*. Está estruturado em: *Apresentação Geral*, *Referências Bibliográficas* e *Estrutura do Guia*, comum a todos os volumes e, na parte diferenciada para cada volume, apresentam-se as *Orientações específicas para cada ano*, organizadas em *Mapa de Conteúdos*, que traz o esquema da unidade, o tema e sua relevância, os objetivos da unidade, o desenvolvimento didático, as leituras complementares, as sugestões de atividades extras e as sugestões de leituras, filmes e sites; *Respostas das Sugestões de Atividades e Respostas e Comentários das Atividades do Livro do Aluno*.

O **Manual do Professor Multimídia** é composto por quatro volumes e cada um possui quatro Objetos Educacionais Digitais (OEDs) acompanhados de orientações para o professor. Nessas orientações, encontram-se a descrição do OED, os conteúdos abordados e seus objetivos, uma apresentação do tema do OED no tópico *O objeto digital e o livro didático*, seguido por *Como usar o objeto digital*. O Manual contém, ainda, a reprodução do Manual do Professor impresso e ferramentas para navegação, como o índice por OED, a marcação de páginas, as anotações e a ampliação da visualização da tela.



## Análise da obra

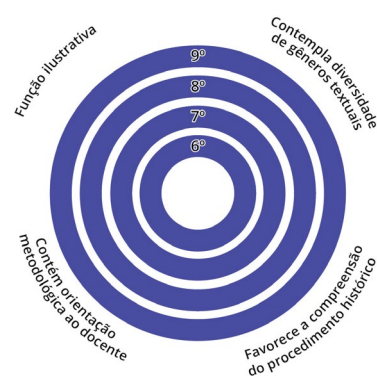
No **Manual do Professor**, em sua parte geral, justifica-se a preocupação sobre algumas de suas escolhas a partir de indicadores de avaliações internacionais acerca da leitura e da escrita, juntamente com a legislação nacional para educação. Apresenta-se, detalhadamente, o conjunto da coleção, acerca das relações entre os volumes, e elencam-se os objetivos de cada uma de suas unidades na parte específica, predominando o reconhecimento ou a comparação de conteúdos trabalhados.

Contempla orientações e reflexões sobre o uso de fontes para o conhecimento histórico, ainda que com algumas ressalvas, bem como sobre a educação na era da informação. Também oferece esclarecimentos ao professor sobre o uso de filmes nas aulas de História e sobre o desenvolvimento de projetos em sala. As leituras complementares são pertinentes e atualizadas, contribuindo com a formação continuada do professor. Orienta sobre o processo avaliativo, tratando sobre a autoavaliação e a avaliação feita pelo docente, sugerindo uma ficha de avaliação para o professor e outra de autoavaliação para o aluno.

Os quatro objetos educacionais de cada volume do **Manual do Professor Multimídia** são instigantes, estão diretamente relacionados aos temas tratados nos livros impressos e avançam no sentido de oferecer mais recursos para professores. As orientações para o seu uso são adequadas, elencando-se os conteúdos e os objetivos de cada OED e sugerindo possibilidades de trabalho interdisciplinar, bem como outras leituras. Entre esses OEDs, destaca-se o que trata da questão *trabalho e gênero*, trazendo discussões conceituais que não encontraram espaço na versão impressa. As ferramentas oferecem uma navegação prática ao professor.

Quanto ao **Componente Curricular de História**, na coleção, a área é apresentada como um campo de conhecimento renovado. Pauta-se em concepções teórico-metodológicas que compreendem os indivíduos comuns como

Tratamento escolar das fontes históricas



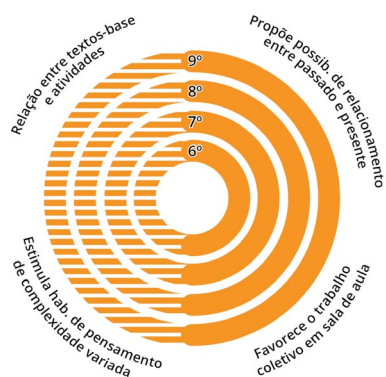
sujeitos da história, considerando diferentes temporalidades e espaços, nas múltiplas e variadas sociedades e culturas. As fontes são diversificadas, interagem e complementam os textos principais; trata-se de imagens de diversas categorias e momentos históricos, desde aquelas produzidas no passado até as mais atuais. Essa diversidade contribui para que os estudantes compreendam as experiências de homens e de mulheres comuns, nos diferentes espaços e momentos históricos.

O trabalho com os conceitos da disciplina História, como *identidade, historiografia, memória, sujeito histórico* está presente, articulado às discussões dos conteúdos. O conceito de *tempo* é abordado de forma mais direta no 6º ano e, nos demais volumes, está contemplado nas operações de datação e nas análises comparativas entre passado e futuro.

Na **Proposta Didático-pedagógica**, o aluno é orientado para o entendimento de que a História é formada por sujeitos comuns do passado e do presente. Em função desse entendimento, a obra valoriza as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes, capacitando-os para desenvolver a autonomia de pensamento e o raciocínio crítico, além de ampliar sua visão de mundo. Os temas são trazidos para a atualidade com o propósito de dialogar com as experiências vividas, contribuindo com o processo de construção do conhecimento histórico dos alunos.

Uma presença constante nas propostas que constituem a coleção diz respeito ao exercício de relação do presente com o passado e do passado com o presente. Assim, a vida prática do aluno configura na centralidade das atividades dispostas no livro. Em todos os volumes, há sugestões de trabalhos coletivos e efetiva-se a relação entre os textos e as atividades propostas.

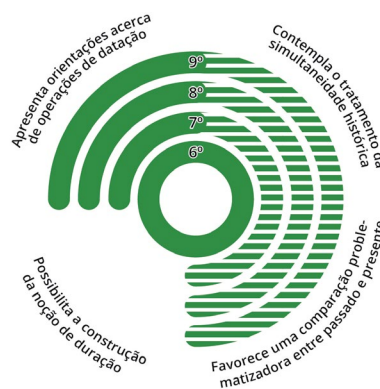
Relação entre textos-base e atividades



Colabora-se para o aprimoramento da capacidade de compreensão e de interpretação dos textos, assim como o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica de imagens diversas. A progressão na passagem dos conteúdos de um volume para o outro respeita a capacidade cognitiva esperada para cada ano escolar, possibilitando a progressão do conhecimento. A proposta de trabalho interdisciplinar, na coleção, apresenta-se variada e conectada com diferentes áreas do conhecimento, mobilizando saberes de outros campos em atividades.

Sobre a **Formação Cidadã**, os temas da legislação foram abordados, promovendo o reconhecimento de questões importantes para a sociedade brasileira, como a discriminação, o racismo e as políticas públicas afirmativas, estimulando o aluno a formular opiniões sobre os temas.

Tratamento da temporalidade histórica



Valorizam-se, ainda, assuntos que tratam da inclusão e da diversidade, levando à reflexão acerca dos direitos humanos. Todas essas temáticas são tratadas partindo dos pressupostos da própria área do conhecimento, a História.

A obra dá visibilidade à pluralidade da condição humana – como a social, de gênero, religiosa, étnico-racial – contribuindo para ações de inclusão e de respeito às diferenças. Encontram-se as mulheres representadas em todos os volumes, por meio de variadas imagens e textos. Essa presença possibilita aos alunos compreender as especificidades das situações vividas por elas em distintos espaços e tempos históricos. Contudo, pela forma como são retratadas, ainda não se valoriza uma imagem emancipadora da mulher e de igualdade entre os gêneros.

#### Temática africana e afro-brasileira



A **História da África, afrodescendentes e indígenas** é abordada continuamente na coleção e demonstra grande empenho na forma e na quantidade de recursos utilizados para problematizá-la, destacando contribuições atualizadas e levando à percepção das singularidades (sociais e culturais) e potencialidades dessas culturas e povos. Além de estimular os alunos à reflexão sobre racismo, preconceito e discriminação, levando-os a atitudes de respeito às diferenças culturais e sociais e de tolerância. A presença negra no Brasil é discutida por meio de análise de imagens e de textos que tratam da escravidão compulsória, violência física e condição dos

libertos, assim como a cultura afro-brasileira. Com a mesma metodologia, evidencia o negro na sociedade brasileira da atualidade, suas singularidades, marcas da escravidão, hábitos das diversas tribos africanas que contribuíram para formar as culturas do povo brasileiro, seu espaço e direitos na sociedade atual.

Essas temáticas proporcionam possibilidades de trabalho, de atividades e de reflexões acerca da violência e da discriminação racial. Os recursos visuais direcionam os alunos para a construção de uma imagem positiva e afirmativa sobre a população afrodescendente.

Para abordar os indígenas, a obra investe em textos e imagens que destacam aspectos positivos, evidenciando as cores e a beleza, levando à compreensão de que são cultural e politicamente exitosos e respeitados em suas sociedades. Textos e recursos visuais contribuem para desconstruir a percepção desses povos como vítimas, realçando as singularidades que marcam esses grupos sociais.

#### Temática indígena



O **Projeto Gráfico-editorial** da coleção traz elementos que facilitam o manuseio dos livros de forma segura e prática, facilitando o acesso ao glossário, a busca pelas referências bibliográficas e as indicações de leituras complementares. A fonte tipográfica do texto principal, as legendas das imagens e os exercícios expressam a facilidade de leitura. As imagens reproduzidas são de tamanho apropriado e de boa qualidade.

As imagens encontram-se referenciadas pelas normas e convenções e exploradas de acordo com sua funcionalidade no texto. O sumário apresenta-se explicativo e didático, permitindo a fácil e a rápida localização do que é procurado.



## Em sala de aula

**Professor/a**, a obra estimula a compreensão leitora de forma geral. Como, em *História*, essa compreensão é potencializada na leitura e na interpretação de fontes históricas, você pode aproveitar esse potencial para extrapolar a narrativa principal. Nesse sentido, a seção *Em Foco* oferece uma oportunidade para aprofundar o trabalho com fontes históricas, com temas complementares entremeados de documentos de época ou contemporâneos, primários e secundários.

No que se refere a uma abordagem interdisciplinar, propõe-se, na coleção, trabalho conjunto com outras áreas do conhecimento. Caso tenha interesse, você pode organizar estratégias em sua escola para desenvolver os projetos interdisciplinares.

A obra fornece muitas informações sobre sociedades africanas e indígenas, para além de sua relação com o ocidente, como o papel das mulheres, a preservação de seu patrimônio, a engenharia na construção de suas cidades, as singularidades de suas pinturas, de forma que contribui para extrapolar os estereótipos e os preconceitos. Vale a pena investir nessas temáticas para enriquecer o repertório cultural dos alunos e aprofundar o trabalho com a alteridade.

Outros temas – idosos e meio ambiente – também oferecem alternativas para empreender boas discussões, debates e pesquisas. Para a temática da mulher, encontra-se quantidade expressiva de textos e de imagens, que merecem uma mediação docente, no sentido da leitura crítica às imagens no que se refere à afirmação da autonomia da mulher no mundo contemporâneo.



## HISTÓRIA PARA NOSSO TEMPO

---

Flávio Berutti

EDITORA POSITIVO

1ª edição - 2015

0072P17042

Coleção Tipo 1

[www.editorapositivo.com.br/pnld2017/historiaparanosso tempo](http://www.editorapositivo.com.br/pnld2017/historiaparanosso tempo)



### Visão geral

A coleção apresenta uma organização curricular cronológica que integra os conteúdos de História Geral, temas da História do Brasil, da América, da África e da Ásia, enfatizando a perspectiva político-econômica. No texto principal e nas atividades, é frequente o diálogo com pesquisas históricas recentes. Aborda a atuação das mulheres enquanto sujeito de diferentes processos históricos e enfatiza a contribuição histórica das culturas indígena, africana e afrodescendente.

O foco da coleção é priorizar o trabalho com fontes de diferentes tipos, de forma a valorizar a pesquisa histórica e escolar. Destaca-se a proposta das seções que sugerem reflexões, contextualizam os conteúdos, indicam a análise de documentos e possibilitam a construção do conhecimento histórico por meio da relação entre o passado investigado e o presente vivenciado.

### Sumário Sintético

**6º ano** (272 páginas). **Unidade I - Introdução ao Estudo da História:** Por que estudar História? As evidências históricas e ofício do historiador. Diferentes tempos e espaços. **II - Tem História na Pré-História?:** Qual a origem dos seres humanos? Os primeiros seres humanos e o povoamento da Terra. A relação ser humano-natureza. **III - A Antiguidade Oriental:** A relação ser humano-natureza na antiguidade oriental. Cultura, política e sociedade: Meso-

potâmia e Egito Antigo. Cultura, política e sociedades: Persas, Fenícios e Hebreus. **IV - O Escravismo Antigo: Grécia e Roma:** A Grécia Antiga. Roma na antiguidade.

**7º ano** (288 páginas). **Unidade I - O Mundo Medieval:** A formação dos reinos Romano-Germânicos. Bizantinos, Árabes e Francos. A Sociedade Feudal. **II - A Sociedade Moderna: Transição, Expansão e Colonização:** Europa moderna. Expansão marítima europeia. Povos americanos e encontro de culturas. A colonização na América Portuguesa. A América Portuguesa em expansão. **III - História e Cultura Indígena:** Os povos indígenas no início da Colonização. As lutas e conquistas dos povos indígenas. **IV - Africanos, Afrodescendentes e a Formação Sociocultural Brasileira:** Reinos africanos. Os Africanos e a Diáspora. Lutas e conquistas de africanos e afrodescendentes.

**8º ano** (288 páginas). **Unidade I - A Modernidade Europeia: Tempo de Revoluções:** A Inglaterra revolucionária. A Revolução Industrial e transformações na produção. A França revolucionária. **II - A Sociedade Liberal: Ideologia e Crítica:** As ideias iluministas e a ordem burguesa. Liberalismo econômico e Revoluções de 1820, 1830 e 1848. A crítica à ordem burguesa. **III - Américas Independentes:** A Revolução Americana. Movimentos de independência na América Espanhola. A América Portuguesa em tempos de independência. **IV - O Brasil no século XIX: Transformações e Conflitos Sociais:** A construção do império e os conflitos durante o Período Regencial. O Segundo Reinado: transformações econômicas e conflitos sociais.

**9º ano** (320 páginas). **Unidade I - A Sociedade Liberal: do Imperialismo à bipolarização mundial:** O Imperialismo e a ocupação do espaço mundial. A Primeira Guerra Mundial. A Crise de 1929. Os Fascismos. A Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria. **II - Crises e Revoluções no Século XX:** A Revolução de Bolchevique. A Revolução Chinesa. A Revolução Cubana. **III - A Reorganização da Política Internacional nos séculos XX e XXI:** A Descolonização afro-asiática. A crise do modelo socialista e a nova ordem mundial. Neoliberalismo, Globalização e Organismos Multilaterais nos séculos XX e XXI. **IV - A América Latina e o Brasil nos séculos XX e XXI:** a economia agroexportadora brasileira nas primeiras décadas do século XX. A industrialização latino-americana e brasileira, a urbanização e as transformações sociais trabalhistas. Ditadura e redemocratização no Brasil e na América Latina.



## Descrição

No **Livro do Estudante**, cada capítulo começa com a seção *Início de conversa*, com imagem e texto que contextualizam as temáticas e indicam questões para suscitar a curiosidade do aluno. A última seção de cada capítulo, denominada *Para construir o conhecimento*, apresenta uma questão-problema após a leitura de um ou mais textos e/ou imagens para estimular o raciocínio histórico e a construção de argumentos. As unidades se encerram com uma se-



ção específica, dentre as seguintes opções: *História & Imagem; História & Literatura: História & Cinema; História & Patrimônio Histórico.*

O **Manual do Professor**, denominado *Caderno de Apoio Pedagógico*, é composto por uma parte geral a todos os volumes e uma parte específica para cada ano. A parte geral contém orientações teórico-metodológicas como: *Qual é o sentido do conhecimento histórico? Conhecimento histórico e ensino de História; As evidências ou fontes históricas; Patrimônio histórico e cultural: uma reflexão; A avaliação: uma proposta de reflexão*, dentre outros. Na parte específica, são oferecidas orientações para os capítulos e para as seções, propondo atividades complementares e trabalho interdisciplinar. Ampliam-se as temáticas constantes no Livro do Estudante com textos de aprofundamento, recomendação de filmes, indicação de *sites* de consulta e documentos referentes à educação.

No **Manual do Professor Multimídia**, está disponibilizado um conjunto de vídeos informativos e culturais, articulados a questões que dizem respeito ao ensino de História, tais como: *História e Culturas Africana, Afro-brasileira e Indígena; Evidências históricas e Museus em sala de aula; Educação Inclusiva; Educação e Tecnologias.*



## Análise da obra

Na parte geral do **Manual do Professor**, as diferenças entre história convencional, história integrada e história temática são abordadas, relacionando as escolas historiográficas que as influenciam. Assume-se uma abordagem didático-pedagógica socioconstrutivista, que prioriza a construção do conhecimento histórico, trabalhando os pressupostos da pesquisa documental. Apresentam-se os pressupostos teórico-metodológicos da obra, a proposta didático-pedagógica para o ensino de História, as orientações acerca do uso do Livro do Estudante, os comentários e os direcionamentos sobre as atividades do volume, além de sugestões de atividades complementares.

Orienta-se sobre a abordagem de conteúdos que contemplam a História e a cultura dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros, com destaque para as suas experiências ao longo do tempo. Alerta para a construção histórica de preconceitos e de estereótipos em relação ao continente africano, aos afro-brasileiros e às sociedades indígenas. Além disso, discute questões relacionadas à mulher como sujeito nos processos históricos.

Destaca uma discussão importante sobre a avaliação como processo, questionando a perspectiva classificatória e quantitativa que sustenta as práticas avaliativas na escola. Porém, a abordagem das temáticas *avaliação* e *interdisciplinaridade* é contemplada com orientações mais focadas no conceito, em vez de explicitar estratégias que possibilitem construir e avaliar proje-

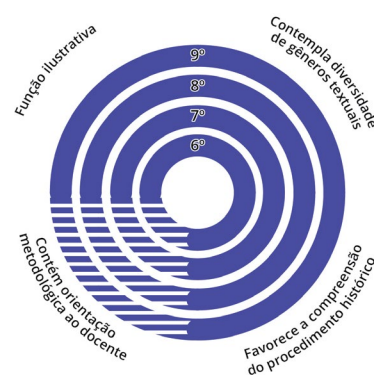
tos e atividades envolvendo as diferentes disciplinas. As orientações para o uso de imagens, nas aulas, são desenvolvidas na parte específica, com encaminhamentos que contribuem para o seu tratamento como fonte histórica.

O **Manual do Professor Multimídia** apresenta, como Objetos Educacionais Digitais (OEDs), vídeos temáticos que dialogam com a proposta pedagógica, enfatizando o respeito à diversidade cultural, a valorização do patrimônio cultural e a promoção da mulher, dos indígenas e dos afrodescendentes. Com sumário organizado, ícones com boa legibilidade e fácil compreensão de suas funções, facilita o acesso às informações, bem como a interação do professor com o material que o compõe.

Quanto ao **Componente Curricular História**, a obra promove uma reorganização dos conteúdos clássicos, integrando, à História Geral, temas importantes da História da América, da Ásia, da África e do Brasil. A narrativa do texto-base é predominantemente político-econômica, embora contemple as demandas de culturas, de movimentos sociais e de grupos excluídos.

A proposta da coleção destaca a importância das fontes para a escrita da História, alertando que o saber histórico está em constante processo de reelaboração. A diversidade de gêneros textuais possibilita a construção do conhecimento histórico, por intermédio da interpretação de excertos historiográficos e análise de documentos escritos, imagéticos, orais, audiovisuais e da cultura material, proporcionando aos alunos uma aprendizagem histórica pelos procedimentos próprios da investigação científica.

Tratamento escolar das fontes históricas



Tratamento da temporalidade histórica

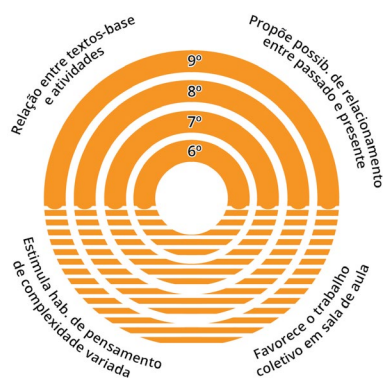


Na obra, há contribuições que mobilizam a compreensão de diferentes conceitos históricos. Prioriza-se o trabalho com os conceitos de *evidência histórica*, *historiografia* e *tempo*, bem como dos conceitos dele derivados, como *medidas*, *cronologia*, *duração*, *periodização*, *continuidade*, *permanência*, *mudança*. Conceitos como o de *cultura*, *identidade*, *sujeito histórico*, *semelhança*, *diferença*, *contradição*, *causalidade* e *narrativa* estão presentes em todos os volumes da coleção.

Na **Proposta Pedagógica**, o conjunto de seções da coleção dialoga com o texto-base, possibilitando ao estudante a contextualização dos temas abordados, a análise de textos historiográficos e evidências históricas, prioritariamente escritas e imagéticas. Promove a apresentação de conhecimen-

tos prévios, o desenvolvimento do raciocínio crítico e da autonomia na elaboração de argumentos fundamentados historicamente. Algumas atividades enfocam temas do presente, por meio de propostas de observação, de identificação, de interpretação, de comparação e de reflexão, com vistas a constituir a aprendizagem histórica.

Relação entre textos-base e atividades



Na seção *Diálogos interdisciplinares*, há propostas em relação à integração com saberes de outras disciplinas. Nem sempre, portanto, observa-se a efetivação de um trabalho interdisciplinar, mas a indicação de como determinado conteúdo pode ser relacionado com temas de outras áreas.

Na narrativa da coleção, objetiva-se contribuir para a **Formação Cidadã** de forma que os alunos compreendam e respeitem a diversidade étnico-racial, cultural, religiosa, política e socioeconômica. Apresenta-se a construção da

cidadania como resultado de um processo histórico de lutas pela justiça e pela igualdade. A educação ambiental é discutida de forma integrada aos conteúdos, possibilitando a historicidade das questões ambientais contemporâneas.

Temática africana e afro-brasileira



Considera-se a atuação de grupos excluídos como indígenas, africanos, afrodescendentes, mulheres, camponeses e operários, viabilizando que os alunos os percebam como sujeitos dos processos históricos. Dessa forma, a obra discute cidadania valorizando os princípios democráticos, a alteridade, os direitos humanos, o respeito à diversidade política, religiosa, cultural e socioeconômica, considerando uma aprendizagem histórica que privilegie a relação da História ensinada com a história vivida. No decorrer dos volumes, a questão dos direitos da criança, dos ado-

lescentes e dos idosos é trabalhada de forma pontual.

Temática indígena



No tocante à **História e cultura indígena, africana e afro-brasileira**, preocupa-se, na obra, em discutir a diversidade de grupos e de experiências, por meio de textos e de imagens que destacam a presença dos afrodescendentes e dos indígenas na História, priorizando suas ações de resistência, a participação em movimentos de emancipação e a diversidade de suas práticas culturais.

Destina unidades, com capítulos específicos, para discussão das temáticas indígena, africana e afrodescendente,

em diferentes temporalidades e lugares, aferindo protagonismo para tais grupos, ao narrar suas lutas, direitos e modos de vida, conferindo uma abordagem atualizada que os coloca como sujeitos de sua história.

O **Projeto Gráfico-editorial** é apresentado com uma estrutura clara, coerente e funcional, trazendo organicidade dos conteúdos, articulando textos, imagens e boxes. As seções, no interior de unidades e de capítulos, são destacadas por cores, molduras e ícones, facilitando a compreensão. Legendas e créditos acompanham imagens, mapas, quadros e tabelas, dotando de historicidade essas fontes, contribuindo para coerência em sua interpretação.

No geral, as imagens valorizam a diversidade cultural brasileira e, tais como os mapas e tabelas, estão integradas aos conteúdos desenvolvidos no texto principal. A obra oferece indicações de farta filmografia e *sites* ao longo dos capítulos, disponibilizando os endereços eletrônicos para seu acesso.



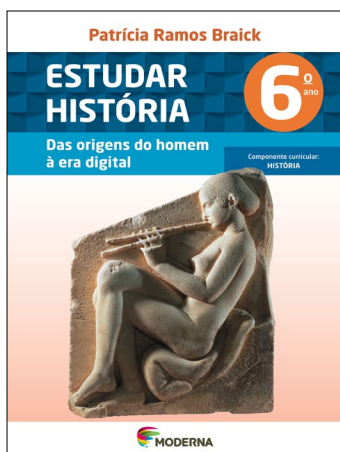
## Em sala de aula

**Professor/a**, nessa coleção você encontrará grande variedade de fontes históricas (principalmente escritas e iconográficas) e textos de historiadores que possibilitam aos alunos a percepção de diferentes pontos de vista dos processos históricos. Ao mesmo tempo, aproveite as muitas indicações de filmes e *sites* que podem contribuir para ampliar as reflexões a respeito dos temas estudados.

Você pode aproveitar as atividades propostas para discutir com os alunos a discriminação racial e o preconceito, considerando que, em todos os volumes, as situações de aprendizagens com essas temáticas são relevantes e criativas. Vale a pena explorar os diferentes momentos em que a história das mulheres está integrada ao conteúdo dos capítulos, permitindo abordar sua atuação como sujeito histórico e protagonista de lutas e de conquistas.

A seção *Diálogos Interdisciplinares* propõe textos de diferentes áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Geografia, Arte, Filosofia etc.), de modo que o aluno perceba a relação da História com outras ciências. Seria interessante que você organizasse uma proposta de trabalho com as disciplinas mencionadas nas atividades para efetivar um trabalho interdisciplinar que supere o que está posto na coleção.

**Professor/a**, ao trabalhar com textos e atividades que abordam os conceitos de *memória* e *patri-mônio*, é importante buscar outras fontes de informação que os tratem de forma mais atualizada.



## ESTUDAR HISTÓRIA: DAS ORIGENS DO HOMEM À ERA DIGITAL

Patrícia Ramos Braick

EDITORA MODERNA

2ª edição - 2015

0076P17042

Coleção Tipo 2

[www.moderna.com.br/pnld2017/estudarhistoriadasorigensdohomemaeradigital](http://www.moderna.com.br/pnld2017/estudarhistoriadasorigensdohomemaeradigital)



### Visão geral

A coleção apresenta uma abordagem da História ancorada numa perspectiva temporal cronológica linear, privilegiando o viés político e social. A partir dessa escolha, procura contemplar diferentes narrativas para um mesmo acontecimento, recorrendo à variedade de fontes históricas e investindo na conexão entre os conteúdos com questões do tempo presente. O Manual do Professor oferece, em diferentes seções, contribuições significativas para a formação continuada do docente.

Destaca-se, na obra, o uso do cinema como ferramenta de problematização do conhecimento histórico. Além das sugestões de filmes, inclui roteiros, trechos e comentários sobre eles, como forma de orientar o trabalho em sala de aula com essa linguagem. Outro ponto a ser ressaltado é a exposição e a reflexão sobre questões sociais, valorizando os movimentos e as atitudes que se expressam como luta pelos direitos coletivos.

### Sumário Sintético

**6º ano** (208 páginas). **Capítulos:** 1 - O que é História?. 2 - A História e o tempo. 3 - O ser humano em busca de suas origens. 4 - Da aldeia à cidade. 5 - Os primeiros habitantes da América. 6 - Mesopotâmia e China. 7 - Egito e Núbia. 8 - Hebreus e fenícios. 9 - A Civilização Grega. 10 - Cultura e cotidiano na Grécia antiga. 11 - A Civilização Romana. 12 - Expansão e crise do Império Romano.

**7º ano** (240 páginas). **Capítulos:** 1 - A alta Idade Média e a formação do feudalismo. 2 - Nascimento e expansão do Islã. 3 - A África antes dos europeus. 4 - A baixa Idade Média. 5 - O Renascimento e as reformas religiosas. 6 - As Grandes Navegações. 7 - A América Pré-colombiana. 8 - O império português na África e na Ásia. 9 - A colonização espanhola na América. 10 - Conquista e colonização da América Portuguesa. 11 - O Nordeste açucareiro. 12 - Ingleses e franceses na América.

**8º ano** (248 páginas). **Capítulos:** 1 - A expansão da América portuguesa. 2 - A mineração no Brasil. 3 - A Revolução Industrial. 4 - O Iluminismo e a independência dos Estados Unidos. 5 - A Revolução Francesa. 6 - O império napoleônico e o Congresso de Viena. 7 - A independência das colônias espanholas. 8 - O processo de independência do Brasil. 9 - As revoluções e as novas teorias políticas do século XIX. 10 - Brasil: o Primeiro Reinado e as Regências. 11 - O Segundo Reinado. 12. Os Estados Unidos no século XIX.

**9º ano** (280 páginas). **Capítulos:** 1 - O imperialismo na Ásia e na África. 2 - O Brasil da Primeira República. 3 - A Primeira Guerra Mundial. 4 - A Revolução Russa. 5 - Entre duas Guerras. 6 - A Segunda Guerra Mundial. 7 - A Era Vargas. 8 - O mundo dividido pela Guerra Fria. 9 - As independências na África e a da Índia. 10 - O Brasil entre duas ditaduras. 11 - Os governos militares no Brasil. 12 - Crise e desagregação do bloco soviético. 13 - A volta da democracia ao Brasil. 14 - O mundo contemporâneo.



## Descrição

No **Livro do Estudante**, os capítulos são iniciados por meio de textos, de imagens e de questões referentes ao tema que será tratado. Além da *Abertura*, os capítulos apresentam textos, mapas, fotografias, reproduções de pinturas, objetos da cultura material, gráficos, tabelas e quadros organizados em texto principal e seções não fixas, como *Explore; Saiba mais; Amplie seu conhecimento; Vale a pena assistir; Vale a pena ler; Glossário; Conversa com...* e *Atividades*. A seção *Atividades* é composta por duas seções fixas: *Compreender os conteúdos* e *Ampliar o aprendizado*. Ao final dos capítulos constam as seções especiais: *História feita com arte; Investigar; Debater* e *Aluno cidadão*.

O **Manual do Professor** é denominado de *Suplemento de Apoio ao Professor* e divide-se em duas partes, uma comum a todos os volumes e uma específica para cada ano. Na parte comum, expõem-se os *Pressupostos teóricos e metodológicos*, em texto composto por cinco itens: *A função do ensino de História; A História como área de conhecimento; A História na sala de aula; Avaliação: processos e concepções* e *A História nesta coleção*. A parte específica subdivide-se nos blocos *Orientações específicas para o livro de cada ano* e *Resposta e comentários das atividades*.



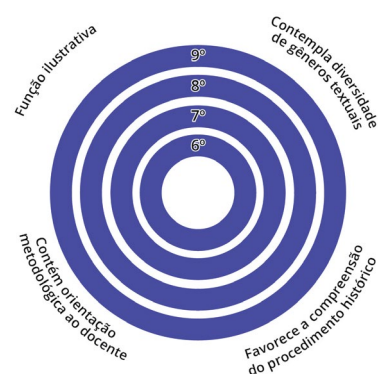
## Análise da obra

No **Manual do Professor**, orienta-se para a compreensão dos usos do passado e da relação entre o conhecimento histórico escolar com outras formas de conhecimento. Discorre-se sobre temas como a natureza do saber histórico, sobre o uso de fontes, sobre os conceitos de *história*, *memória*, *verdade* e *representação*. Os textos complementares, as reflexões sobre os conteúdos a serem ensinados, bem como as sugestões de trabalho suplementar ao Livro do Estudante oferecem contribuições significativas para a formação continuada do professor. Todos os capítulos são acrescidos com sugestões de *sites*, de filmes e de bibliografia, o que colabora para a ampliação dos conhecimentos de professores e de estudantes acerca dos temas abordados.

As atividades do Livro do Estudante são elaboradas de maneira a valorizar o universo vivenciado e/ou conhecido pelos estudantes. Apresentam-se, também, sugestões de abordagem de temáticas relativas a gênero, ao meio ambiente, à luta pela igualdade de direitos e ao papel de grupos e camadas sociais, como os operários e os trabalhadores em geral. As reflexões dispostas nos textos e as sugestões presentes nas orientações específicas de cada volume da coleção demonstram a relação estabelecida entre história e cidadania, como possibilidade de desenvolvimento do sujeito capaz de analisar e tomar decisões na esfera pública. Contemplam-se reflexões sobre a História e a cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros.

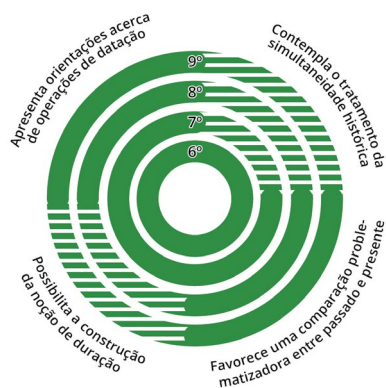
Em relação ao **Componente Curricular História**, na coleção, os discentes têm acesso à grande variedade de fontes históricas e, no Livro do Estudante, são oferecidos suportes para que estes as interpelem e comparem as informações entre diferentes documentos que, em geral, apresentam-se associados: imagem e texto, imagem e imagem, imagem e referência historiográfica. Destaca-se a valorização das referências visuais como fontes históricas e como propiciadoras das reflexões acerca das tensões sociais que marcam os vários tempos e espaços. Nesse processo, a fotografia tem relevância. Textos principais e atividades ainda possibilitam aos estudantes conhecer histórias até pouco tempo não contempladas, ou pouco contempladas nos livros didáticos.

Tratamento escolar das fontes históricas



Diversos conceitos estruturantes da História, entre eles *tempo*, *memória*, *fonte histórica*, *evidência*, *permanência* e *ruptura*, são trabalhados ao longo dos quatro volumes. O tratamento da temporalidade histórica é identificado em todos os volumes e, com especial enfoque, no livro do 6º ano, por meio de textos e de propostas de atividades que favorecem as relações

#### Tratamento da temporalidade histórica



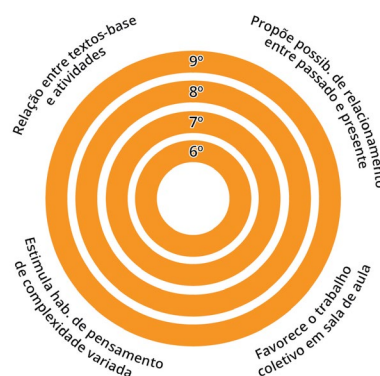
entre o passado e o presente.

Na coleção, valoriza-se uma abordagem histórica que procura contemplar diferentes perspectivas para um mesmo acontecimento, por meio do uso de recursos diversificados que possibilitam aos estudantes significar os conteúdos estudados, seja nos textos escritos ou nas atividades de interpretação e de interação propostos. Incentiva-se o aprofundamento da reflexão a partir da conexão dos temas trabalhados com as questões do tempo presente.

Quanto à **Proposta Pedagógica**, o conjunto de textos e diversidade de estratégias propostas possibilita aos alunos o exercício do pensamento crítico, a observação, a análise, a investigação, a síntese e a generalização. Além dos textos principais, são apresentados vários documentos escritos (relatos, depoimentos, cartas, livros etc), trechos de textos historiográficos, imagens de diversos tipos, mapas, tabelas e gráficos. Tais recursos são utilizados nas atividades e estão acompanhados de comentários que fomentam a análise. Há propostas que selecionam, como fonte, a memória de pessoas que vivenciaram acontecimentos, com o objetivo de evidenciar as diferentes perspectivas históricas para um mesmo fato. São atividades que possibilitam significar a história, considerando os interesses dos sujeitos em relação ao seu tempo, além de propiciar, aos estudantes, que estabeleçam relações entre o vivido no presente e alguns acontecimentos do passado.

A variedade de atividades sugeridas é uma característica marcante da coleção, principalmente por proporcionar questões que indagam as problemáticas vividas no tempo presente em relação aos temas suscitados pelos conteúdos estudados nos capítulos. Oferece-se um suporte amplo para desenvolver reflexões sobre as imagens em variadas materialidades: fotografias, mapas, reproduções de gravuras, pinturas e elementos da cultura material, charges, tirinhas, infográficos etc. Em várias passagens, os alunos são demandados a interagir e a desenvolver atividades, seja em grupo, seja individualmente, estimulando-se a formulação de opiniões com base numa argumentação articulada e refletida. Incentiva-se, também, a realização de trabalho interdisciplinar com o estabelecimento de relações com o ensino de Ciências, Artes, Português e Geografia.

#### Relação entre textos-base e atividades



Na coleção, contribui-se com a **Formação Cidadã**, ao abordar várias temáticas ligadas à cidadania, por meio de textos e de atividades que atentam para discussões pertinentes às problemáticas sociais vivenciadas nos diferentes tempos históricos. Tais temas são tratados, em especial, na seção *Aluno cidadão*, com a proposição de atividades que envolvem o entorno



vivido pelos estudantes. As questões que acompanham a abertura dos capítulos contribuem, também, para o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo, por meio de questionamentos e motivando os estudantes a se posicionarem frente aos mais variados assuntos.

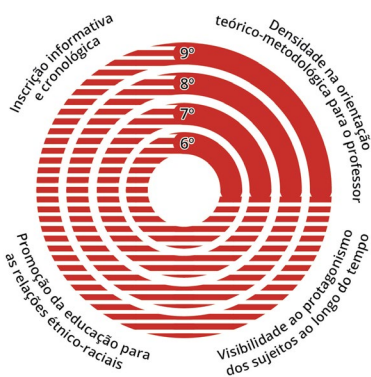
As diferenças culturais são apresentadas como elementos positivos, e identifica-se a tendência à valorização das manifestações dos segmentos sociais especialmente marginalizados. A participação feminina na História é objeto especial de reflexão, bem como a mobilização de trabalhadores em vários momentos do passado. Também são abordadas temáticas como a educação ambiental, os direitos da criança e do adolescente, a cidadania e a diversidade cultural.

Sobre a **História e cultura da África, afro-brasileira e indígena**, contempla a História da África antes da colonização e possibilita reflexões sobre o preconceito e o desconhecimento acerca do continente em questão. Na coleção, indicam-se fontes de estudo sobre a África e abordam-se temáticas como território e demografia, religiosidades, práticas culturais africanas, reinos e impérios africanos. No tratamento da história dos afro-brasileiros, possibilita aos estudantes conhecer o processo de escravidão sofrido e a superação do passado escravocrata. Temáticas como o preconceito e a ideologia da mestiçagem são abordadas nos volumes.

Temática africana e afro-brasileira



Temática indígena



Contempla, também, a História indígena ao abordar a América pré-colombiana, os índios hoje, os indígenas na América do Norte, o patrimônio linguístico dos indígenas brasileiros, a colonização espanhola na América, a conquista e a colonização da América e alguns movimentos de resistência indígena. Há imagens de crianças indígenas numa referência às diferentes experiências com o tempo, conforme o grupo social, e menções aos calendários dos povos indígenas, assim como aos mitos de origem.

O **Projeto Gráfico-editorial** da coleção oferece boa legibilidade em relação ao desenho e ao tamanho das letras, bem como apresenta adequada distribuição das seções,

dos textos, das atividades e dos boxes. Os títulos e os subtítulos são organizados e hierarquizados de forma harmônica, por meio de recursos gráficos eficientes.

As ilustrações são um ponto forte da coleção, pois, além da qualidade gráfica, são bem referenciadas e integradas, retratando, de forma adequada, a diversidade étnica do povo brasileiro e as etnias da América Pré-Colombiana, da América do Norte, da África e da Ásia.



## Em sala de aula

**Professor/a**, essa coleção apresenta muitas sugestões metodológicas que contribuem para o trabalho significativo com a História e a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, com materiais diversificados, como excertos de textos de especialistas e fontes históricas escritas e imagéticas, o que pode ser aproveitado para a compreensão da produção de conhecimento histórico.

As sugestões para o trabalho com filmes, constantes no *Suplemento do professor*, são pormenorizadas e podem contribuir para o uso metodológico do cinema no ensino de História. A coleção apresenta muitas possibilidades de trabalhos com imagens, que podem ser amplamente aproveitadas na exploração de conteúdos específicos. Você encontrará suporte adequado para o aprofundamento de questões relativas aos conteúdos, aporte teórico-metodológico para o trabalho com as fontes diversificadas e para reflexão sobre conceitos e historiografia, e estratégias para dinamização do trabalho, em sala de aula.

Ao trabalhar com os textos e as imagens, a discussão relativa à escravização africana pode ser problematizada em relação às diferentes denominações atribuídas ao sujeito escravizado.

**Professor/a**, a coleção fornece poucas referências para o trabalho com o tema do patrimônio material e imaterial. É recomendável consultar outras referências e materiais sobre o assunto.



## HISTÓRIA NOS DIAS DE HOJE

Flávio de Campos  
Miriam Dolhinikoff  
Regina Claro

EDITORA LEYA  
2ª edição - 2015

0080P17042

Coleção Tipo 1

<http://www.leyaeducacao.com.br/pnld2017/historianosdiasdehoje>



### Visão geral

A estrutura dessa coleção ordena, de forma alternada, os conteúdos de História do Brasil, da América e Geral, com temáticas que ampliam a perspectiva para as especialidades africana e asiática. O recorte dos conteúdos privilegia os processos históricos da Pré-História até o presente, organizados por eixos temáticos: 6º ano, *diversidade cultural*, a partir das várias formas de organização social da Antiguidade; 7º ano, aborda a *constituição dos Estados nacionais e relações de trabalho*, na passagem do medievo à modernidade; 8º ano, enfatiza as *revoluções do século XVIII, as transformações e a emergência das sociedades tecnológicas*; 9º ano, trata dos *conflitos ideológicos, direitos civis e movimentos sociais* do final do século XIX ao início do XXI.

O foco da coleção está no aspecto lúdico que se desdobra no decorrer dos capítulos, a exemplo de brincadeiras e de jogos apresentados em seções, quadros e atividades, contextualizados e historicizados com os conteúdos de cada volume. Também se destaca pelo investimento em imagens trabalhadas como fontes históricas e por uma abordagem dos conteúdos que se aproxima da realidade vivida pelo estudante, instigando-os a estabelecerem uma relação de empatia com a História.

### Sumário Sintético

**6º ano** (232 páginas). **Capítulos:** 1. A História, os seres humanos e o tempo. 2. Pré-História e História. 3. A Mesopotâmia. 4. O Egito Antigo. 5. Fenícios e hebreus. 6. A formação da Grécia.

7. Grécia antiga: das *póleis* ao Império Macedônico. 8. A formação da Roma Antiga. 9. O Império Romano. 10. A África de muitos povos.

**7º ano** (288 páginas). **Capítulos:** 1. Cristãos e muçumanos durante a Alta Idade Média. 2. A Baixa Idade Média (séculos XI a XV). 3. A transição da Idade Média para a Época Moderna. 4. A expansão marítima europeia. 5. A Reforma Protestante. 6. A Reforma Católica. 7. A América antes da chegada dos conquistadores europeus. 8. A América espanhola. 9. O Brasil antes de Cabral. 10. A conquista colonial portuguesa. 11. A organização política e o Antigo Sistema Colonial. 12. A economia colonial e o tráfico negreiro. 13. A sociedade escravista colonial. 14. A sociedade do Antigo Regime.

**8º ano** (296 páginas). **Capítulos:** 1. As revoluções inglesas. 2. A Ilustração e o despotismo esclarecido. 3. A independência dos Estados Unidos. 4. A Revolução Francesa e o Período Napoleônico. 5. A Primeira Revolução Industrial. 6. A idade de ouro no Brasil e as revoltas coloniais. 7. As independências da América Latina. 8. A Independência do Brasil. 9. A construção do Estado e a economia brasileira. 10. Nações, nacionalismo e socialismo. 11. A construção dos Estados Unidos da América. 12. A Segunda Revolução Industrial e o imperialismo. 13. O Segundo Reinado no Brasil (1840-1889). 14. A crise do Regime Monárquico.

**9º ano** (336 páginas) - **Capítulos:** 1. A Primeira Guerra Mundial. 2. A Revolução Russa. 3. O período entreguerras. 4. A Primeira República. 5. Tensões sociais na Primeira República. 6. A Segunda Guerra Mundial. 7. O Brasil sob Vargas. 8. A Guerra Fria. 9. A democracia populista. 10. A América Latina. 11. A descolonização e o Terceiro Mundo. 12. A era da contestação. 13. A ditadura militar no Brasil. 14. A democratização do Brasil. 15. A nova ordem mundial.



## Descrição

No **Livro do Estudante**, os capítulos se subdividem em tópicos e em seções que seguem uma padronização fixa, podendo a mesma seção ser inserida mais de uma vez no capítulo. A abertura de capítulo apresenta ilustrações, seguidas de questões acerca do conteúdo a ser abordado para mobilizar os conhecimentos prévios do aluno. Os livros trazem, além do texto-base, as seções *Jogo aberto*, *Tá ligado?*, *Bate-bola*, *Quadro complementar*, *Olho no lance*, *Quebra-cabeça*, *Leitura complementar*, *Permanências e rupturas* e *Salto triplo*, que estão dispostas e apresentadas de acordo com a necessidade de abordagem dos conceitos e dos conteúdos.

O **Manual do Professor** apresenta estrutura similar nos quatro volumes, ainda que o número de páginas seja variável entre eles. Incorpora observações e orientações ao professor e traz, na sua parte comum, denominada *Assessoria Pedagógica*, as seguintes seções: *Papo aberto*, *História e historiografia*, *Proposta de ensino*, *Textos suplementares* e *Bibliografia*. Consta nos

volumes uma parte específica contendo comentários, chaves de respostas para as questões, desafios e atividades interdisciplinares propostas para cada ano.

O **Manual do Professor Multimídia** conta com Objetos Educacionais Digitais (OEDs), entre vídeos, infográficos e animações, subdivididos nos quatro volumes da coleção. Apresenta OEDs que aprofundam o repertório de informações sobre conteúdos históricos e possibilitam a reflexão a respeito de temas que envolvem o cotidiano do professor, como: a História e cultura indígena, a oralidade como fonte, a construção de saberes históricos escolares e a interdisciplinaridade.



## Análise da obra

No **Manual do Professor**, reforça-se o compromisso com um ensino voltado à formação de cidadãos críticos e participativos. Tal perspectiva se notabiliza pela inserção do elemento lúdico, pela indicação de eixos temáticos e pelo destaque ao uso escolar da fonte histórica para construção do conhecimento.

Propõe-se uma *obra aberta*, em que diversos tipos de abordagens históricas e educacionais são considerados como embasamento. Ainda como *obra aberta*, traz orientações e apontamentos sobre a importância da divergência e do contraditório na operação historiográfica, evidenciando o lugar do historiador e os usos que faz do passado. Incorporam-se fragmentos de textos e indicação bibliográfica, que orientam o uso de documentos históricos no ensino, destacando fontes orais, linguagem musical, práticas de leitura e formação de leitores, periódicos, obras de arte, arquitetura, música, fotografia, mapas e cartografia e a perspectiva lúdica no ensino de História, a partir de jogos e de brincadeiras.

No **Manual do Professor**, há ferramentas que possibilitam ao docente refletir e dinamizar as estratégias de atuação no processo de ensino-aprendizagem, principalmente ao apresentar projetos interdisciplinares que permitem aproximações com temas importantes à formação cidadã, como: relações de gênero, trabalho e consumo e pluralidade cultural. Enfrentam-se, de forma problematizada, historicizada e atualizada, os discursos de intolerância, promovendo o debate e incentivando práticas democráticas. Preocupa-se com o desenvolvimento da cidadania, com o respeito às diferenças e com a valorização da diversidade cultural. Investe-se na abordagem da História da África, sobretudo pela reprodução de fragmentos de obras de referência na seção de textos suplementares.

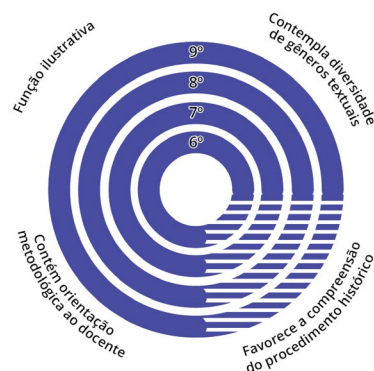
No **Manual do Professor Multimídia**, por meio dos objetos digitais nele inseridos, privilegia-se a ampliação do repertório de conteúdos históricos e também dos conceitos, das concepções e das metodologias de ensino. É o caso dos vídeos mais reflexivos, notadamente aque-

les que circundam temas como a interdisciplinaridade e a História oral. Investe-se, também, no tratamento da História e cultura indígena, da África e dos afro-brasileiros.

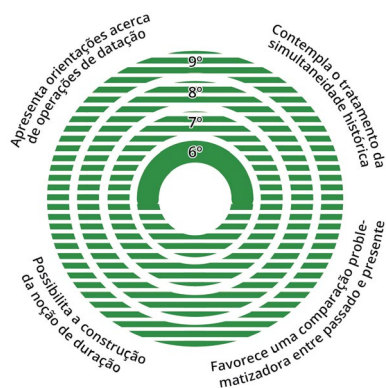
A proposta para o **Componente Curricular História** organiza-se de forma cronológica e linear, abordando diversas perspectivas da História sociocultural. Na coleção, busca-se a formação histórica do aluno a partir do exercício de análise de diversas fontes documentais, com ênfase nas imagens. O reconhecimento da diversidade de interpretações presente na prática da escrita e do ensino de História é objeto de reflexão. Também explora como recursos didáticos os mapas e os infográficos.

Inserem-se conceitos e informações históricas buscando evitar noções etnocêntricas e eurocentradas. A narrativa contempla a pluralidade das experiências dos grupos sociais, superando a noção de verdade absoluta e o relativismo extremo, ampliando a concepção de sujeitos históricos, agregando afro-brasileiros, indígenas, mulheres, religiosos, trabalhadores, crianças, entre outros, em uma narrativa dinâmica e plural.

Tratamento escolar das fontes históricas



Tratamento da temporalidade histórica

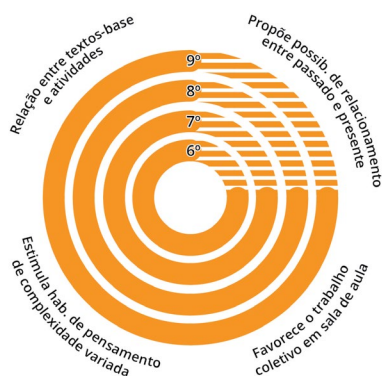


O disposto na obra, de forma geral, contribui para o aprofundamento dos conteúdos conceituais centrais da disciplina História, o que envolve a identificação e a análise de documentos, compreensão de ritmos e de temporalidades diversas, percepção das permanências e das rupturas, capacidade de leitura e de análise crítica de experiências do passado e do presente.

O aspecto lúdico se destaca na **Proposta Didático-pedagógica**, acionado por meio de brincadeiras e de jogos comuns a sociedades do passado e do presente. Parte considerável das atividades individuais e coletivas, incluindo os projetos interdisciplinares, busca despertar a curiosidade e o engajamento do estudante, envolvendo interação de saberes, construção e compartilhamento de aprendizados, mobilizados por ações como a montagem de vídeos exposições, a encenação de peças teatrais, os debates, a realização de entrevistas e a elaboração de desenhos.

Direciona-se no sentido de desenvolver o pensamento crítico do estudante, a partir da leitura e da interpretação de fontes diversas e pela abordagem de temáticas ligadas à formação cidadã, em especial: relações de gênero, meio ambiente e história das culturas africanas. A linguagem e o aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem são abordados respeitando demandas e expectativas de formação de cada ano, o que pode ser verificado na

Relação entre textos-base e atividades



forma como os textos, as imagens e as atividades são introduzidos ao longo dos volumes, usando diferentes tipologias textuais que dinamizam a narrativa e ampliam o repertório de saberes do aluno, no sentido da construção do conhecimento histórico.

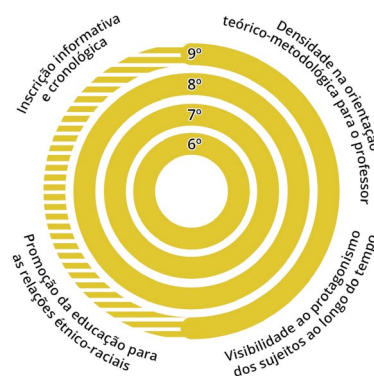
A **Formação Cidadã** é fomentada pela ênfase nos conceitos de cidadania e de democracia, promovendo a convivência, a tolerância e o respeito à dignidade humana. Evidenciam-se reflexões que questionam posicionamentos preconceituosos, em especial investindo no trato das relações de gênero na história. Nota-se o cuidado na

abordagem do papel das mulheres em diferentes contextos históricos. Incentiva o combate à violência de gênero, ao racismo e às rivalidades em práticas desportivas.

A obra é criteriosa ao historicizar o processo de construção das noções de democracia e de cidadania em diversos contextos. Abordam-se as relações étnico-raciais de maneira propositiva e crítica e traz elementos da cultura, atuação política e social de vários sujeitos/grupos sociais, os quais são postos em evidência, problematizando hierarquias e desigualdades historicamente construídas. Promove o respeito e a tolerância religiosa. Trata, ainda, como o consumismo e a construção de padrões de beleza podem fomentar preconceitos e violências práticas e simbólicas na sociedade.

As *Diretrizes curriculares para educação das relações étnico-raciais* recebem especial atenção no desenvolvimento da **História e da cultura da África, afrodescendentes e indígenas**. A abordagem da História e cultura africana e afro-brasileira dialoga com estudos recentes sobre o tema. Realça a discussão sobre a diversidade étnica, social e cultural desses povos e o protagonismo dos africanos escravizados, na trajetória de lutas e de negociações pela liberdade, destacando o papel dos laços de família e irmandades. Trata das tradições culturais africanas, da história do tráfico e da escravidão, das lutas e das resistências de africanos e de afrodescendentes. Personagens afro-brasileiros são apresentados em diferentes contextos políticos, intelectuais e profissionais, rompendo com a visão dessa população apenas em situações de cativo e castigos.

Temática africana e afro-brasileira



No trato com a história dos indígenas, investe-se na valorização do seu protagonismo principalmente por meio de informações e de narrativas sobre as resistências dos povos indígenas ao expansionismo territorial norte-americano, no século XIX. No tratamento de algumas temáticas e conceitos, notadamente quando da História e cultura indígena, no contexto do

Brasil pré-colonial e colonial, há problemas por apresentar dados genéricos sobre o passado, sem adentrar na especificidade de cada grupo.

O **Projeto Gráfico-editorial** compõe-se por texto básico, seções e reprodução de ilustrações. Há sumário, indicando os títulos e os subtítulos, que orienta a leitura e a localização de informações. Há glossário em pequenos boxes ao longo dos capítulos e, ao final de cada volume, consta o índice remissivo e as referências bibliográficas.

São explorados diversos recursos visuais como tabelas, gráficos e infográficos coloridos e diferenciados. O texto básico é funcional e as ilustrações expressam a diversidade étnica, social e cultural da sociedade brasileira, registram manifestações culturais de vários grupos sociais e o protagonismo de afrodescendentes e de mulheres.

Temática indígena



## Em sala de aula

**Professor/a**, as temáticas e as práticas lúdicas ocupam lugar importante na coleção, abordados de forma contextualizada e historicizada durante a exposição dos conteúdos. É uma abordagem original e instigante para se trabalhar com os alunos, pois aproxima os conteúdos de sua realidade vivida, articulando passado e presente.

Destaca-se, na coleção o trabalho com documentos imagéticos, notadamente as fotografias e as ilustrações da seção *Jogo aberto*, a qual introduz os capítulos e busca abordar os conhecimentos prévios dos alunos. Nas seções, também há variedade de fontes, de debates e de temas historiográficos inovadores.

O Manual do Professor é rico na seleção de textos suplementares concernentes à História da África e também sobre o uso de diversas tipologias documentais no ensino da disciplina. Pode ser contributivo no planejamento das aulas, pois orienta e incentiva atividades de leitura e de interpretação de variadas fontes.

Será necessário um investimento para aprofundar o trabalho quanto à história das populações indígenas no Brasil contemporâneo, buscando referências mais atualizadas sobre o assunto.





## PROJETO TELÁRIS - HISTÓRIA

Gislane Azevedo  
Reinaldo Seriacopi

EDITORA ÁTICA  
2ª edição - 2015

0096P17042

Coleção Tipo 1

[www.atica.com.br/pnld2017/projetotelaris/historia](http://www.atica.com.br/pnld2017/projetotelaris/historia)



### Visão geral

O componente curricular é abordado na coleção pela perspectiva da história cronológica linear e integrada acerca de acontecimentos da Europa, da América, da Ásia, da África e do Brasil, com a organização das unidades por eixos conceituais. No Manual do Professor, constam orientações que encaminham o processo de ensino e norteiam o trabalho de modo integrado com as seções, as atividades e os boxes, oferecendo sugestões variadas e significativas para o aprofundamento do trabalho.

A coleção se destaca pelo tratamento metodológico orientado pelos documentos históricos, principalmente as fontes imagéticas, exibidas de formas variadas por meio de fotografias, de pinturas em paredes, de afrescos, de iluminuras, de ilustrações, de gravuras, de charges e outras. O trabalho com fontes variadas nos textos e nas atividades promove, por diferentes estratégias, a leitura e a percepção da historicidade que permeia a criação delas, bem como as possibilidades de seu uso na construção do conhecimento histórico.

### Sumário Sintético

**6º ano** (264 páginas) - **Unidade I. Tecnologia:** Por que estudar História? Nossas origens. O povoamento da América. **II. Civilizações:** Povos da Mesopotâmia. A civilização egípcia. Hebreus, persas e fenícios. **III. Diversidade:** Formação e unificação da China. A Índia e sua cultura mile-

nar. Civilizações da África antiga. **IV. Política:** Grécia: uma mistura de povos. O mundo da pólis. Roma: origens de um Império. Os povos germanos e a desagregação do Império Romano.

**7º ano** (288 páginas) - **Unidade I. Território e governo:** Os árabes e o islamismo. Nos tempos do feudalismo. As monarquias nacionais. **II. Tolerância:** Renascimento e Reforma: a Europa em transformação. As Grandes Navegações. A África subsaariana. América espanhola: conquista e colonização. **III. Trabalho:** Os indígenas e o começo da colonização. Africanos na colônia portuguesa. A produção de açúcar e os holandeses. **IV. Deslocamentos populacionais:** Expandindo as fronteiras na América. A corrida do ouro.

**8º ano** (248 páginas) - **Unidade I. Igualdade:** Iluminismo e monarquia constitucional na Europa. Revolução Industrial. Revoluções iluministas: Estados Unidos e França. **II. Movimentos sociais:** Iluminismo e revoltas na colônia. Da independência ao Golpe da Maioridade. **III. Nação e nacionalismo:** Neocolonialismo. O governo de Pedro II. **IV. Terra e meio Ambiente:** A Guerra do Paraguai e o fim da escravidão. A Proclamação da República.

**9º ano** (272 páginas) - **Unidade I. Cidadania:** Brasil: nasce a República. Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa. **II. Violência:** O totalitarismo e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Brasil, da Revolução de 1930 à ditadura civil-militar. **III. Liberdade:** A Guerra Fria e a expansão do socialismo. África e Ásia lutam pela independência. **IV. Consumismo:** A ditadura civil-militar brasileira. O fim da Guerra Fria e os conflitos no Oriente Médio. O Brasil e o mundo: séculos XX e XXI.



## Descrição

O **Livro do Estudante** contém quatro unidades subdivididas em dois, três ou quatro capítulos. Cada volume se inicia com a seção *Conheça seu livro* e o *Sumário* e se encerra com a seção *Como se faz*. As unidades se iniciam com a seção *Ponto de Partida* e sempre terminam com a seção *Ponto de chegada*. Os capítulos estão organizados em um texto básico com muitas imagens e duas seções de atividades fixas: *Esquema-resumo* e *Atividades*. Os textos são entrecortados por seções variadas, como: *Enquanto isso...*, *Raio X*, *Olho Vivo*, *Imagem condutora*, *Você sabia?*, *Passado presente*, *As palavras têm história* e *Conexões*. O *Glossário* e a *Bibliografia* são dispostos ao final de cada volume.

O **Manual do Professor** é composto por uma *Parte geral*, comum a todos os volumes, na qual se discutem os seus pressupostos teóricos, a metodologia, a organização da obra e a avaliação, além de uma *Parte específica*, em que se disponibilizam orientações acerca do trabalho com o componente curricular, as seções e as atividades, apresentando também textos, recursos e

atividades complementares, gabaritos e sugestões de respostas aos exercícios e a *Bibliografia*.

No **Manual do Professor Multimídia**, apresentam-se os Objetos Educacionais Digitais (OEDs), compostos por material interativo com imagens, vídeos e textos específicos de algumas temáticas tratadas na coleção, intitulados: *Interdisciplinaridade; Educomunicação; Como trabalhar com a História da África; Como trabalhar História dos povos indígenas; Temas Transversais; Competência Leitora; Como trabalhar imagens na sala de aula; Como trabalhar a relação passado X presente; Violência e Bullying na escola*.



## Análise da obra

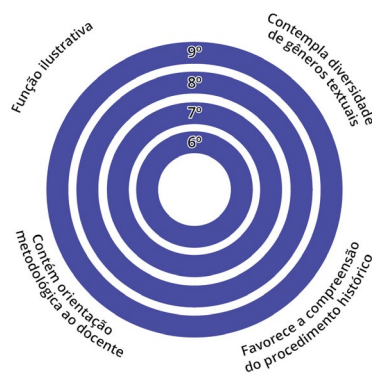
No **Manual do Professor**, apresentam-se, como unidades metodológicas, os eixos conceituais, que visam dialogar com temas da contemporaneidade ou trabalhar com conceitos mais específicos do contexto histórico estudado. Tais eixos enfatizam a leitura de documentos históricos, mobilizam estratégias para articulação das relações passado-presente e fomentam os saberes prévios dos alunos. Realiza-se discussão acerca da avaliação, salientando a perspectiva formativa, contínua e a autoavaliação.

Orienta-se o trabalho com a diversidade e a pluralidade étnica, cultural e religiosa, trazendo a História da África e dos afrodescendentes e a História dos povos indígenas, os quais são tratados considerando-se a sua heterogeneidade. O trabalho interdisciplinar encontra-se nas orientações diretas de algumas atividades.

No **Manual do Professor Multimídia**, merecem relevo os vídeos de formação, nos quais especialistas de diferentes áreas tratam de temáticas como interdisciplinaridade, violência e *bullying*. Os OEDs são formados por vídeos, textos e imagens que auxiliam diretamente na elaboração das aulas e na compreensão da educação escolarizada de forma geral.

No **Componente Curricular História**, a abordagem dos conteúdos, cronologicamente organizados, é rompida com a inclusão de novos sujeitos e metodologias de ensino. Há a incorporação e a valorização da história de diferentes povos da Ásia, da África e da América, em períodos diversos, denotando o esforço em afirmar a riqueza e a diversidade de suas culturas, bem como em incorporar sujeitos historicamente negligenciados, como as mulheres, o que favorece a compreensão do mundo contemporâneo.

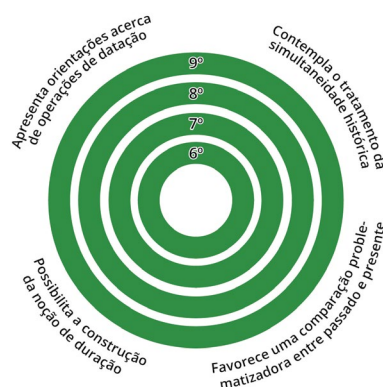
Tratamento escolar das fontes históricas



Em seu conjunto, a coleção privilegia o conceito de fonte histórica e mobiliza operações metodológicas permanentes com uma expressiva diversidade dessas fontes, tais como documentos oficiais, jornais, diários, cartas, charges, pinturas, quadrinhos, dentre outras. Investe-se, principalmente, nas fontes iconográficas, no sentido de reconhecê-las como representações do passado.

Os diferentes temas são desenvolvidos de modo a propiciar o tratamento da temporalidade histórica, oportunizando o domínio sistemático de dimensões como simultaneidade, rupturas, mudanças, permanências, periodização, sucessão, ritmos de tempo, favorecendo o entendimento das relações passado-presente, principalmente quando os alunos são chamados a comparar, a analisar, a perceber, a diferenciar e a expor suas ideias. Em todos os volumes da coleção, esses aspectos encontram-se contemplados.

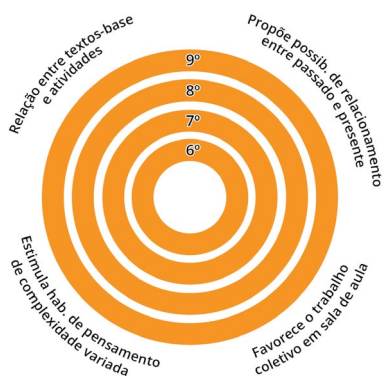
Tratamento da temporalidade histórica



Na **Proposta Didático-pedagógica**, a abordagem eleita impulsiona o uso de estratégias e de metodologias pertinentes à construção do conhecimento histórico, enfatizando o trabalho com fontes de diversas naturezas, nos textos e nas atividades. Extrapola-se, assim, um ensino de História que privilegie apenas a memorização de temas/conteúdos, avançando na direção de uma proposta que possibilita a construção de um conhecimento capaz de promover o entendimento do mundo contemporâneo e o posicionamento crítico frente a ele.

A coleção disponibiliza um variado número de atividades, a serem realizadas individualmente e em grupos, as quais se mostram bem orientadas e claramente elaboradas, estando integradas aos conteúdos de modo a valorizar os saberes prévios e as experiências dos estudantes. Algumas atividades apontam para a interdisciplinaridade, com indicações gerais para a integração com outras disciplinas.

Relação entre textos-base e atividades



Na obra, também são disponibilizadas estratégias para a apreensão de diversos conceitos estruturantes da História, na medida em que se exploram as capacidades de identificar diferenças e semelhanças, de estabelecer relações passado-presente, de problematizar os temas/conteúdos, bem como de promover a compreensão das permanências e das rupturas dos processos históricos, nos textos básicos, nas seções e nas atividades.

No tratamento concedido à **Formação Cidadã**, evidencia-se a diversidade da experiência humana no tempo, nas

suas variadas formas e expressões, na mesma medida em que incorpora e dá visibilidade a diferentes sujeitos. Desenvolve-se uma proposta comprometida em afirmar a diversidade, que é apresentada como um dado positivo da experiência humana e colabora de forma apropriada para a formação de princípios éticos pelos alunos. Ainda, mostra-se atenta para que os conteúdos auxiliem no desenvolvimento de uma consciência histórica capaz de promover o entendimento do outro, problematizando tanto as diferentes experiências históricas quanto as questões que permeiam a igualdade de direitos.

Nos textos, nas imagens e nas atividades, a obra evidencia o propósito de combater a discriminação e a violência presentes na sociedade atual. O trabalho pode favorecer um ensino de História orientado para a construção da cidadania e da ética, opondo-se a toda forma de preconceitos. A necessidade de ação dos sujeitos na luta por afirmação de direitos é ressaltada no conjunto da sua proposta e, em especial, nas seções e nas atividades.

**A História e a cultura dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas** são trabalhadas na obra, em todos os volumes, de modo a indicar suas diversidades histórico-culturais. O trabalho implementado promove avanços ao incluir os povos afrodescendentes e afro-brasileiros na sua pluralidade histórico-cultural, não restringindo suas existências e contribuições a períodos específicos, como o da História do Brasil Colônia, ou do processo do Imperialismo europeu na África do século XIX. A história e a cultura desses povos são discutidas na perspectiva da afirmação da diversidade, incorporando, assim, as produções historiográficas recentes e as ações desses sujeitos, dando-lhes visibilidade e mostrando o seu protagonismo em diferentes conjunturas históricas.

Temática africana e afro-brasileira



Temática indígena



Na coleção, as situações de preconceito contra afrodescendentes e povos indígenas são debatidas em sua historicidade, o que possibilita ações de questionamento e repúdio a tais práticas. Essas questões são tratadas nos textos e também são exploradas nas atividades e nas imagens, o que pode favorecer a reflexão sobre a afirmação dos direitos desses sujeitos.

Em todos os volumes, informa-se sobre a temática indígena e afirma-se a necessidade de incorporar esses sujeitos na sua pluralidade histórico-cultural, o que efetiva parcialmente na coleção, por não promover uma discussão mais efetiva da história e da luta desses povos na contem-

poraneidade. A luta dos grupos indígenas pela terra e pelo reconhecimento de sua cultura é mencionada em legendas de algumas fotografias, ao longo da coleção.

O **Projeto Gráfico-editorial** traz textos básicos dispostos de forma clara e objetiva, com imagens diagramadas em cores vibrantes e atrativas. As inúmeras imagens dispostas ao longo dos volumes são claras, de boa qualidade e retratam a diversidade étnica da população brasileira, de gênero, sociais, regionais e culturais do país. Favorece a leitura dos alunos dos anos finais do ensino fundamental e pode auxiliar na promoção de um trabalho adequado na sala de aula. As imagens são acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação dos locais de custódia, contribuindo para que os alunos as compreendam como fontes históricas que os auxiliam no entendimento da disciplina.



## Em sala de aula

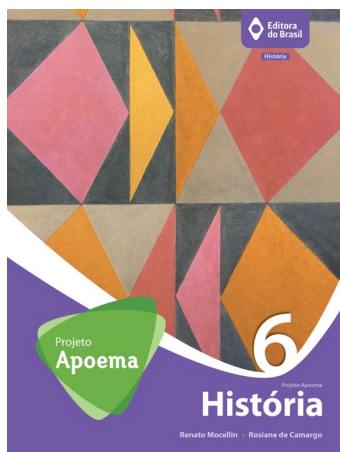
**Professor/a**, o Manual do Professor fornece orientações claras e discute os temas/conteúdos que serão trabalhados. A *Parte específica* de cada volume, em que constam os objetivos por capítulos e alguns dos conteúdos e das temáticas, tem uma abordagem mais verticalizada e pode se converter em um instrumento potente para o trabalho com a coleção.

No âmbito da proposta pedagógica, as imagens ultrapassam a condição de ilustração e são trabalhadas como fontes, o que possibilita leituras contextualizadas e, dessa forma, colaboram para a discussão e a problematização de temas/conteúdos. Há destaque para a seção intitulada *Imagem Condutora*, que é disponibilizada em muitos capítulos, por favorecer a compreensão da abordagem histórica como também a percepção das formas de produção e de entendimento do conhecimento histórico.

A coleção possui, ainda, a qualidade de afirmar as diversidades étnico-culturais e de promover o combate ao preconceito e a toda forma de violência, podendo se constituir em um material valioso para a abordagem dessas temáticas. Os textos e as atividades, em seu conjunto, possibilitam o desenvolvimento de habilidades como observação, análise e argumentação, bem como oportunizam a construção de um conhecimento histórico significativo, que contribui para a leitura crítica do mundo.

No Manual do Professor, a discussão acerca da interdisciplinaridade é timidamente apresentada. No Livro do Estudante, as atividades, as seções e os projetos possuem bom potencial para a realização de trabalhos que integrem as disciplinas, mas não há propostas metodológicas e orientações específicas. Assim, a efetivação de tais possibilidades dependerá da sua adoção de estratégias e do seu planejamento.

Da mesma forma, faz-se necessário que você fique atento e complemente as aulas com pesquisas acerca das atuais condições de vida das comunidades indígenas brasileiras, suas principais demandas e lutas, pois, nos dois últimos volumes da coleção, a discussão da História e cultura das comunidades indígenas no Brasil contemporâneo não é colocada em posição de destaque.



## PROJETO APOEMA - HISTÓRIA

Renato Mocellin  
Rosiane de Camargo

EDITORA DO BRASIL  
2ª edição - 2015

0100P17042

Coleção Tipo 1

[www.editoradobrasil.com.br/pnld2017/projetoapoemahistoria](http://www.editoradobrasil.com.br/pnld2017/projetoapoemahistoria)



### Visão geral

A coleção apresenta uma organização curricular cronológica linear, que tem como base a História Geral, na qual integra História do Brasil, da América, da África e da Ásia. Propõe um ensino e uma aprendizagem da História vinculados à problematização das ações humanas no passado e à formação cidadã, por meio do incentivo à compreensão da realidade social e às análises das ações cotidianas no presente.

Privilegia-se o trabalho com as fontes históricas, com destaque para a seção *Documentos em Análise*, que promove a reflexão acerca dos processos de construção do passado, oferecendo diversas oportunidades para o desenvolvimento do pensamento histórico e do raciocínio crítico. Destacam-se, também, a variedade de imagens e o uso de recursos gráficos atraentes, como os infográficos.

### Sumário Sintético

**6º ano** (272 páginas). **Unidade I - A História e a humanidade:** O estudo de História. Os caminhos da humanidade. A história da Pré-história. O povoamento da América. **II - Sociedades antigas no Oriente Médio e na África:** Mesopotâmia. Egito. Núbia e o Reino de Cuxe. África Saariana e África Subsaariana. Fenícios, Hebreus, e Persas. **III - Sociedades antigas na Ásia e na América:** Índia. China e Japão. Mesoamérica. América Andina. **IV - Antiguidade Clássica:**

Grécia. Grécia Clássica. Cultura da Grécia Antiga. Roma Antiga. Cultura na Roma Antiga.

**7º ano** (320 páginas). **Unidade I – O Período Medieval:** O Oriente Médio Medieval. Idade Média e Feudalismo. A Igreja e a cultura na Idade Média. Renascimento urbano e crise do Feudalismo. **II - A Idade Moderna:** A formação do Estado moderno. O Renascimento. A crise religiosa europeia. Absolutismo, Mercantilismo e Arte barroca. A expansão marítima europeia. **III - Culturas da Ásia, África e América:** Impérios e sultanatos na Índia. O Segundo Império na China. Japão medieval: a corte e os guerreiros. Sociedade da África Subsaariana. Sociedades Americanas. Os nativos do Brasil. **IV - As sociedades coloniais na América:** Europeus na América. Colonização Espanhola. Colonizações Inglesa, Francesa e Holandesa. Colonização da América Portuguesa. Açúcar e escravidão no Brasil Colônia.

**8º ano** (320 páginas). **Unidade I - A era das revoluções:** A Europa no século XVII. Revolução Iluminista. Revolução Americana. Revolução Francesa e Império Napoleônico, Revolução Industrial; **II - A expansão da América Portuguesa:** Os Holandeses no Brasil. A colonização do interior do Brasil. Mineração na América Portuguesa. Conjurações mineira e baiana. **III - Independências na América:** Independências no Haiti e na América Espanhola. O processo de independência do Brasil. O Primeiro Reinado e as Regências no Brasil. O Segundo Reinado no Brasil. **IV - Século XIX: nacionalismo e expansionismo:** Ideologias políticas no século XIX. Movimentos nacionalistas e expansionistas. O Imperialismo na África. Imperialismo na Ásia e na América Latina. Os primeiros anos da República no Brasil (1889-1894).

**9º ano** (384 páginas). **Unidade I. Entreguerras e revoluções:** A consolidação da República no Brasil (1894-1930). A Grande Guerra e a Revolução Russa. O período entreguerras. A Segunda Guerra Mundial. O Brasil de Getúlio Vargas. **II - O mundo no período da Guerra Fria:** As rivalidades durante a Guerra Fria. Lutas sociais e emancipações nacionais na África e na Ásia. República democrática no Brasil. Conflitos no Oriente Médio. Brasil sob a ditadura militar. Nacionalismo e populismo na América Latina. **III - Rumo ao Terceiro Milênio:** Crise mundial e o fim do bloco socialista. O Brasil da abertura política. A redemocratização no Brasil. Novos rumos da América Latina. **IV - O mundo contemporâneo:** Globalização. Os conflitos atuais. África: um continente de desafios. Rumos do Brasil contemporâneo. Grandes desafios mundiais.



## Descrição

O **Livro do Estudante** é composto por unidades e por capítulos. As unidades têm páginas de abertura duplas com texto introdutório, imagens e questões acerca de pontos pertinentes ao tema geral. As seções fixas e que ocorrem em todos os capítulos são: *Diversificando Linguagens*; *Dicionário Histórico*; *Vocabulário* e *Agora é com você*, específica para atividades.



Outras seções, não fixas, que podem ser encontradas com regularidade, são: *Superando Desafios; Explorando; Documentos em análise; Conexões; Outras versões*. Com menor frequência, são apresentadas as seções *História e cidadania; Trabalho em equipe* e *Resgatando Conteúdos*. Ao final de alguns capítulos, podem ser localizadas as seções: *Conheça o artista; Com a palavra o especialista* e *Bagagem cultural*.

O **Manual do Professor** está organizado em duas partes: a parte geral, na qual se apresentam os princípios gerais da coleção, e a específica, com orientações para o trabalho com as unidades e os capítulos de cada volume, distribuídas nas seguintes seções: *Aprofundamento teórico; Orientação didática; Resoluções das atividades do Livro do Aluno; Sugestão de atividades complementares para o aluno* e *Sugestão de material complementar para o professor*.

No **Manual do Professor Multimídia**, os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) são apresentados juntamente com os objetivos de cada um. O volume do 6º ano possui nove Objetos Educacionais Digitais, e o volume do 7º ano possui oito desses materiais. Tanto o volume do 8º ano como o volume do 9º ano possuem dez OEDs. São vídeos, infográficos e/ou animações interativas acompanhados de informações sobre navegabilidade e formas de manipulação.



## Análise da obra

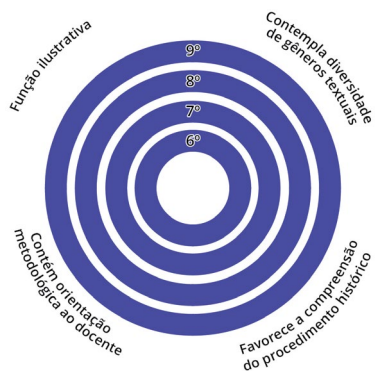
No **Manual do Professor**, consta a apresentação dos posicionamentos teórico-metodológicos da coleção, que contempla algumas demandas atuais referentes à História e ao ensino de História. A opção é trabalhar com processos históricos já consagrados no currículo escolar, de forma seriada e linear, mas contemplando também experiências históricas de povos como os chineses, os japoneses, os indianos e os povos iorubá. Considera-se que o ensino de História tem como objetivo a prática da cidadania e deve operar na construção de valores éticos.

Estimula-se a articulação com outras disciplinas no desenvolvimento de algumas das suas propostas, assim como defende que a avaliação seja um processo qualitativo, diagnóstico e que valorize a aprendizagem dos estudantes.

O **Manual do Professor Multimídia** aprofunda temas do manual impresso, destinados à formação do professor, principalmente em vídeos que tratam do exercício, do respeito, da tolerância, do papel das identidades e das relações de gênero na escola. Aborda, também, os temas: interdisciplinaridade, tecnologias digitais e competências.

O **Componente Curricular História** tem como foco a construção do conhecimento histórico por intermédio da análise, da interpretação, da problematização de fontes históricas

Tratamento escolar das fontes históricas



textuais e imagéticas, visando à formação da cidadania. A abordagem possibilita a compreensão da relevância social da produção científica da escrita da História ao tratar do trabalho do historiador e ao promover o contato com pontos de vista de diferentes historiadores, por meio de entrevistas apresentadas em seção específica.

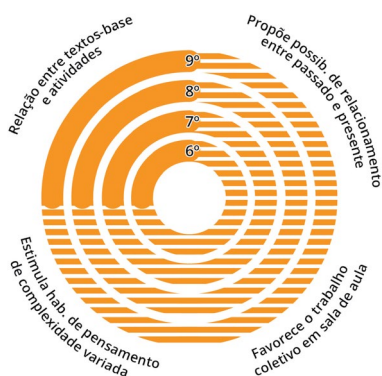
A abordagem política é intercalada por boxes, textos complementares e atividades que apresentam uma visão multicultural da História. Há diversas contribuições que estimulam a apreensão de conteúdos, de conceitos e de valores que favorecem o desenvolvimento do raciocínio crítico, da

autonomia e da capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados.

Conceitos centrais do trabalho historiográfico são tratados em todos os volumes da coleção, ainda que com alguns limites. Propostas com linhas do tempo cumprem a especial função de situar as temporalidades apresentadas nos textos, favorecendo a identificação de periodizações e de medidas de tempo discutidas. A concepção de *memória* é desenvolvida na relação com o patrimônio cultural, com valorização dos elementos da cultura material de povos diversos.

A **Proposta Didático-pedagógica** centra-se em articular o conhecimento histórico, com as reflexões sobre as ações no passado, com temas e demandas contemporâneos como: meio ambiente, alimentação, direitos humanos, valores éticos e práticas de cidadania. A coleção utiliza variados recursos com potencial didático, como as muitas imagens que têm um importante papel de exemplificar, situar e aproximar o presente do passado e tornar mais concretas as ideias trabalhadas.

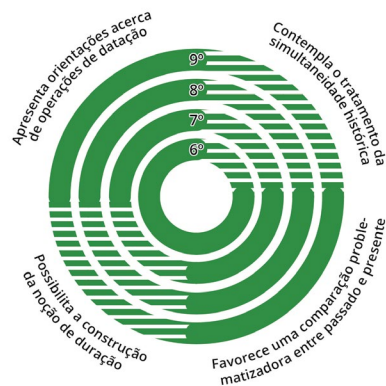
Relação entre textos-base e atividades



A obra apresenta atividades com potencial de desenvolver habilidades cognitivas e procedimentais. Elas fomentam a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento e a formulação de distintas opiniões e pontos de vista sobre assuntos diversos. As seções *Bagagem Cultural* e *Curiosidades Históricas* exploram os conhecimentos prévios dos estudantes e estimulam reflexões acerca de práticas culturais e do cotidiano.

No campo da **Formação Cidadã**, a compreensão da diversidade da experiência humana e da pluralidade social

Tratamento da temporalidade histórica



é destacada ao abordar a história de diferentes povos do oriente e do ocidente. Alguns preceitos éticos, como o combate à violência, ao preconceito e à intolerância, são tratados de forma contextualizada em sua historicidade. Na seção *História e cidadania*, as propostas instigam reflexões acerca da cidadania ativa e valorizam o respeito aos direitos humanos e a ações concretas no cotidiano, promovendo o protagonismo dos estudantes.

Garante-se visibilidade das mulheres na história de vários povos e sociedades, mas, geralmente, como apêndice da narrativa principal. As representações de crianças, de adolescentes e de idosos aparecem na obra de forma episódica.

A coleção incorpora a legislação que dispõe sobre **História da África, afrodescendentes e indígenas**, destacando tanto sua especificidade cultural e política quanto as práticas de resistência e de protagonismo, apresentadas em variadas situações. Contudo, a abordagem da História dos povos indígenas e africanos ocorre de forma relativamente desconectada da História de outras sociedades. Predomina a narrativa política, especialmente quanto ao processo de colonização da América Portuguesa, ainda que sejam apresentados elementos da cultura desses povos e das suas lutas de resistência aos processos de dominação e de escravização.

Temática africana e afro-brasileira



As lutas sociais dos africanos, nos processos de emancipações nacionais do século XX, são abordadas no volume destinado ao 9º ano, evidenciando o protagonismo desses povos no processo. Questões mais atuais do continente africano são tratadas em capítulo específico, em que se abordam questões políticas contemporâneas e aspectos culturais com relativa ênfase na positivação da história do continente.

Temática indígena



A diversidade cultural e a vida coletiva dos povos indígenas da América portuguesa são tratadas em capítulo específico do volume do 6º ano. Nos volumes seguintes, ainda que de forma mais sucinta, trabalha-se de forma informativa com a história e a cultura desses povos, principalmente no Boxe *Conexões* e na seção *Bagagem Cultural*, promovendo uma postura de empatia e de compreensão do outro.

No campo do **Projeto Gráfico-editorial**, a obra apresenta organização clara, coerente e funcional, com a devida legibilidade, hierarquização de tópicos e distribuição proporcional de texto e de imagem. Os mapas e as imagens

similares apresentam legendas em conformidade com as convenções cartográficas e estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação dos locais de custódia.

Um dos destaques da coleção é a quantidade de imagens, embora falte uma melhor representação da diversidade étnica da população brasileira. Todas as imagens apresentam as referências que permitem localizá-las, por meio de sua descrição e da indicação do acervo em que estão localizadas ou pelos créditos da imagem.



## Em sala de aula

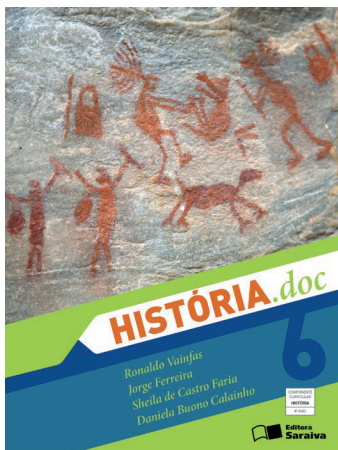
**Professor/a**, essa coleção apresenta variedade de imagens, das quais se destacam as pinturas, em geral localizadas na seção *Conheça o Artista*, além de diversas fotografias e charges. Esse material pode ser utilizado em diversas situações didáticas.

Na coleção, apresentam-se vários tipos de textos, localizados, principalmente, na seção *Documentos em análise*. Esse material pode potencializar o trabalho com a leitura de diferentes gêneros textuais como fonte histórica, em sala de aula.

A seção *Com a palavra o especialista* traz entrevistas com diversos pesquisadores, entre eles historiadores. Aproveite essa proposta para aproximar os alunos do universo profissional do historiador e da prática da pesquisa em História acerca de temas diversificados.

O Manual do Professor oferece algumas propostas de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidas, principalmente, por meio das atividades, mas há pouca orientação acerca dos procedimentos para efetivar a articulação entre as disciplinas. Assim, sempre que julgar necessário, explore os textos complementares oferecidos pelo Manual e outras referências bibliográficas sobre esse assunto.

**Professor/a**, na proposta da coleção, a abordagem sobre os povos indígenas concentra-se, principalmente, no 6º ano. Por isso, seria relevante ampliar o estudo sobre esses povos em variadas situações de cultura, de trabalho e de lazer, ampliando a reflexão sobre o seu protagonismo na história.



## HISTÓRIA.DOC

---

Daniela Bueno Calainho  
Jorge Ferreira  
Ronaldo Vainfas  
Sheila de Castro Faria

SARAIVA EDUCAÇÃO  
1ª edição - 2015

0113P17042

Coleção Tipo 2

[www.editorasaraiva.com.br/pnld2017/historia-doc-6-ao-9-ano](http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2017/historia-doc-6-ao-9-ano)



### Visão geral

A estrutura da coleção orienta-se pela perspectiva cronológica linear, integrando os conteúdos da História europeia, americana, africana e do Brasil. Há proposição de analisar documentos e/ou imagens problematizando as permanências históricas na atualidade e relacionando com as experiências dos estudantes.

O foco da obra é o investimento em uma narrativa que alterna escalas de microanálise com contextos mais abrangentes da História. Decorre dessa estratégia a opção metodológica de apresentar um personagem ou enredo particular em diálogo com o contexto mais amplo abordado no capítulo. A temática da História da África e afrodescendentes, desenvolvida nos quatro volumes, também acompanha a narrativa microanalítica com destaque para a abordagem centrada na biografia de alguns personagens importantes na luta contra a discriminação racial.

### Sumário Sintético

**6º ano** (223 páginas). **Unidade I - Como pensar e contar a História:** O que História? Tempos e lugares da História. **II - A História antes da escrita:** Origens da humanidade. Na África, nossos antepassados. O povoamento do continente americano. **III - Antiguidade oriental:** Egito e Mesopotâmia. Hebreus, Fenícios, e Persas, China, Índia e Japão. **IV - Antiguidade oci-**

**dental:** O mundo grego. O mundo romano. A cultura greco-romana. Germanos e bizantinos.

**7º ano** (255 páginas). **Unidade I - A Alta Idade Média:** Do reino franco ao Império Carolíngio. A expansão islâmica. **II - A Baixa Idade Média:** O feudalismo europeu. A Igreja Medieval. Mudanças e crises da sociedade medieval. **III - Nascimento da Europa Moderna:** A Europa das navegações oceânicas. Renascimento e Humanismo. Reformas religiosas. Monarquias absolutistas. **IV - Sociedades ameríndias e conquista europeia:** Impérios Astecas, Maia e Inca. A sociedade tupinambá em Pindorama. A conquista da América. **V - África ou Áfricas?:** Estados Islâmicos do norte. Reinos ao sul do Saara.

**8º ano** (304 páginas). **Unidade I - Colonização moderna e mercantilismo:** Pirataria e colonização nas Américas. A África no tempo do tráfico de escravo. Economia e sociedade na América portuguesa. O Brasil holandês e os quilombos de Palmares. **II - A crise do Antigo Regime:** A Europa no tempo do Iluminismo. A Revolução Francesa. Ouro e pedras preciosas no Brasil. **III - O capitalismo em marcha:** Revolução Industrial. Lutas dos trabalhadores. **IV - Américas independentes:** Movimentos de independência americanos. A construção do Império do Brasil. Rebeliões no Brasil Regencial. **V - Escravidão e liberdade:** A cafeicultura no Brasil escravagista. Os Estados Unidos entre o liberalismo e a escravidão. Crise da escravidão e da monarquia no Brasil. **VI - A burguesia domina o mundo:** Nacionalismos em conflito na Europa. A partilha da África e da Ásia. Ciência e costumes na sociedade burguesa.

**9º ano** (352 páginas). **Unidade I - Guerra e revolução no início do século XX:** A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A Primeira República brasileira. **II - Crises e guerras:** A crise de 1929 e o *New Deal*. Ascensão do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Governo Vargas e reformas sociais no Brasil. **III - Nos tempos da Guerra Fria:** A Guerra Fria. Movimentos sociais na década de 1960. Movimentos de emancipação na África e na Índia. Conflitos no Oriente Médio. **IV - América Latina e Brasil:** democracia, ditadura e revolução: Chile e Argentina: democracias destruídas. México e Cuba - revoluções na América Latina. Democracia e desenvolvimentismo no Brasil (1946-1964). A ditadura militar brasileira. **V - Passagem de século: crises e mudanças globais:** O Brasil recente entre conquistas e desilusões. A Nova Ordem Mundial, neoliberalismo e globalização. Guerras sem fronteiras e crise da economia mundial.



## Descrição

No **Livro do Estudante**, a narrativa parte de um recorte espaço-temporal com dimensão global, sem perder de vista análises com escalas reduzidas. Apresenta as seções e os boxes: *Outras histórias; Documento; A História não está sozinha; Ao mesmo tempo; O seu lugar na História; Você já ouviu falar...; Cá entre nós; Fique de olho; Cronologia e glossário*. As atividades

são apresentadas em *Roteiro de Estudos*, subdividido em *O que aprendemos?*; *Atividades de pesquisa*; *Imagens contam a história* e *O passado presente*. Há indicação de filmes, de documentários, de *sites*, de livros e de artigos relacionados aos temas trabalhados.

O **Manual do Professor** organiza-se em duas partes: a primeira, *Fundamentação teórica e pedagógica*, comum a todos os volumes, é composta por textos que abordam o ensino de História e outras temáticas como: *Renovação teórico-metodológica: a construção do hipertexto*; *Inovação teórico-metodológica na construção da narrativa: jogos de escalas*; *Por uma avaliação dialógica e interativa*, dentre outros. A segunda parte, específica para cada volume, expõe, para o professor, como está organizada a coleção e os objetivos de cada seção. No bloco *Sugestões de respostas às atividades propostas no livro do estudante e textos de apoio ao professor*, constam orientações para o trabalho com as unidades, com os capítulos e com as atividades. Em boa parte dos capítulos dos quatro volumes, consta a seção *Sugestões de Leitura para o professor*.



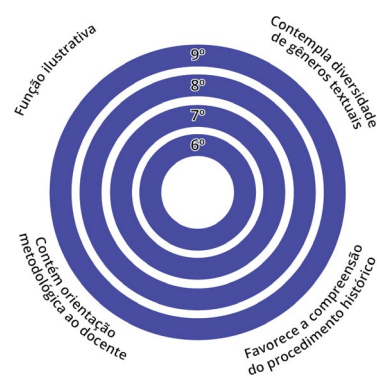
## Análise da obra

No **Manual do Professor**, a proposta teórico-metodológica da coleção é apresentada juntamente com orientações apropriadas para o uso da coleção e com discussões atuais e pertinentes sobre o ensino de História e sobre o trabalho docente. Destacam-se as orientações para o trabalho com as imagens, com bom investimento em apresentar diferentes formas de explorá-las como recursos didáticos, tratando-as como fontes capazes de produzir novas leituras e conhecimentos.

Há, também, orientações detalhadas e adequadas para o desenvolvimento do trabalho com a História e a cultura dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas na forma de textos autorais, artigos acadêmicos, imagens e atividades. No Manual, há indicações dos capítulos, ou parte deles, nos quais são tratadas essas temáticas, facilitando a sua localização nos volumes. Na parte diversificada, são apresentadas possibilidades para que os professores explorem as atividades propostas e, assim, construam com os estudantes as noções da multiplicidade de apropriações e de usos do passado, indicando filmes, vídeos e textos de aprofundamento.

No **Componente Curricular História**, há equilíbrio na apresentação integrada dos conteúdos. A abordagem

Tratamento escolar das fontes históricas

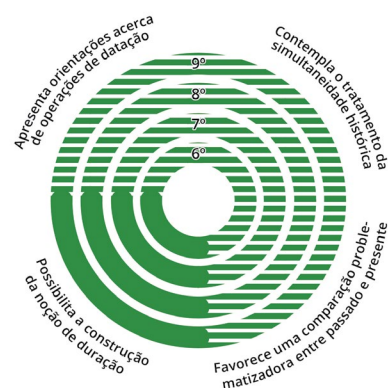


histórica não é associada a uma verdade absoluta, oferecendo condições de tratamento dos conhecimentos históricos a partir de um problema ou de um conjunto de problemas observados desde a abertura dos capítulos. Tal tratamento contribui para o aprofundamento de conceitos estruturantes da disciplina, tais como *história, fonte, espaço, tempo, cultura, identidade*, entre outros desenvolvidos nos textos e atividades, permitindo a compreensão dos conhecimentos históricos, de forma condizente com o desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo dos estudantes.

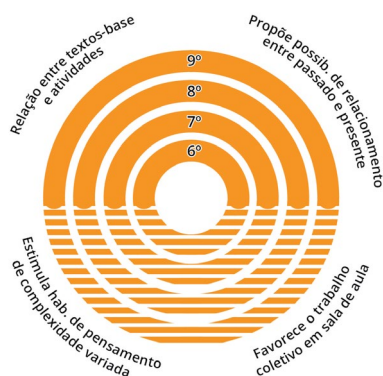
A coleção apresenta estratégias, em seções e em atividades, que permitem a percepção de outras formas de organização, com pluralidades de tempos, espaços e sujeitos, destacando-se a alternância de escalas de observação, na qual a História é articulada, em uma perspectiva geral, com enredos específicos. A cada capítulo da coleção, há opção pela microanálise, pois são dispostas situações particulares ou histórias de personagens em meio a um evento histórico generalizante.

A **Proposta Didático-pedagógica** defende um diálogo permanente com os estudantes, com o objetivo de tornar significativos os recortes efetuados. Na coleção, um conjunto de atividades importantes valoriza a experiência dos alunos e sua autonomia, principalmente por meio de leitura e de interpretação de textos e de imagens. Assim, a proposta pedagógica se efetiva com atividades que mostram preocupação com os saberes prévios dos estudantes, criando possibilidades de construção da autonomia e da criticidade. Nas unidades e nos capítulos, valoriza-se a leitura de imagens e de documentos diversos. Sugere-se o uso de recursos como relatos, fotografias, mapas, pinturas, estudo de gráficos e tabelas, imagens, pesquisas em diferentes suportes digitais, como elementos importantes para a construção do conhecimento histórico.

Tratamento da temporalidade histórica



Relação entre textos-base e atividades



Os estudantes têm acesso a uma variedade de gêneros textuais que são problematizados nas atividades, em diálogo com o texto principal, e nas seções, de forma a auxiliar o trabalho. Instiga o olhar crítico, desenvolvendo capacidades de observar, de comparar, de memorizar, de interpretar, de analisar, de investigar, de argumentar e de explicar as sociedades no seu e em outros tempos e espaços. As atividades propostas estão integradas aos conteúdos e são elaboradas com clareza e com adequação. Na obra, propõe-se a interdisciplinaridade a partir da aproximação com outras disciplinas, principalmente nas atividades da seção *A História não está sozinha*.



A proposta de **Formação Cidadã** privilegia, nos textos principais e complementares, bem como nas atividades, as questões legais, observando os princípios éticos, a construção da cidadania e o convívio democrático. Apresenta situações-problema que convidam o estudante a refletir sobre questões da atualidade. São valorizados os preceitos como liberdade, justiça e fraternidade, enfatizados em diferentes passagens como formas de luta e de resistência pelos direitos humanos e contra a discriminação de diferentes grupos sociais historicamente excluídos.

O estudante é instigado a tomar posições, a emitir opiniões, a vencer o preconceito e a respeitar as diferenças. Há preocupação em trabalhar os preceitos éticos de forma contextualizada, destacando temas como a condição feminina e o racismo. Em relação à homofobia e ao trabalho infantil, apresenta algumas questões para que o professor promova o debate em sala de aula.

A **História da África, afrodescendentes e indígenas** está inserida nos quatro volumes e em diferentes recortes temporais. Sete capítulos da coleção abordam, de maneira praticamente exclusiva, o continente africano, conteúdo que também aparece inserido em outros capítulos da História do Brasil e dos Estados Unidos. Ao apresentar as populações do continente africano, enfatiza os grupos tribais rurais, os problemas sociais e os conflitos, tratando em menor grau dos povos africanos na contemporaneidade. Destaca-se a abordagem centrada na biografia de alguns personagens importantes na luta mundial contra a discriminação racial, como Nelson Mandela, Malcom X, Martin Luther King, Rosa Parker e Abdias Nascimento.

A abordagem da história dos afro-brasileiros, especificamente, é feita por meio da problematização de questões relacionadas à diversidade cultural, aos conflitos, às resistências e às situações de preconceito e de racismo.

Temática africana e afro-brasileira



Temática indígena



A obra contribui para dar visibilidade positiva aos indígenas, ao abordar sua diversidade cultural e política em diferentes espaços sociais. Possibilita a apreensão do conhecimento e a valorização da história e da cultura dos povos indígenas em conteúdos de alguns capítulos, textos, atividades ou imagens. Tais discussões são mais sutis quando se trata da historicidade e das lutas travadas pela manutenção de suas terras.

O **Projeto Gráfico-editorial** é agradável e convidativo para a aprendizagem, mostrando organização clara, co-

erente e funcional. O sumário é condizente com a organização dos conteúdos e das atividades, facilitando a visualização e a localização das informações. Há imagens coloridas de diversos gêneros, glossário, referências bibliográficas, indicação de filmes, indicação de leituras e cronologia, ao longo das unidades e dos capítulos.

A coleção traz um glossário que acompanha o texto principal, ou mesmo os textos complementares disponíveis, que se localiza próximo ao local onde há a marcação da palavra. Há indicações bibliográficas, de forma adequada, ao longo dos capítulos, com uma repetição de todas elas ao final dos volumes. As imagens evidenciam a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social, regional e cultural do país.



## Em sala de aula

**Professor/a**, você pode aproveitar as boas indicações constantes no Manual do Professor sobre o uso de fontes e sobre a leitura de imagens, como componentes significativos no cotidiano do ensino de História. As sugestões de leitura apresentadas poderão auxiliar no aprofundamento historiográfico e metodológico.

Há, também, boas indicações quanto à organização e ao desenvolvimento de trabalho relativo aos povos de origem africana e aos povos indígenas, nas orientações complementares. Elas trazem informações que possibilitam o desenvolvimento de atividades significativas sobre o tema.

Você, se assim o desejar, pode aproveitar os recursos variados e as situações de promoção do conhecimento histórico no texto-base, nas seções e nos boxes do Livro do Estudante que a coleção oferece. Ela apresenta uma diversidade de fotografias, reproduções de pinturas, charges, gravuras, múltiplos documentos, indicações de livros, filmes e museus que, ao serem explorados, contribuirão para o enriquecimento de suas aulas. O uso dessas fontes possibilitará uma reflexão crítica, estimulando a autonomia do sujeito e o desenvolvimento de habilidades que contribuem para a prática de leitura e de escrita.

**Professor/a**, no tratamento com a temática indígena, será necessário ampliar as atividades que evidenciem a luta dos povos indígenas para preservar e para valorizar o seu modo de vida.



## PIATÃ - HISTÓRIA

Carla Maria Junho Anastasia  
Vanise Maria Ribeiro

EDITORA POSITIVO

1ª edição - 2015

0118P17042

Coleção Tipo 1

[www.editorapositivo.com.br/pnld2017/piatahist](http://www.editorapositivo.com.br/pnld2017/piatahist)



### Visão geral

Na coleção, os conteúdos estão organizados a partir de uma perspectiva histórica cronológica linear, agregando tópicos da História social e da História cultural. Trabalha-se com a História do Brasil integrada à História mundial, desde o período Pré-histórico até o século XXI. Estudos sobre a História da África, a cultura afro-brasileira e a história e a cultura dos povos indígenas brasileiros são abordados em todos os volumes. Realça-se a história das mulheres nos diversos tempos históricos.

O foco da coleção é o trabalho com as fontes, em atividades de investigação e de análise, o qual permite o aprendizado histórico em seu caráter científico. Isso implica que a história é tratada nos volumes como um conhecimento construído a partir da investigação, cujo material básico é um objeto da cultura (textos, artefatos e imagens) transformado em fonte histórica. O acervo documental é amplo e inclui gêneros textuais diversos, com várias seções especialmente voltadas à análise desse material.

### Sumário Sintético

**6º ano** (208 páginas). **Unidade I - Introdução à História:** Para começo de História. A História antes da escrita: os primeiros seres humanos. **II - Povos do Antigo Oriente e da África:** Mesopotâmia: berço da civilização. O Egito antigo. A África antiga. Civilizações indiana e chinesa.

Povos do Oriente Médio. III - **Civilização grega**: Grécia antiga. Cultura grega. IV - **Civilização romana**: Roma antiga. Cultura romana. O Império Bizantino.

**7º ano** (256 páginas). **Unidade I - Fé, poder e sociedade**: Construção do mundo medieval. O feudalismo. Os árabes e a expansão do islamismo. A África dos africanos. II - **A modernidade Europeia**: Transformações na ordem feudal. Renascimento cultural. A Reforma protestante e a reação católica. III - **Encontro de mundos diferentes**: Viagens que mudaram o mundo. Povos da América. Impérios coloniais ibéricos. IV - **De Pindorama a Colônia portuguesa**: Povos da Terra Brasilis. Portugueses no Brasil. A Colônia enriquece a Metrópole. Sociedade colonial. Formação do território colonial e expansão da colonização portuguesa.

**8º ano** (224 páginas). **Unidade I - Um mundo em transição**: As monarquias europeias. Eldorado: opulência e miséria nas minas. II - **Construção de um novo mundo**: A Revolução Industrial. O Século das Luzes e os ideais de liberdade. Expansão dos ideais revolucionários. A Independência do Brasil. III - **O mundo e o ideário político do século XIX**: Era das revoluções. A monarquia no Brasil. Transição da escravidão para o trabalho livre. Crise e queda da Monarquia. IV - **A mundialização do capitalismo**: A expansão dos mercados consumidores. O Brasil da Belle Époque.

**9º ano** (272 páginas). **Unidade I. Transformações do século XX**: Guerras e revoluções na Europa. A República das oligarquias. II - **A crise do liberalismo**: O melhor e o pior do pós-guerra. Brasil: crise e fim da República Velha. A Segunda Guerra Mundial. Brasil: a Era Vargas. III - **O mundo pós-Segunda Guerra**: Capitalismo x socialismo: uma ordem bipolar. Populismo e política desenvolvimentista no Brasil. A crise do populismo. IV - **Tempos difíceis e desafios do novo milênio**: Anos rebeldes. Ditadura militar no Brasil. Do regime militar à democracia: uma transição negociada. Nova República? Uma nova ordem mundial. Brasil contemporâneo.



## Descrição

No **Livro do Estudante**, cada volume é iniciado com a seção *Conheça seu livro*, na qual a estrutura gráfica da obra é apresentada. Na seção *Abertura de unidade* dispõe-se uma imagem que se relaciona com as temáticas a serem abordadas nos capítulos. Todos os volumes são divididos em quatro unidades, subdivididas em um número variável de capítulos e de seções, que são encontradas de forma constante e: *Um primeiro olhar; Zoom; Desenvolvendo habilidades; Fazendo conexões; Ideia vai, ideia vem; Leitura em dia; Pense, pesquise e responda; Ponto a ponto; Projeto e Estante cultural*, com algumas sugestões de livros, filmes e sites relacionados aos temas abordados na unidade. Na seção *Projetos*, são propostas atividades coletivas com uma temática ampla, a fim de encerrar a temática tratada na unidade.

O **Manual do Professor** é composto por uma parte comum e outra específica. Na parte comum, consta a apresentação das *Considerações teórico-pedagógicas*; da *Estrutura e organização da coleção*; das *Orientações didático-pedagógicas*; e *Textos complementares de suporte à ação pedagógica*. Também, na parte comum, são dispostas orientações para uso do Manual do Professor Multimídia com o *Guia de Navegação*, descrição dos ícones, ferramentas e outras funcionalidades. Na parte específica, denominada *Considerações específicas deste volume*, orienta-se quanto ao trabalho com o disposto nas unidades e nos capítulos, em cada volume, com indicações de filmes, documentários e referências bibliográficas.

No **Manual do Professor Multimídia**, os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) estão distribuídos em número de nove itens comuns, repetidos em cada volume, acrescido de um número variado de itens específicos para cada volume. O acesso aos OEDs é efetuado por meio de um sumário digital ou por meio dos ícones dispostos nas páginas do Manual do Professor Multimídia, que permitem acesso direto aos itens.



## Análise da obra

No **Manual do Professor**, tem-se uma apresentação detalhada e clara de sua estrutura, de seu funcionamento e da finalidade das seções, favorecendo, assim, o planejamento pedagógico dos professores. Contém uma importante seção dedicada à inclusão educacional, na qual transtornos de aprendizagem e de superdotação são discutidos. Traz orientações quanto ao trabalho com a temporalidade e salienta a importância de se relacionar o passado e o presente. É rico em textos complementares e em propostas de atividades extras. Exploram-se muito as noções de leitura e de interpretação, apresentando procedimentos de manuseio de textos variados, pesquisa com História oral, usos de filmes e *internet*.

A abordagem quanto à leitura de imagens é particularmente rica, destacando a imagem como fonte histórica. Orientações sobre a interdisciplinaridade estão contempladas, mas poucos procedimentos e maneiras de atuação integradas são apresentados.

Oferece suporte legal para o trabalho com as temáticas indígenas e afro-brasileiras, retomando aspectos históricos do Brasil e da África, ressaltando a diversidade étnica. Orienta para um trabalho que associa temas como gênero, patrimônio e religiosidade, reforçando indígenas e afro-brasileiros como sujeitos de sua história.

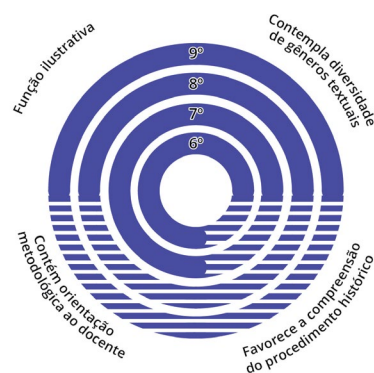
No **Manual do Professor Digital**, todos os OEDs estão dispostos na condição de vídeos com depoimentos, explicações, narrativas, análises de gravuras, sínteses e orientações de traba-

lho. O material é composto por propostas interessantes de inclusão educacional e uso dos museus como ferramenta didática, bem como itens pertinentes para realizar análise iconográfica. Incentiva pensar o conhecimento histórico como saber produzido e mediado por fontes históricas, além de reconhecer a contribuição das novas tecnologias para o ensino de História.

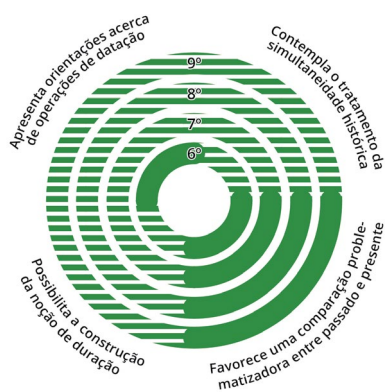
No **Componente Curricular História**, investe-se na superação de uma história político-administrativa ao incorporar, nas seções, nas atividades e nos capítulos, tópicos de História social e da História cultural. Apropria-se dos temas históricos inter-relacionados da política, da sociedade, da economia, dos costumes, das artes e de práticas sociais diversas, com destaque para os temas recentes, como o papel da mulher na história e o combate aos estereótipos e aos preconceitos de diversos tipos.

Na coleção, realizam-se importantes considerações sobre a provisoriedade e o processo de produção do conhecimento histórico. Nesse sentido, o aluno é confrontado com grande variedade de material para, a partir dele, construir representações do passado. Cabe ressaltar a diversidade e a qualidade de recursos presentes na obra, como: cartas, documentos oficiais, canções, poemas, textos históricos, leis, fotos, pinturas, afrescos, artefatos, charges, cartazes etc., os quais estão, frequentemente, acompanhados de atividades que buscam promover a interpretação histórica.

Tratamento escolar das fontes históricas



Tratamento da temporalidade histórica



No texto principal e nas atividades, são abordados conceitos importantes para a área de História, como *tempo, memória, mudança, duração, simultaneidade, temporalidade, trabalho, cultura, política, estado, identidade, diferença, semelhança, ruptura, conflito e gênero*.

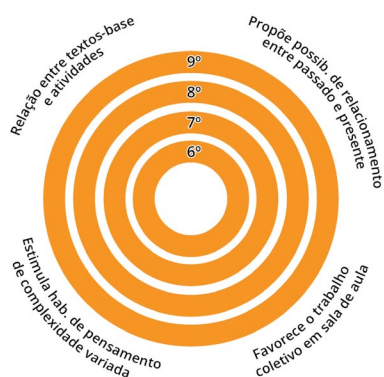
Apresentam-se recursos que auxiliam os estudantes a ampliarem seus vocabulários e a compreenderem os textos didáticos e historiográficos. Embora indique o trabalho com o tema do patrimônio e o debate, o patrimônio local e as atividades que o envolvam são esparsos na coleção, diminuindo o papel do local e da realidade do aluno na construção da memória local.

A **Proposta Didático-pedagógica** de um ensino de História voltado à autonomia social e intelectual do aluno efetiva-se por meio da valorização de atividades que permitem possibilidades de apropriação dos processos históricos, nacionais e globais. Propõe-se o diálogo com

as experiências dos estudantes, potencializando o desenvolvimento de habilidades como análise, observação, comparação, memorização e síntese.

O aluno é compreendido como um sujeito produtor de saber. São solicitadas sínteses históricas de diversos tipos, tais como linhas do tempo, desenhos, resumos, expressão oral, debates, textos dissertativos, legendas de imagens, composição de maquetes, jograis, criação de jornais, entre outros. Possibilidades de trabalho interdisciplinar são explicitadas e, em algumas abordagens, mais de uma disciplina é tratada em uma mesma proposta na coleção.

Relação entre textos-base e atividades



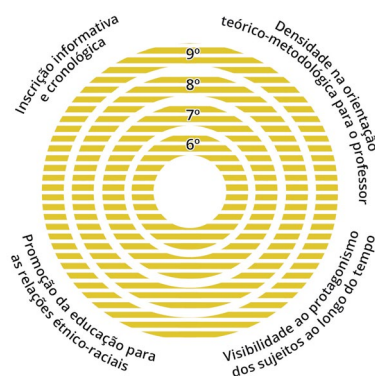
A obra é rica em propostas de atividades, destacando-se a quantidade de uso de imagens. Apresenta atividades e exercícios de comparações, de análises e de sínteses, organizados de forma clara, exercitando pedagogicamente a elaboração do saber científico mediado por fontes. As atividades de seções como *Desenvolvendo habilidades*, *Leitura em dia* ou *Ponto a ponto* mobilizam as capacidades cognitivas e comunicativas dos discentes.

A coleção tem compromisso com a **Formação Cidadã**, no fortalecimento da cultura democrática e na defesa da cidadania inclusiva. Aborda a história das mulheres nos textos principais, nas seções e nas atividades, que debatem a organização das sociedades desde o mundo antigo até a atualidade. Tematiza a conquista de direitos políticos, sociais e profissionais, evidenciando atores que lutaram por maior participação social, tais como camponeses, operários, imigrantes, afro-brasileiros, mulheres, estudantes ou povos colonizados em busca de sua emancipação.

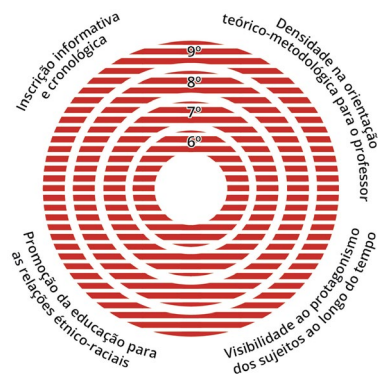
Reforça a discussão do meio ambiente, também dos direitos da criança e do adolescente, apontando a infância nos diversos momentos históricos. Combate os estereótipos de qualquer natureza e contém atividades voltadas, especialmente, aos debates sobre diversidade cultural, promovendo reflexões e situações nas quais os alunos devem se posicionar de forma tolerante frente à composição plural da sociedade.

A coleção inclui as temáticas da **História da África, da cultura afro-brasileira e das culturas indígenas** em todos os volumes, com discussões sobre sua história, memória e cultura integrada em dinâmicas históricas mais amplas no Brasil e no mundo. Existem capítulos especialmente voltados para História da África, desde o mundo antigo até impérios do mundo moderno. Destaca-se a apresentação de homens e de mulheres negros do passado e do

Temática africana e afro-brasileira



Temática indígena



presente, entre artistas, líderes políticos e outros que reforçam a autoestima afro-brasileira.

Salienta-se a presença histórica no passado e no presente e a diversidade étnica dos povos indígenas em todos os volumes. Apontam-se as lutas por reconhecimento, por inclusão e por autonomia dos povos indígenas na comunidade nacional, realçando o debate pelas terras e o rico patrimônio imaterial, com valor reconhecido pela UNESCO. A história dos povos indígenas está representada nos diversos volumes da coleção, desde os períodos pré-históricos, mas com menor ênfase na atualidade.

O **Projeto Gráfico-editorial** da coleção é organizado de forma clara e funcional, contando com uma estrutura que hierarquiza as unidades e seus capítulos, bem como a divisão interna destes, diferenciando texto principal, subtópicos, atividades e seções. Apresenta diversidade de recursos visuais, estruturados de forma interativa com o texto e as seções, com ilustrações que facilitam a leitura e o trabalho pedagógico. Destaca-se na coleção a diversidade de recursos empregados, tais como ilustrações, fotografias, mapas e gráficos. As imagens e os mapas apresentam qualidade gráfica e contemplam a diversidade cultural brasileira, mostrando os sujeitos sociais como homens, mulheres, indígenas, afro-brasileiros, luso-brasileiros etc. O glossário está distribuído no decorrer dos capítulos.



## Em sala de aula

**Professor/a**, a obra apresenta vários procedimentos de investigação histórica em sala de aula, que explicitam aos estudantes o caráter científico da produção do conhecimento histórico. O acervo visual, em especial, é particularmente rico em pinturas, fotografias e reprodução de cultura material, dispostas em atividades voltadas a sua análise.

Igualmente importante é a ênfase da coleção na afirmação da democracia. Você estará trabalhando com um material para promoção da cidadania em sala de aula, com atividades e textos empenhados no combate à discriminação, à intolerância e aos estereótipos étnico-raciais, de gênero e de religião.

Mostra-se positivo ampliar as possibilidades abertas, pela coleção, dedicadas ao trabalho com cultura material, incorporando procedimentos da educação patrimonial.

**Professor/a**, recomenda-se investir mais no uso de filmes e quadrinhos como fontes e material didático, pois tais gêneros audiovisuais possuem uma potencialidade que a coleção aponta, mas não explora completamente.





## HISTÓRIA, SOCIEDADE & CIDADANIA

Alfredo Boulos Júnior

FTD  
3ª edição - 2015

0126P17042

Coleção Tipo 1

[www.ftd.com.br/pnld2017/historiasociedadeecidadania](http://www.ftd.com.br/pnld2017/historiasociedadeecidadania)



### Visão geral

Na coleção integram-se os conteúdos da História do Brasil e da História Geral, em uma perspectiva cronológica linear. Apresenta-se uma proposta pedagógica que privilegia a formação de sujeitos capazes de pensar historicamente e de desenvolver o senso crítico. A coleção apresenta um trabalho cuidadoso com a História da África, afrodescendentes e indígenas. As mulheres são tratadas em sua condição de sujeitos históricos e seu papel é problematizado no decorrer da história. Esses temas aparecem em todos os volumes da coleção.

O estudo da História com o uso de documentos, bem como o desenvolvimento da leitura e da escrita, constituem-se como os dois instrumentos fundamentais da proposta da coleção. Há boas orientações para o professor quanto ao desenvolvimento de estratégias e de recursos de ensino a serem empregados durante as aulas, principalmente quanto ao uso da *internet*. Essas orientações, entre outras questões, visam dar suporte à criação de um *blog da turma*.

### Sumário Sintético

**6º ano (320 páginas).** **Unidade I - História, Cultura e Patrimônio:** História e fontes históricas. Cultura, patrimônio e tempo. **II - O legado dos nossos antepassados:** Os primeiros povoadores da Terra. A “Pré-História” brasileira. Os indígenas: diferenças e semelhanças. **III - Vida urbana:** Oriente e África: Mesopotâmia. O Egito antigo e o Reino de Kush. Hebreus, fenícios

e persas. China. **IV - A luta por direitos:** O mundo grego e a democracia. A cultura grega. Roma antiga. O Império Romano. A crise de Roma e o Império Bizantino.

**7º ano** (320 páginas). **Unidade I - Diversidade e discriminação religiosa:** Os francos. O feudalismo. Os árabes e o islamismo. Povos e culturas africanas: malineses, bantos e iorubás. China e Japão. **II - Arte e Religião:** Mudanças na Europa feudal. Renascimento e Humanismo. Reforma e Contrarreforma. **III - A formação do Estado Moderno:** Estado moderno, absolutismo e mercantilismo. As Grandes Navegações. América: astecas, maias, incas e tupis. **IV - Nós e os outros:** Espanhóis e ingleses na América. Colonização portuguesa: administração. Economia e sociedade colonial açucareira.

**8º ano** (320 páginas). **Unidade I - Dominação e Resistência:** Africanos no Brasil: dominação e resistência. A marcha da colonização na América portuguesa. A sociedade mineradora. **II - A Luta pela Cidadania:** Revoluções na Inglaterra. O Iluminismo e a formação dos Estados Unidos. A Revolução Francesa. A Era Napoleônica. **III - Terra e Liberdade:** Independências: Haiti e América espanhola. A emancipação política do Brasil. O reinado de D. Pedro I: uma cidadania limitada. Regências: a unidade ameaçada. O reinado de D. Pedro II: modernização e imigração. Abolição e República. Estados Unidos e Europa no século XIX.

**9º ano** (336 páginas). **Unidade I - Eleições: passado e presente:** Industrialização e imperialismo. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. Primeira República: dominação. Primeira República: resistência. **II - Política e propaganda de massas:** A Grande Depressão, o fascismo e o nazismo. A Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. **III - Movimentos sociais: passado e presente:** A Guerra Fria. Independências: África e Ásia. O socialismo real: China, Vietnã e Cuba. Brasil de 1945 a 1964: uma experiência democrática. Regime militar. **IV - Ética na Política:** O fim da URSS e a democratização do Leste Europeu. A Nova Ordem Mundial. O Brasil na Nova Ordem Mundial.



## Descrição

No **Livro do Estudante**, as unidades temáticas e os capítulos iniciam-se com páginas que contêm fontes históricas e um parágrafo com questões que buscam problematizar os conhecimentos prévios dos alunos, relacionando-os ao foco da unidade. Além do texto principal, há seções não fixas: *Para Refletir*; *Retomando*; *Leitura de Imagem*; *Leitura e Escrita de Textos*; *Cruzando Fontes*; *Integrando*; *Você Cidadão*. O box *Para Saber Mais* oferece informações adicionais aos temas do capítulo. Na parte geral do **Manual do Professor**, apresenta-se o debate sobre diferentes temas relacionados ao campo educacional e ao ensino de História, por meio das seções: *Metodologia da História*; *Metodologia de ensino-aprendizagem*; *Cidadania e movimentos sociais*; *Orientações para uso da internet*; *Projetos de trabalho interdisciplinar* e

*Avaliação.* Na parte específica, organizados nas seções *Planejamento; Livros, sites e filmes; Textos para professores e Sugestões de atividades* constam, para cada unidade do Livro do Estudante, orientações e indicações de material de apoio ao professor.

No **Manual do Professor Multimídia**, dispõem-se os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e as orientações para seu uso. Cada volume apresenta um conjunto de materiais audiovisuais, composto por uma parte comum e por alguns vídeos específicos. Alguns vídeos comuns são: *Contextualização do aprendizado; O ensino de História: Pesquisa na era digital; Oficina de vídeo e Avaliação como medição de aprendizagem.*



## Análise da obra

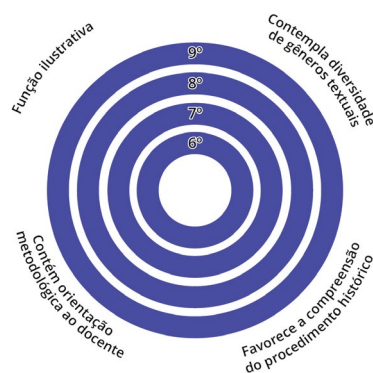
No **Manual do Professor**, a proposta teórico-metodológica e didático-pedagógica está explicitada de maneira clara, destacando a preferência pela história política e pelo passado público. A diversidade de textos e de reflexões contribui para aproximar o professor dos debates acadêmicos atuais sobre a produção historiográfica, sobre a Educação e sobre o ensino de História.

Merecem destaque as orientações sobre as possibilidades de abordagem significativa e pertinente do ensino de História e cultura africana, afro-brasileira e dos povos indígenas, em consonância com as leis 10.639/03 e 11.645/08, assim como a parte dedicada às discussões sobre o uso de imagens em sala de aula como fontes para o ensino de História. Além disso, o entrelaçamento entre texto e imagem também recebe boas orientações, de forma que as aulas de História contribuam com o desenvolvimento da capacidade de ler e de escrever dos estudantes.

O **Manual do Professor Multimídia** apresenta debates sobre importantes temas no campo educacional, como avaliação e interdisciplinaridade, indicando critérios e parâmetros que auxiliam a estabelecer uma relação da História com outras disciplinas, além de fornecer orientações ao professor sobre a proposta didática e o uso da coleção, para além do constante no material impresso. Destaca-se a abordagem sobre as mulheres, assim como se destacam as explicações sobre o uso de imagem e do cinema no ensino de História.

No que se refere ao **Componente Curricular História**, apresenta uma abordagem crítica com propostas de problematizações para o trabalho com os conteúdos da História, de forma que a sala de aula seja espaço para debates que aliam o conhecimento histórico, a memória

Tratamento escolar das fontes históricas



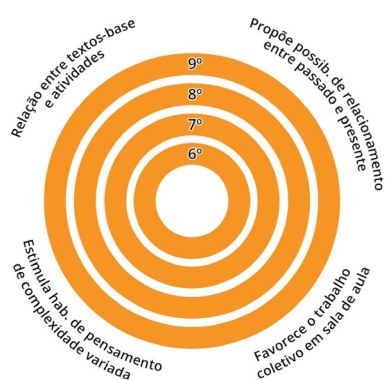
coletiva e as opiniões pessoais dos alunos. Efetiva-se, na proposta, a compreensão da História como uma ciência em permanente construção, comprometida com o conhecimento do passado para a ação consciente dos sujeitos no tempo presente. Os diversos textos – argumentativos, poéticos, crônicas – e ilustrações – cartazes, charges, pinturas, quadrinhos e fotografias – são trabalhados como fontes históricas em atividades que permitem a apropriação do conhecimento histórico.

A coleção possibilita ao aluno o encontro com diferentes formas expressivas do passado, permitindo-lhe pensar historicamente por meio desses artefatos e vestígios, que são acompanhados da crítica historiográfica correspondente. O desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia do estudante são bem explorados, em diferentes atividades e textos, contribuindo para a superação da ideia de História como verdade absoluta.

Os conceitos de *historiografia*, *cultura*, *memória*, *acontecimento*, *tempo*, *seqüência*, *encadeamento*, *duração*, *sucessão*, *periodização*, *fato* e *simultaneidade* são trabalhados durante toda a coleção, com destaque para o volume do 6º ano.

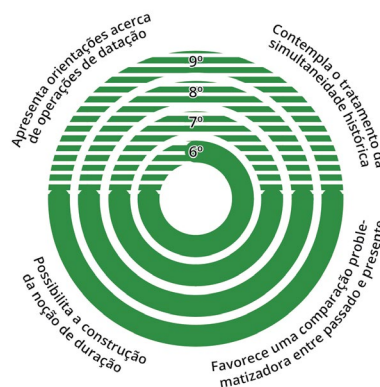
A **Proposta Pedagógica** da coleção se caracteriza pela proposição de atividades diversificadas, que investem na leitura de textos e de imagens, ensejando a promoção da crítica e do pensar historicamente. O Livro do Estudante possibilita trabalhos com os conteúdos históricos, por meio de textos de historiadores, de pinturas, de documentos históricos, de fotografias e de outros elementos que permitem a expressão da proposta de História da coleção e, ao mesmo tempo, a aprendizagem histórica dos estudantes. Esse processo de apropriação dos conceitos estruturantes da disciplina é proposto de maneira gradual, do pouco complexo, no volume do 6º ano, para o mais complexo, no volume do 9º ano, acompanhando adequadamente o desenvolvimento etário e intelectual dos alunos e oportunizando espaços de aprendizagens significativas.

Relação entre textos-base e atividades



Considera-se que os temas selecionados são problematizados à luz das experiências sociais dos alunos, para que, a partir disso, os estudos históricos tenham conexão com a realidade vivida. A obra utiliza recursos variados para promover a aprendizagem dos estudantes, reconhecendo seus saberes e interesses e propondo abordagens conceituais, procedimentais e atitudinais, de forma coerente com a proposta didática expressa no Manual do Professor. Esses recursos estão presentes em toda a coleção, tanto em textos principais quanto em complemen-

Tratamento da temporalidade histórica



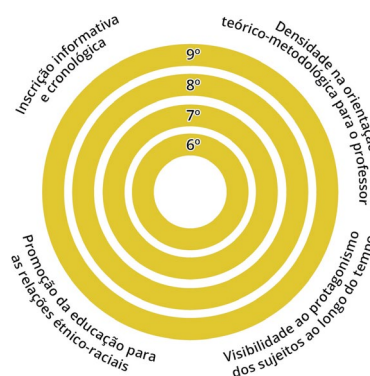
tares, em boxes e em atividades ao final dos capítulos. A coleção também apresenta quantidade variada de propostas interdisciplinares, integrando a História com outras disciplinas, motivando o trabalho conjunto do professor de História com seus colegas.

Quanto à **Formação Cidadã**, a coleção apresenta ao estudante a pluralidade das experiências sociais, com a perspectiva de diferentes escalas locais, nacionais e globais. A diversidade da sociedade brasileira é abordada de modo pertinente no conjunto da coleção. Ressalta-se que diferentes textos, principais e complementares, bem como ilustrações e atividades, combatem, principalmente, as desigualdades étnico-raciais, mas também são abordadas questões sociais e de gênero, contribuindo para a construção de uma sociedade mais tolerante e igualitária.

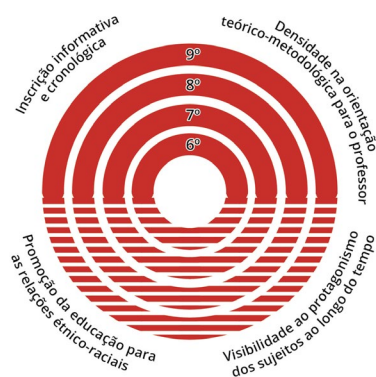
Sobre a questão de gênero, deve-se destacar que é tratada nos quatro volumes da coleção, por meio de problematizações relativas aos papéis historicamente construídos para as mulheres ao longo da história. A coleção trabalha a mulher em situações afirmativas. Questões relacionadas ao meio ambiente são tratadas em algumas atividades e textos.

O tratamento da **História da África, da cultura afro-brasileira e das culturas indígenas** recebeu atenção especial na coleção. Todos os volumes trazem discussões capazes de favorecer o trabalho do professor na construção de uma sociedade brasileira mais tolerante, do ponto de vista de sua formação étnico-racial. A obra apresenta a participação dessas populações como agentes da história, dando visibilidade aos vários lugares ocupados pelos indígenas, africanos e afrodescendentes na sociedade, em diferentes temporalidades.

Temática africana e afro-brasileira



Temática indígena



O trabalho com os afrodescendentes não se limita à discussão sobre a escravidão, enfatiza resistências e lutas no passado e no presente, apresentando aspectos afirmativos da sua história e cultura. As populações indígenas são tratadas com ênfase na história desses povos na América, particularmente, no Brasil, revelando elementos culturais e as suas lutas. Há textos principais, complementares, boxes e atividades que promovem reflexões atualizadas sobre a história e a cultura dos povos africanos e afrodescendentes, bem como sobre as populações indígenas.

Todos os volumes trazem discussões significativas que podem favorecer o trabalho do professor na construção de uma sociedade brasileira mais tolerante, do ponto de vista de sua formação étnico-racial. Destacam-se as propostas de discussões sobre as lutas, as resistências e a valorização da cultura material e imaterial dessas populações.

A coleção apresenta um **Projeto Gráfico-editorial** adequado, tendo como pontos positivos a apresentação gráfica e a grande quantidade de ilustrações, que permitem perceber a diversidade étnica e a pluralidade cultural, social e regional do Brasil. Salienta-se a existência de um glossário, que aparece com palavras em destaque no interior do texto e com explicações sobre conceitos, significados de palavras e de expressões, além de, informar sobre nomes de lugares e de pessoas.

Em relação às referências e às convenções, as ilustrações apresentam títulos, fontes e datas; no caso de gráficos e de tabelas, são claros, precisos e de fácil compreensão. A coleção também se destaca por utilizar muitos mapas para orientação dos alunos, que fornecem legendas em conformidade com as convenções cartográficas.



## Em sala de aula

**Professor/a**, você pode aproveitar as atividades relacionadas à formação de leitores e de escritores críticos a partir das aulas de História. A coleção apresenta textos com linguagens diversificadas, ilustrações e atividades variadas capazes de desenvolver aspectos da crítica e da autonomia dos estudantes. Destaca-se a proposta de criação de um blog da turma, que pode se constituir em uma atividade diferenciada na execução das tarefas.

Há diferentes atividades que enfatizam a interdisciplinaridade, ao promover a integração da História com outras disciplinas. Elas podem ser uma oportunidade de desenvolvimento de trabalhos em conjunto com professores de outras áreas de conhecimento.

O uso de fontes históricas como recurso para a promoção de aprendizagem histórica significativa é um aspecto de destaque na proposta da coleção. Para desenvolver tais atividades, o docente contará com material de apoio adicional no Manual do Professor.

**Professor/a**, você pode aproveitar, também, para explorar as possibilidades oferecidas pela coleção quanto à formação cidadã e à temática da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena. Além disso, os materiais apresentados permitem abordar a questão de gênero, especialmente quanto à participação das mulheres no fazer da História.

**Professor/a**, é necessário construir outras formas de linha do tempo junto aos estudantes, pois a coleção fornece linhas do tempo que não possuem escala dificultando a diferenciação das durações.



## JORNADAS.HIST - HISTÓRIA

---

Maria Luísa Vaz  
Silvia Panazzo

SARAIVA EDUCAÇÃO  
4ª edição - 2015

0134P17042

Coleção Tipo 1

[www.editorasaraiva.com.br/pnld2017/jornadas-hist-historia-6-ao-9-ano](http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2017/jornadas-hist-historia-6-ao-9-ano)



### Visão geral

Na coleção, os conteúdos se estruturam numa perspectiva cronológica linear, integrando conteúdos de História do Brasil e da América com os de História Geral. Aborda, de forma positiva, a participação de mulheres, de africanos, de afrodescendentes e de indígenas na História do Brasil e investe-se na reflexão sobre as diferenças culturais existentes em diferentes tempos históricos e espaços, além de questões que envolvem os direitos humanos e as ações afirmativas.

A coleção tem como foco de investimento a apresentação de atividades diferenciadas que trabalham as fontes históricas, confrontam diferentes pontos de vista, relacionam passado e presente e diferentes espaços. Tais atividades oportunizam a compreensão do conteúdo estudado, incentivam a reflexão interdisciplinar e a formação do pensamento histórico. Proporcionam, ainda, que os alunos se relacionem de forma ativa com as tecnologias de informação e de comunicação.

### Sumário Sintético

**6º ano (256 páginas).** **Unidade I - Conhecer o passado:** O que a História nos conta. Como interpretar a História. **II - Origens da Terra e das culturas humanas:** Origem da Terra e das espécies. **Sociedade: História e Cultura.** **III - As primeiras sociedades humanas:** As primeiras

sociedades. Pré-história na América. **IV - África na Antiguidade:** Os egípcios. Outros povos africanos. **V - Impérios do Oriente:** Povos da Mesopotâmia. Os persas. Povos da China, Índia e Japão. **VI - Hebreus e fenícios.** **VII - Grécia Antiga.** Os gregos. Guerras da Grécia Antiga. **VIII - Roma Antiga:** Os romanos. O fim do Império Romano.

**7º ano** (288 páginas). **Unidade I - A Idade Média no Oriente:** O Império Romano do Oriente. O mundo árabe na Idade Média. **II - A Idade Média no Ocidente:** A Europa após a queda de Roma. O sistema feudal. **III - Crise do sistema feudal:** A sociedade medieval se transforma. A crise do século XIV. **IV - Transição para o sistema capitalista:** A expansão marítima europeia. O absolutismo monárquico. O mercantilismo. **V - Novas formas de pensar:** Renascimento cultural. As reformas religiosas. **VI - Povos da América e da África.** **VII - Colonização do Brasil:** Primeiros tempos da colonização do Brasil. Por que o açúcar foi tão disputado? **VIII - Colonizações espanhola e inglesa.**

**8º ano** (288 páginas). **Unidade I - Sociedade e Economia mineradora:** A ocupação do interior. A exploração das minas. **II - Crise do Antigo Regime:** Movimento iluminista. Revoluções inglesas do século XVII. A Revolução Francesa. **III - Consolidação liberal na Europa:** A Revolução Industrial. O Império Napoleônico. **IV - Crise no sistema colonial:** Independência nas Américas. Movimentos emancipacionistas. Processo de independência. **V - Brasil Independente:** O Primeiro Reinado no Brasil. O período regencial no Brasil. **VI - O Segundo Reinado:** Política e economia. Política externa e abolição. **VII - Transição da Monarquia para a República:** Crise do Segundo Reinado. República recém-instalada. **VIII - República das oligarquias:** O poder dos coronéis. A população em revolta.

**9º ano** (288 páginas). **Unidade I - Liberalismo e nacionalismo no século XIX:** O liberalismo na Europa. O liberalismo nos Estados Unidos. **II - O capitalismo no século XIX:** O mundo em transformação. As rivalidades entre as nações. A Primeira Guerra Mundial. **III - Capitalismo em xeque:** Socialismo: a voz dos operários. Revolução socialista na Rússia. O período entre-guerras. **IV - A guerra divide o mundo em dois blocos:** A Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria. **V - O Brasil na Era Vargas:** A crise das oligarquias. Entre a ditadura e a democracia. **VI - Ditadura e democratização no Brasil:** A política desenvolvimentista. Os militares no poder. A redemocratização do Brasil. **VII - Mundo multipolarizado:** O mundo após a Guerra Fria. Desafios da nova ordem mundial. **VIII - Perspectivas do Brasil contemporâneo:** Tempos de estabilidade. Avanços sociais.



## Descrição

Cada unidade do **Livro do Estudante** é composta por texto principal, textos complementares e atividades de síntese, compreensão e análise dos conteúdos históricos estudados. A obra



apresenta diversas seções, como: *Não deixe de acessar; Leitura de Imagem; Saiba Mais sobre o Presente; Enigma; Infográfico; Teia Interdisciplinar e Conhecimento Interligado*, dentre outras.

O **Manual do Professor** é dividido em uma parte, comum a todos os volumes, intitulada *Orientações didáticas*, expondo os pressupostos, estrutura, descrição e a proposta curricular da coleção, juntamente com abordagens sobre *as temáticas africana, afro-brasileira e indígena, Reflexões sobre o ensino e Avaliação da aprendizagem*. Na outra parte, denominada *Orientações Específicas para este volume*, constam os objetivos para cada capítulo, as respostas das atividades, sugestões de leituras e de atividades complementares e interdisciplinares e pequenos textos de subsídio para o professor. Ao final de todos os volumes, são apresentadas as seções *Referências Bibliográficas* e *Sugestões para ampliar a reflexão do professor*.

O **Manual do Professor Multimídia** contém 16 painéis com recursos digitais – quatro por volume –, que abordam e aprofundam conteúdos ou conceitos apresentados na coleção. Cada painel é composto por excertos de textos digitalizados, imagens legendadas, áudio-texto e trechos de filmes. Na parte comum a todos os volumes da coleção, apresentam-se os tópicos: *Novas possibilidades de ensinar e aprender; Tecnologia e Educação; Desafio: integrar conteúdo, aprendizado e tecnologia; Da web 1.0 à web semântica e Recursos da internet que podem ser explorados na educação*.



## Análise da obra

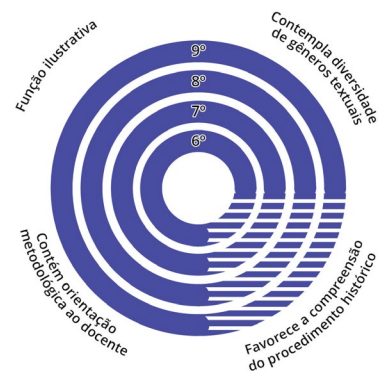
No **Manual do Professor**, a fundamentação pedagógica e histórica proposta ganha sentido quando se assinalam, ao professor, as formas de trabalho com o material indicado buscando, a partir de temas clássicos sobre o passado, diálogo com variadas vertentes historiográficas.

Há boas recomendações sobre o uso de diferentes recursos didáticos e como podem ser explorados, além de sequências didáticas interdisciplinares propostas na seção *Interdisciplinaridade em Prática*.

O **Manual do Professor Multimídia** apresenta pressupostos pedagógicos sobre como relacionar educação e tecnologia, as quais incentivam não só a pesquisa na *internet*, mas também a produção e a divulgação de conteúdo por meio dela. Os recursos digitais disponibilizados adicionam fontes imagéticas, audiovisuais e textuais que possibilitam o acesso a discussões e a revisões historiográficas sobre diferentes processos históricos relacionados à diversidade cultural, à cultura e à história de povos indígenas e africanos, às lutas sociais em favor da liberdade, da democracia e da justiça social.

Na coleção, o **Componente Curricular História** articula temas clássicos da historiografia com a História do cotidiano, das mentalidades e com temáticas como as relações de gênero e o multiculturalismo, permitindo que os estudantes compreendam a historicidade e a multiplicidade das experiências sociais e, a partir delas, posicionem-se em relação a diferentes situações vivenciadas em seu presente. Ao abordar os conteúdos históricos, evidencia e valoriza o patrimônio histórico material e imaterial produzido nos contextos analisados e no entorno da comunidade escolar, contribuindo para a educação patrimonial dos estudantes.

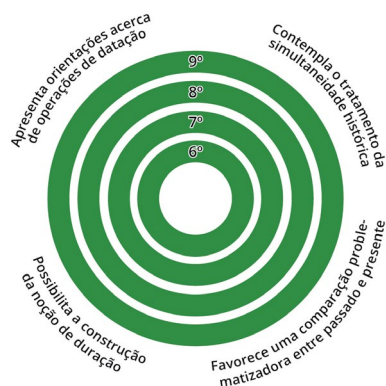
Tratamento escolar das fontes históricas



Nas seções *Em outras palavras*, *Saiba mais* e *Saiba mais sobre o presente*, explicita-se, na coleção, o debate historiográfico, confrontando tradicionais e recentes interpretações históricas, ressaltando como a História estudada é uma produção do historiador, de caráter parcial e provisório, conforme as fontes por ele encontradas, selecionadas e interpretadas.

As seções *Documento* e *Leituras de Imagens* trabalham charges, fotografias, pinturas, relatos e canções como documentos e fontes, em diálogo com a realidade do aluno. Desse modo, possibilitam contato com fontes documentais diversas e contribuem para tornar significativo o conhecimento histórico escolar.

Tratamento da temporalidade histórica



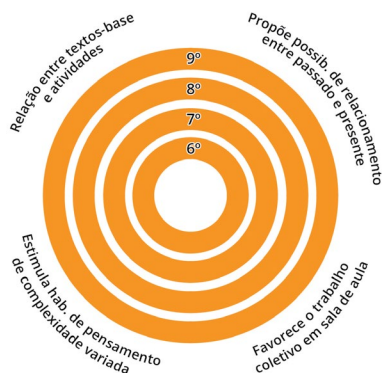
Os conceitos estruturantes da História, como *memória*, *cultura*, *identidade*, entre outros, são tratados na obra com especial enfoque para *fonte*, *sujeito histórico*, *tempo*, *historicidade*, *trabalho*, *fato* e *verdade*. Ao tratar da temporalidade histórica, abarca as noções de sequência, de encadeamento, de duração, de sucessão, de periodização, de medidas de tempo, de causalidade, de semelhança, de diferença, de permanência e de mudança.

A **Proposta Pedagógica** da coleção possibilita o desenvolvimento de conceitos, de procedimentos e de atitudes que rompem com o conteudismo no ensino de História,

em prol da construção de um saber histórico crítico e reflexivo. São propostas atividades individuais e em grupo, com variados graus de dificuldade. Essa diversidade permite que o professor faça uma seleção de atividades para trabalhar com seus alunos, conforme seu desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo. Em todas as unidades da coleção, há atividades que desenvolvem conceitos, procedimentos e atitudes importantes para a formação do pensamento histórico e para a apropriação dos conteúdos históricos estudados. Nas seções *Teia do Saber* e *Encerrando a Unidade*, há questões de múltipla escolha ou dissertativas para

localização, compreensão e síntese de informações dos textos-base ou complementares, imagens, gráficos, tabelas e mapas; atividades de comparação de dados, de fontes e de interpretações históricas e situações de diferentes tempos e espaços.

Relação entre textos-base e atividades



Há, também, atividades que incentivam a pesquisa, promovem discussões, análises e contribuem para a construção de argumentos e de raciocínio crítico. A seção *Experimente Fazer* desenvolve conteúdos procedimentais que auxiliam os alunos a consolidar práticas de estudo e pesquisa histórica, que envolvem levantamento, leitura, interpretação, análise e síntese de fontes históricas de diferentes naturezas. Destaca-se a preocupação em incentivar os alunos, sob a orientação do professor, a compartilhar e a debater suas produções e as descobertas de suas pesquisas, tanto na comunidade escolar quanto no ciberespaço. A proposição de atividades interdisciplinares, ao longo de toda a coleção, nas seções *Teia Interdisciplinar* e *Conhecimento Interligado*, é um dos pontos altos da obra. Nessas seções, concretizam-se trabalhos com documentos e fontes diversas que promovem diálogos entre a História e outras áreas de conhecimento.

*Interdisciplinar* e *Conhecimento Interligado*, é um dos pontos altos da obra. Nessas seções, concretizam-se trabalhos com documentos e fontes diversas que promovem diálogos entre a História e outras áreas de conhecimento.

A coleção promove a **Formação Cidadã** quando discute temáticas que destacam as diversas culturas constituídas, transformadas e intercambiadas ao longo da história, em diferentes partes do mundo, em contraposição à ideia de que há uma cultura universal ou superior às outras. As mulheres são abordadas em diferentes contextos e sociedades estudadas, incentivando a reflexão sobre a condição feminina, nos dias de hoje, no Brasil e no mundo. O enfoque dos direitos das crianças e dos adolescentes é feito por meio da questão do trabalho infantil e da luta contra ele.

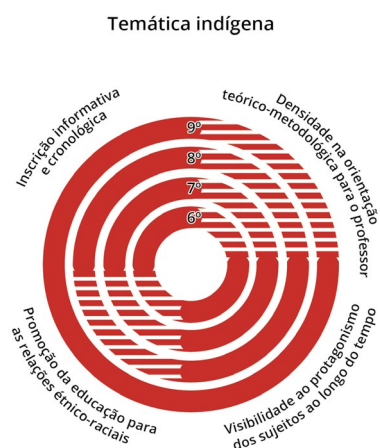
Os direitos humanos e os princípios democráticos da vida em sociedade são abordados em sua historicidade. A seção *Em Ação* incentiva a reflexão crítica sobre temáticas do presente em sua relação com o passado, o debate de ideias e situações-problema com proposições de encaminhamentos que interferem na coletividade, possibilitando que o estudante se perceba como sujeito histórico.

A **História e a cultura da África, dos afro-brasileiros e dos indígenas** são abordadas ao longo dos quatro volumes da coleção. Em alguns capítulos, os povos indígenas, os africanos e os afrodescendentes são destacados como personagens centrais da narrativa.

Temática africana e afro-brasileira



A História da África é estudada em sua diversidade, desde a pré-história até o presente. Encontra-se desenvolvida ao longo dos quatro volumes da coleção e, na seção *Não deixe de*, são sugeridos livros, *sites* e filmes que abordam a temática. A participação dos afrodescendentes na História do Brasil é tematizada em relação à escravidão, à luta pela liberdade, por melhores condições de vida e contra o racismo em diferentes momentos.



A temática indígena é abordada tanto em relação aos povos indígenas no Brasil como de outras regiões da América, destacando a diversidade cultural existente entre esses povos, sua escravização pelos europeus, sua resistência e suas lutas atuais pelo direito à terra e à preservação de suas tradições. Na seção *Não deixe de*, são sugeridos livros, *sites* e filmes que abordam um conjunto diversificado de questões sobre História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas no Brasil.

O **Projeto Gráfico-editorial** da coleção facilita seu manuseio e sua leitura, favorecendo a rápida localização dos conteúdos e das atividades. Seu sumário apresenta, de forma clara e organizada, os conteúdos e as atividades propostos.

O glossário, inserido em boxes intercalados ao texto principal, facilita o rápido acesso ao aluno, quando necessário. As ilustrações possuem boa qualidade gráfica, aparecem em quase todas as páginas e evidenciam a diversidade da população brasileira, no passado e no presente.

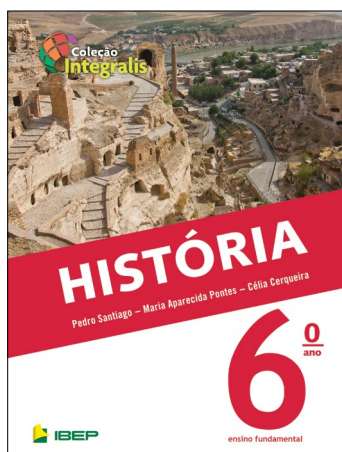


## Em sala de aula

**Professor/a**, vale a pena desenvolver com seus alunos a seção *Experimente Fazer*. Ela possibilita que os estudantes compreendam como a "verdade histórica" é construída a partir do trabalho interpretativo do historiador e, portanto, é parcial, mutável e dinâmica. Proporciona, também, que os estudantes desenvolvam seu pensamento histórico e a reflexão autônoma e crítica sobre o seu passado e o seu presente.

Sugere-se que você valorize as seções *Teia Interdisciplinar* e *Conhecimento Interligado*, pois elas permitem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, promovem o trabalho coletivo e a reflexão de situações do presente, a partir dos estudos feitos sobre o passado, ao longo da unidade.

**Professor/a**, é importante que, ao explorar a seção *Documento*, que reproduz fontes de diferentes épocas, oriente seus alunos quanto ao período em que o documento foi produzido, levando em consideração que eles, por vezes, podem não dominar informações suficientes para realizar uma contextualização mais precisa do documento reproduzido.



## INTEGRALIS - HISTÓRIA

---

Célia Cerqueira  
Maria Aparecida Pontes  
Pedro Santiago

EDITORA IBEP  
1ª edição - 2015

0137P17042

Coleção Tipo 2

[www.editoraibep.com.br/pnld2017/integralishistoria](http://www.editoraibep.com.br/pnld2017/integralishistoria)



### Visão geral

Na coleção, a organização dos conteúdos aborda de forma integrada a História do Brasil, da América, da África e da Europa. Trabalha com os direitos humanos e as suas conquistas, principalmente na subseção *Ser cidadão: experiências e vivências*, valorizando o respeito à diversidade e à construção de uma sociedade democrática e igualitária.

O ponto alto dessa obra é o trabalho de aproximação do aluno ao universo de produção do conhecimento histórico realizado, de forma especial, na articulação de seu texto principal com as subseções *A máquina do tempo*, *Os personagens da história*, *Vida de detetive* e *A escrita da História*. Para esse trabalho, contribui, ainda, o uso de fragmentos de textos historiográficos, relatos, biografias e mapas, sobretudo os dispostos nos boxes *Testemunhos & relatos*, *Interações* e *Esquemas do mundo*.

### Sumário Sintético

**6º ano** (216 páginas). **Unidade I - A Formação da Humanidade:** Nossas origens. América ocupada. **II - O Mundo Antigo: África e Oriente Próximo:** Um mundo complexo. Mesopotâmia: terra entre rios. O Egito Antigo e outras sociedades africanas. Hebreus, fenícios e persas. **III - O Mundo Grego-Romano:** A formação da Grécia. A invenção da política. As origens de Roma. O maior império da Antiguidade. A cultura greco-romana. A desagregação do mundo antigo.

**7º ano** (224 páginas). **Unidade I - Encontro de culturas:** O mundo bizantino. O mundo islâmico. O mundo carolíngio. **II - O Mundo Medieval:** Feudalismo: sociedade e cultura. Sob o domínio da Igreja. O comércio e as cidades. **III - Tempo de Renascimento:** O Renascimento. O poder dos reis. A era das Grandes Navegações. Os povos nativos. A Igreja em Reforma.

**8º ano** (312 páginas). **Unidade I - Nas Garras do Comércio:** Início da colonização. A Europa absolutista. Terra do açúcar. A chegada dos africanos. Colonização espanhola, inglesa e francesa. **II - A exploração dos povos:** Terra em disputa. A riqueza do ouro. O século das luzes. No ritmo das máquinas. A formação dos Estados Unidos. **III - A Construção da Democracia:** Revoltas contra a Coroa. Liberdade, igualdade e fraternidade. Sob o domínio de Napoleão. A independência das colônias espanholas. Nasce o Brasil. **IV - Novos Rumos:** Começa o Império. Breve hiato. Nos tempos de Dom Pedro II. Cai o Império.

**9º ano** (336 páginas). **Unidade I - Em Transição:** O nascimento da classe operária. O mundo liberal: a ferro e fogo. Mundo Republicano. Os movimentos sociais no início da República. **II - O Mundo em Guerra:** A Primeira Guerra Mundial. Revolução russa. As democracias liberais em crise. 1920: Tempo de mudanças. Vargas, tempo de ditadura. Mundo em guerra novamente. **III - Era da Intolerância:** Em reconstrução. A emergência do Terceiro Mundo I. A emergência do Terceiro Mundo II. Revoluções e ditaduras na América. Democracia e populismo. Ditadura outra vez. Novas superpotências. **IV - O Mundo Atual:** O triunfo do capitalismo. Desafios em tempo de democracia.



## Descrição

O **Livro do Estudante** divide-se em unidades e capítulos. Em todos os volumes, os temas centrais a serem abordados são apresentados no texto intitulado *Para iniciar*. No final do livro, constam as seções *Pequena enciclopédia da História*, com definições e conceitos históricos; *Extra, extra!!!*, com indicações de leitura e sites e a *Bibliografia de Referência*. Na abertura das unidades, apresentam-se textos, imagens e questionamentos com o objetivo de motivar e provocar reflexões acerca dos conteúdos a serem tratados; o encerramento é realizado com as seções *Conecte-se*, com sugestões de vídeos, de fotos e de jogos, e *Almanaque*, com informações sobre os temas estudados. As unidades estão subdivididas em capítulos entremeados pelos boxes *Diálogos: Pensar, refletir e organizar; Folheando o livro; Interações; Leituras: Testemunhos & relatos; Esquemas do mundo; Analisando imagens; Paralelos*. Após o texto principal, a seção *Ampliar o foco* é dividida em quatro subseções: *Organizar o conhecimento; O estudo da História; Ser cidadão: experiências e vivências; Diálogo entre os conhecimentos*.

O **Manual do Professor** divide-se em duas partes, uma comum a todos os volumes e outra

específica para cada ano, subdividida em dois blocos: *Para sala de aula* e *Respostas e orientações para as atividades*. No bloco *Para sala de aula*, estão elencados os subsídios para o trabalho escolar, com sugestões de projetos complementares. Os textos disponíveis orientam o professor quanto à utilização dos elementos constitutivos da coleção e auxiliam na formação continuada do docente com indicações de filmes, *sites* e leituras sobre o ensino de História e temas específicos. Ao final, encontra-se a *Bibliografia de Referência*.



## Análise da obra

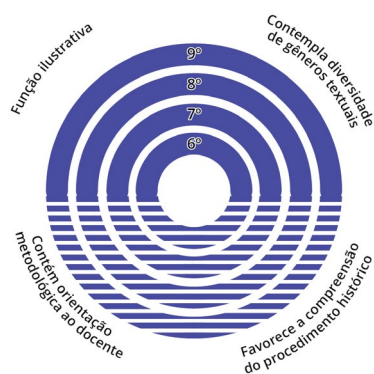
No **Manual do Professor**, ao longo da obra, por meio de atividades e questionamentos diversos, propõe-se a compreensão do aluno sobre a produção do conhecimento histórico, promovendo sua aproximação com o trabalho do historiador e com as formas de escrita da História. Define-se o objetivo de contribuir para a formação de um aluno consciente do seu papel no mundo e capaz de refletir sobre a contemporaneidade, a partir de uma leitura do passado. Na seção *Para sala de aula*, apresentam-se indicações de leituras e um roteiro de atividade sobre o *Projeto Complementar: múltiplas linguagens*, no qual se propõe trabalhar uma linguagem diferente para cada ano – cinema; literatura; imagens; música e memória. Ressalva-se a brevidade no tratamento quanto aos aspectos teórico-metodológicos da proposta histórica e pedagógica.

O trabalho com as subseções e os boxes: *O estudo da história*, *Interações* e *Testemunhos & relatos* é orientado no sentido de possibilitar a construção dos conceitos da História. A metodologia de análise da iconografia é referendada a partir de um roteiro detalhado para a construção da leitura e da interpretação dos documentos visuais e, na parte específica das respostas às atividades, no box *Analisando imagens*, há orientações de como tratá-las como evidências históricas.

Os princípios legais no tratamento das temáticas da História da África e da cultura afro-brasileira e indígena são atendidos. São disponibilizadas para o professor referências bibliográficas sobre esses temas, com suas respectivas sinopses. Apresentam-se orientações e sugestões gerais sobre formas de avaliação com ênfase no processo de autoavaliação.

No **Componente Curricular História**, o investimento é no sentido de edificar um ensino de História associado à pro-

Tratamento escolar das fontes históricas



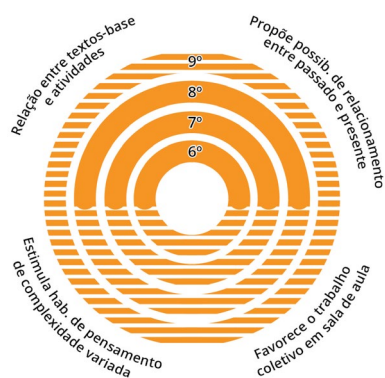
dução do conhecimento na escola e à formação de um jovem consciente do seu mundo, capaz de refletir sobre as questões do tempo presente, a partir da leitura do passado. A narrativa elaborada trata da diversidade das experiências dos diferentes povos nas dimensões sócio-histórica, econômica e política. Além disso, em seu texto principal, apresenta uma problematização das questões atuais, dialogando com fragmentos de textos, de mapas e de imagens, tratando-os como evidências históricas.

O trabalho com conceitos estruturantes da área, como *tempo* e *sujeito histórico*, e a discussão específica sobre *evidência histórica* contribuem para a compreensão da produção do conhecimento histórico, distanciando-o da ideia de verdade absoluta, pronta para ser conhecida e memorizada. Desse modo, substitui-se a transmissão simples de conhecimentos do passado por uma leitura que oferece elementos para estabelecer relações entre presente e passado, com o uso de estratégias de causalidade, de analogias e de comparações possíveis.

O centro da **Proposta Pedagógica** é o desenvolvimento de um ensino dinâmico que leve em conta o protagonismo juvenil e contribua para a construção do conhecimento histórico, por meio do trabalho de coleta, de análise, de confronto e de interpretação das evidências históricas. A valorização da competência leitora é garantida por meio do texto principal, que vai se ampliando em quantidade e em densidade de informação sem que a narrativa perca seu caráter de problematizar os processos históricos vivenciados por diferentes sujeitos, permitindo reflexões e questionamentos. Os conhecimentos prévios dos estudantes são considerados e utilizados a cada abertura de unidade e de capítulo, e retomados ao final do estudo da temática, provocando o aluno a refletir sobre suas aprendizagens.

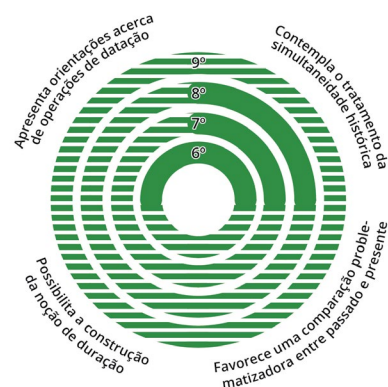
O conjunto de atividades que compõe a seção *Ampliar o foco* solicita a escrita de textos de diferentes gêneros: argumentativos, explicativos, opinativos, ficcionais; além de análise de

Relação entre textos-base e atividades



imagens; interpretação de mapas, gráficos e tabelas, entre outros. Destaca-se a diversificação de recursos utilizados, tais como: fragmentos de textos historiográficos, visuais, relatos, biografias, músicas, obras de arte, mapas históricos e outros, para o exercício da observação, da análise, da comparação, da interpretação, da generalização e da síntese. No livro do 9º ano, há recorrência de charges e caricaturas. As seções *Conecte-se* e *Almanaque*, ao final das unidades, exploram os recursos do cinema, da arte, da literatura e das ferramentas da *internet* para a realização das atividades.

Tratamento da temporalidade histórica





A **Formação Cidadã** articula-se com o tratamento do conteúdo histórico e reforça-se o exercício da discussão, da reflexão e da participação do aluno ao explorar temas importantes para a atualidade. Temáticas como a diversidade cultural, a ocupação de terras indígenas, as lutas de resistência, os movimentos emancipacionistas, as violências de diversas ordens, as problemáticas contemporâneas como sustentabilidade, papel da imagem/mídia, consumo, trabalho infantil, direitos humanos entre outras, são exploradas no texto principal e em boxes, com abordagens que estabelecem relações entre o presente e o passado. Destaca-se, ainda, a subseção *Ser cidadão: experiências e vivências*, com atividades que exigem debates e posicionamentos que potencializam a participação social do aluno.

As discussões sobre a tolerância religiosa; as diferentes formas de preconceito; a dívida histórica do Brasil junto à população afrodescendente; as reiteradas afirmações sobre a diversidade dos povos indígenas; questões relativas às crianças e aos adolescentes, à ocupação da Floresta Amazônica com a destruição da biodiversidade; a preservação ambiental e a falta de saneamento básico das cidades compõem o conjunto de questões presentes na coleção.

#### Temática africana e afro-brasileira



A coleção atende às determinações legais sobre a abordagem da **História e da cultura da África, afro-brasileira e indígena** nos diferentes níveis de ensino, tratando de tais temáticas em determinados períodos da história. No texto principal, em boxes e em seções de atividades, o africano é destacado como um dos sujeitos formadores da nacionalidade e da identidade brasileira, a despeito das violências cometidas pelo elemento colonizador. Ademais, abordam-se as discriminações sociais construídas em função deste passado. Sua resistência e estratégias de sobrevivência são discutidas em diferentes momentos nos volumes e nas questões que mobilizam saberes e atitudes que, relacionados às

relações étnico-raciais, são encontrados nos livros do 6º e 8º anos.

A História e a cultura dos povos indígenas são abordadas em suas lutas pela ocupação e pelo reconhecimento de terras e de outras questões sociais que se desdobram dessas lutas tradicionais. Textos e atividades relativas às políticas públicas de combate às desigualdades sociais, principalmente nos volumes do 6º e 7º anos, demonstram a diversidade de povos indígenas, seu crescimento populacional dos últimos anos, suas diferenças culturais e as conquistas obtidas com as políticas indigenistas. Ressalta-se que tais conteúdos colaboram parcialmente para o estudo de temáticas que abordem as problemáticas em torno das relações étnico-raciais quanto ao enfrentamento do pre-

#### Temática indígena



conceito e do racismo experienciados pelos povos indígenas na contemporaneidade.

O **Projeto Gráfico-editorial** é funcional e agradável. Os recursos visuais são usados com uniformidade nos capítulos, como a cor da abertura e fechamento das unidades. Os boxes também recebem um tratamento gráfico que os diferenciam. Os textos estão compostos com letras de tamanho e espaçamento que proporciona boa leitura. Os títulos e os subtítulos são hierarquizados pelo tamanho da fonte e pelo espaçamento entre as linhas.

Os mapas seguem as convenções cartográficas com a aplicação de elementos como localização, orientação, equivalências e legendas explicativas. As imagens apresentam créditos e legendas para a sua identificação e leitura, além de serem legíveis. As ilustrações são claras e referenciadas.



## Em sala de aula

**Professor/a**, na coleção, há um rico acervo de imagens e de mapas, tanto nos textos como nas atividades, especialmente nos boxes *Analisando Imagens* e *Esquemas do mundo*, respectivamente. As fotografias, charges e caricaturas, no volume do 9º ano, apresentam grande potencial de aproveitamento, especialmente pelo diálogo com as informações presentes em suas legendas.

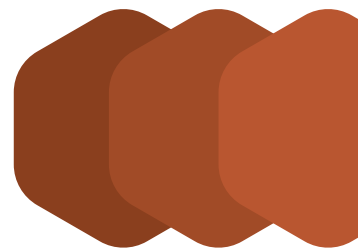
O que está apresentado na coleção possibilita refletir sobre as dimensões temporais, perceber contradições e compreender toda a produção humana como evidências históricas.

Você tem a possibilidade de ampliar e de aprofundar as discussões com os alunos a respeito da participação dos afrodescendentes e dos indígenas em espaços de poder. Isso pode ser efetuado com o apoio das referências bibliográficas indicadas no Manual.

A subseção do Livro do Estudante, intitulada *Diálogos entre conhecimentos*, apresenta instigantes atividades interdisciplinares, mas o Manual não oferece elementos suficientes para um trabalho fundamentado nesse aspecto. Aproveite tais atividades em sua potencialidade, buscando mais elementos para subsidiar seu trabalho.

**Professor/a**, é recomendável atenção especial na abordagem de temas sensíveis na atualidade, enraizados na história, a exemplo das questões sobre o Oriente Médio, região que viveu conflitos que repercutem sobre povos na atualidade. Sugere-se mobilizar e discutir, no tratamento desses temas, pontos de vista divergentes, tais como os de árabes e de israelenses.

# FICHA DE AVALIAÇÃO



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Coleção	
Avaliador (código)	
Mensão Final	

ASSINALAR UMA ALTERNATIVA PARA CADA TÓICO AVALIADO			
Bom	Regular	Insuficiente	Ausente/Não

## I – Avaliação Geral da Coleção

1 - Descrição da Coleção Livro do Aluno - LA Manual do Professor – MP
---

2 - Singularidades da Coleção
-------------------------------

## II – Manual do Professor

CRITÉRIOS					
Nº	Gerais	B	R	I	A/N
1	Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica				

CRITÉRIOS					
N°	Gerais	B	R	I	A/N
1	efetivada pela coleção e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos. (No caso de uma coleção recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar claramente a articulação entre eles).				
2	Descreve a organização geral da coleção, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles, apresentando e justificando o recorte de conteúdos proposto.				
3	Orienta o professor para o uso adequado da coleção, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados, sugerindo textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do estudante.				
4	Indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, a partir do componente curricular abordado na coleção e/ou a partir da interação com os demais profissionais da escola, apontando formas individuais e coletivas de planejar, de desenvolver e de avaliar projetos interdisciplinares.				
5	Fornece subsídios que contribuam com reflexões e com possibilidades de orientações práticas (formas, possibilidades e recursos) sobre o processo de avaliação da aprendizagem, de acordo com as orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.				
6	Fornece subsídios que contribuam para a superação da dicotomia ensino e pesquisa (teoria – prática), proporcionando ao professor um espaço efetivo de reflexão sobre a sua prática.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

N°	Específicos	B	R	I	A/N
7	Orienta o professor para a compreensão dos usos do passado e da relação entre o conhecimento histórico escolar e outras formas de conhecimento.				
8	Orienta o professor sobre as possibilidades oferecidas para a abordagem significativa e pertinente do ensino de História e cultura africana, afro-brasileira e dos povos indígenas, em estrita observância às Leis 10.639/03 e 11.645/08.				
9	Orienta o professor para uma abordagem que propicie a percepção e a compreensão do espaço construído e vivido pelos cidadãos, considerando: a cultura material e imaterial; o seu local de atuação como fonte de análise histórica e como recurso didático; o patrimônio histórico em suas dimensões material e imaterial e em suas expressões espaciais (local, nacional e mundial).				
10	Apresenta informações complementares e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura das imagens, sobretudo como fontes para o estudo da História, extrapolando sua utilização como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

Parecer Sobre o Manual do Professor

Em Sala de Aula

### III – História

N°	Abordagem Teórico Metodológica da História	B	R	I	A/N
11	Apresenta coerência e efetivação da fundamentação teórico-metodológica da História proposta no MP (conferir com os itens 1 e 2), no desenvolvimento dos textos principais, textos complementares, atividades, ilustrações e nos objetivos gerais do ensino de História para os anos finais do ensino fundamental.				
12	Possibilita a apropriação do conhecimento histórico, bem como a compreensão da relevância social dos processos de produção científica desse conhecimento e da escrita da História, a partir de fontes diversificadas.				
13	Promove situações de abordagem da historicidade das experiências sociais, que contribuam para o desenvolvimento do pensamento histórico, da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados, de forma que os estudantes reconheçam as diferentes experiências históricas das sociedades e operem com os procedimentos da investigação histórica em sala de aula.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

N°	Correção e Atualização de Conceitos, de Informações e de Procedimentos	B	R	I	A/N
14	Apresenta, de modo correto e adequado, sem equívocos ou desatualizações, conceitos, informações, imagens, atividades, exercícios e demais objetos de ensino-aprendizagem.				
15	Está isenta de situações de Anacronismo, que consiste em atribuir, aos agentes históricos do passado, razões ou sentimentos gerados no presente, interpretando-se, assim, a história em função de critérios inadequados, como se os atuais fossem válidos para todas as épocas.				

Nº	Correção e Atualização de Conceitos, de Informações e de Procedimentos	B	R	I	A/N
16	Está isenta de situações de Voluntarismo, que consiste em aplicar, em documentos e em textos, uma teoria, <i>a priori</i> , utilizando a narrativa dos fatos passados ou presentes, apenas para confirmar as explicações já existentes na mente do autor, oriundas de convicções estabelecidas por motivos ideológicos, religiosos, acríticos ou pseudocientíficos.				
17	Está isenta de erros de informação (tópica, nominal, cronológica) e/ou de indução a erros ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas.				
18	Está isenta de estereótipos, caricaturas e/ou simplificações explicativas que comprometam a noção de sujeito histórico e/ou induzam à formação de preconceitos de qualquer natureza.				
19	Supera a abordagem histórica associada a uma verdade absoluta ou ao extremo relativismo, oferecendo, ao longo da obra, condições de tratamento dos conhecimentos históricos a partir de um problema ou de um conjunto de problemas.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

Nº	Construção e/ou Apresentação Significativa de Noções e de Conceitos Históricos	B	R	I	A/N
20	Apresenta recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica em atividades de leitura, de interpretação e de interação, referenciando sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico na escola, entre eles imagens como charges, fotografias, reprodução de pinturas, bem como diferentes tipos de textos, relatos e depoimentos.				
21	Apresenta situações significativas de promoção de conhecimentos históricos escolares, de forma condizente com o desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.				

N°	Construção e/ou Apresentação Significativa de Noções e de Conceitos Históricos	B	R	I	A/N
22	Oferece contribuições significativas, por meio de textos e atividades, para o aprofundamento dos conceitos estruturantes da disciplina, tais como história, fonte, historiografia, memória, acontecimento, sequência, encadeamento, duração, sucessão, periodização, fato, tempo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeito histórico, espaço, historicidade, trabalho, cultura, identidade, semelhança, diferença, contradição, continuidade, permanência, mudança, evidência, causalidade, ficção, narrativa, verdade, ruptura, explicação e interpretação.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

Parecer Sobre o Componente Curricular História

Em Sala de Aula

## IV - Proposta Didático-Pedagógica

N°	Coerência e Adequação da Proposta Didático-Pedagógica	B	R	I	A/N
23	Apresenta coerência e efetivação da proposta de ensino-aprendizagem explicitada no MP (conferir com os itens 1 e 2).				
24	Apresenta uma organização coerente, tanto do ponto de vista dos volumes que a compõem quanto das unidades estruturadoras de cada um de seus volumes, de modo a possibilitar progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e/ou complexidade e a consecução dos objetivos da disciplina escolar História, de forma condizente com o desenvolvimento etário, intelectual e				



N°	Coerência e Adequação da Proposta Didático-Pedagógica	B	R	I	A/N
24	cognitivo dos estudantes do ensino fundamental.				
25	Oferece possibilidades efetivas de trabalho interdisciplinar e de integração da reflexão histórica com outros componentes curriculares das ciências humanas e também com outras áreas do conhecimento, desenvolvidas por meio de projetos, de conteúdos, de atividades ou outras formas de abordagem (conferir com o item 4).				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

N°	Estratégias Teórico-Metodológicas	B	R	I	A/N
26	A obra apresenta atividades e exercícios formulados com: - clareza; - informações suficientes para a execução; - integração aos conteúdos; - correção e contextualização de conceitos e informações.				
27	Utiliza recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica, reconhecendo os saberes e os interesses dos estudantes como sujeitos do seu tempo, propondo abordagens conceituais, procedimentais e atitudinais que consideram os conhecimentos e as experiências de que são portadores: - exploração de vários recursos (diferentes atividades, textos, relatos, depoimentos, charges, fotografias, reproduções de pinturas, mapas, gráficos, tabelas, entre outros); - exploração da cultura material e imaterial, da memória e das experiências do espaço local.				
28	Propõe estratégias teórico-metodológicas (conteúdos, atividades, exercícios, projetos, seções etc) pertinentes				

N°	Estratégias Teórico-Metodológicas	B	R	I	A/N
28	e compatíveis com as pesquisas educacionais em ensino de História para o ensino fundamental, que possibilitem o desenvolvimento de habilidades que promovam: - autonomia do pensamento; raciocínio crítico; observação; comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese, generalização.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

Parecer Sobre a Proposta Didático-Pedagógica

Em Sala de Aula

## V - Formação Cidadã

RESPEITO À LEGISLAÇÃO E À CIDADANIA		SIM		NÃO	
N°	Crítérios Gerais	B	R	I	A/N
29	<p>Cumprimento da Legislação</p> <p>Constituição da República Federativa do Brasil.</p> <p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</p> <p>Lei nº 11.274/2006 - Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.</p>				

RESPEITO À LEGISLAÇÃO E À CIDADANIA		SIM		NÃO	
Nº	Critérios Gerais	B	R	I	A/N
29	Parecer CNE/CEB nº 7/2010 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.				
	Resolução CNE/CEB nº 4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.				
	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.				
	Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.				
	Portaria normativa 21, do Ministério da Educação, de 28 de agosto de 2013. - Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas e ações do Ministério da Educação, e dá outras providências.				
	Parecer CNE/CP nº 003 de 10/03/2004 – Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.				
	Lei nº 11.645/2008 – “Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.				

N°	Critérios Gerais	B	R	I	A/N
29	<p>Parecer CEB nº 15 de 04/07/2000 - Trata da pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.</p> <p>Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.</p> <p>Lei nº 11.525/2007 – “Acrescenta § 5.º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental”.</p> <p>Parecer CNE/CP Nº 14 de 06/06/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).</p>				
30	<p>A obra cumpre as leis n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (história e cultura afro-brasileira), e n. 11.645, de 10 de março de 2008 (história e cultura afro-brasileira e indígena). Nesta questão, atenha-se ao que diz respeito à História e à cultura afro-brasileira.</p> <p>Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p> <p>Portaria normativa 21, do Ministério da Educação, de 28 de agosto de 2013. - Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas e ações do Ministério da Educação, e dá outras providências.</p> <p>Parecer CNE/CP nº 003 de 10/03/2004 – Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais</p>				

N°	Critérios Gerais	B	R	I	A/N
30	do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas e ações do Ministério da Educação, e dá outras providências.  Parecer CNE/CP nº 003 de 10/03/2004 – Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.				
31	A obra cumpre a lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 (história e cultura afro-brasileira e indígena). Nesta questão atenha-se ao que diz respeito à História e à cultura indígena.  Lei nº 11.645/2008 – “Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

N°	Respeito aos Princípios Éticos	B	R	I	A/N
32	Está isenta de estereótipos e de preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religião, condição de deficiência, assim como qualquer outra forma de discriminação ou violação de direitos humanos.				
33	Está isenta de doutrinação religiosa ou política, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público, estando isenta, também, de veicular publicidade e/ou difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.				

N°	Respeito aos Princípios Éticos	B	R	I	A/N
33	Parecer CEB nº 15 de 04/07/2000 - Trata da pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

N°	Ações Positivas à Cidadania e ao Convívio Social	B	R	I	A/N
34	Aborda a diversidade da experiência humana e a pluralidade social com respeito e interesse, além de trabalhar os preceitos éticos de forma contextualizada em sua historicidade, evitando, assim, que eles fiquem subsumidos a mandamentos morais e cívicos que não condizem com os objetivos educacionais atuais, tampouco com o atual estágio de produção do conhecimento histórico escolar.				
35	Trata adequadamente a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária.  Trata adequadamente a temática de gênero e da não violência, visando à construção de uma sociedade não sexista, justa, igualitária e não homofóbica.  Trata adequadamente a temática dos direitos humanos, afirmando o direito de crianças, de adolescentes e de idosos.  Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.  Lei nº 11.525/2007 – “Acrescenta § 5.º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.”				

N°	Ações Positivas à Cidadania e ao Convívio Social	B	R	I	A/N
35	Trata adequadamente a temática da educação ambiental. Parecer CNE/CP N° 14 de 06/06/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).				
36	Contribui para dar visibilidade positiva aos afrodescendentes, aos povos indígenas e às mulheres, considerando suas participações em diferentes trabalhos, profissões e espaços sociais, culturais e de poder, nas diversas temporalidades históricas.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

Parecer Sobre a Formação Cidadã

Em Sala de Aula

## VI - Projeto Gráfico

A ESTRUTURA EDITORIAL					
N°	Critérios Gerais	B	R	I	A/N
37	Apresenta organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica: - sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações; - referências bibliográficas, indicação de leituras complementares e, facultativamente, glossário e índice remissivo.				
38	Apresenta legibilidade gráfica adequada para o nível de escolaridade visado: - desenho e tamanho das letras; - impressão em preto do texto principal sem				

A ESTRUTURA EDITORIAL					
N°	CrITÉrios Gerais	B	R	I	A/N
38	sem prejuízo a legibilidade no verso da página. - espaçamento entre letras, palavras e linhas; - formato, dimensão e disposição dos textos na página; - títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis.				
39	Está isenta de erros de revisão e/ou impressão.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

N°	Quanto às Ilustrações	B	R	I	A/N
40	<b>Diversidade</b> Evidenciam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social, regional e cultural do país.				
41	<b>Referências e convenções</b> Apresentam títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas. São claras, precisas e de fácil compreensão. Os mapas e as imagens similares apresentam legendas em conformidade com as convenções cartográficas. Estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação dos locais de custódia (local onde estão acervos cuja imagem está sendo utilizada na publicação). No caso de ilustrações de caráter científico, indicam a proporção dos objetos ou seres representados.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

Parecer Sobre o Projeto Gráfico

Em Sala de Aula

Falhas Pontuais



### Parecer

- ( ) AP – Aprovada
- ( ) APFP – Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais
- ( ) RE – Reprovada

## Manual do Professor Multimédia

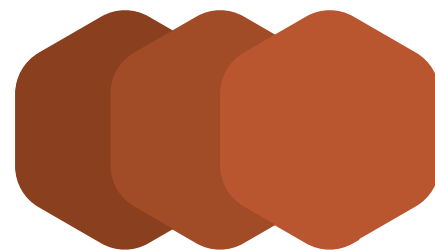
Descrição do Manual do Professor Multimédia

Nº		B	R	I	A/N
42	Apresenta legendas, no caso de arquivos em vídeos.				
43	Apresenta adequação da página aos diferentes formatos da tela.				
44	Apresenta navegação direta entre a versão digital do manual impresso e os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) nele constantes.				
45	Permite a busca por palavras no texto.				
46	Disponibiliza acesso aos recursos digitais, por meio de um índice de referência com indicação da página em que é referido no manual impresso e o <i>link</i> de acesso direto.				
47	Possibilita a marcação de páginas como favoritas para retorno rápido.				
48	Possibilita a ampliação ou a redução das páginas, de forma a se adequar à necessidade visual e computacional do professor.				
49	Apresenta o conteúdo do Manual do Professor impresso correspondente, integrado a OEDs, clicáveis na própria página, para uso exclusivo do professor.				
50	Apresenta material pertinente e de uso adequado às estratégias pedagógicas da obra, acompanhado de orientações procedimentais.				
51	Está isento de problemas técnicos que impedem ou comprometem a navegação e a avaliação dos OEDs.				

N°		B	R	I	A/N
52	Apresenta índice de referência dos OEDs.				
53	Permite o acesso aos OEDs tanto pelo índice de referência quanto pelos ícones nas páginas em que são indicados.				
54	Apresenta todos os <i>links e hiperlinks</i> do seu projeto editorial do Manual do Professor, sem exigência de acesso externo e conexão com a <i>internet</i> para o seu uso efetivo.				
55	Está isento de apresentar objetos educacionais que solicitem respostas de problemas ou de atividades.				
56	56 - Os OEDs constantes no MPD atendem aos critérios gerais e específicos do componente curricular História presentes no Edital PNL D 2017.				
Descrição e Exemplos					
Análise do Bloco					

Parecer
<input type="checkbox"/> AP - Aprovada <input type="checkbox"/> APFP - Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais <input type="checkbox"/> RE - Reprovada
Parecer Sobre o Manual do Professor Digital

# REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Edital de Convocação 02/2015 - CGPLI: Edital PNLD/2017.**

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 15, de 04 de julho de 2000. Pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.**

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.741, de 01 de março de 2003. Estatuto do Idoso.**

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Inclusão no currículo da História e Cultura Afro-Brasileira.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007. Estatuto da Criança e do Adolescente.**

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclusão no currículo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 7, de 07 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**

**BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, de 07 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.**

**BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.**

**BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).**

**BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas e ações do Ministério da Educação, e dá outras providências.**



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

